Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 011 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

CHUVA

ENQUANTO O IENE FLUTUA

O DÓLAR DESVALORIZADO EM DEZ POR CENTO

O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, George Shultz, anunciou ontem à noite a desvalorização do dólar em 10 por cento. Falando numa conferência de imprensa especialmente convocada para o efeito, Shultz revelou também que o Japão tinha concordado em deixar flutuar o iene. Segundo o secretário do Tesouro, não haverá alterações nas paridades do marco alemão ou do franco francês, ao passo que a libra britânica, o dólar canadiano e o franco suiço deverão continuar a flutuar. As autoridades monetárias internacionais esperam que esta medida venha pôr termo à especulação contra o dólar que, nas últimas duas semanas, obrigou o Banco Federal alemão a comprar mais de seis biliões de dólares para manter a paridade oficial da moeda americana em relação ao marco. Shultz salientou que a desvalorização do dólar em 10 por cento foi decidida pelo Governo americano em consulta com os principais países que mantêm relações comerciais com os Estados Unidos e «de acordo com os princípios básicos das nossas propostas de reforma do sistema monetário internacional». Trata-se da segunda desvalorização do dólar em 14 meses, passando o preço do ouro a ser de 42,22 dólares por onça. (R/DL).

Bolsa de Tóquio, após o anúncio da desvalorização do dólar, esteve muito agitada, verificando-se um grande volume de transações de títulos de toda a ordem (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Enquadramento da "crise"

Por SÉRGIO RIBEIRO

. Mais uma vez a crise. Mais uma vez em «crise monetária». E mais uma vez a necessidade de afirmar que não se trata pròpriamente de uma crise, mas dos aspectos monetários de uma crise mais funda. De sistema, nas relações económicas que o definem.

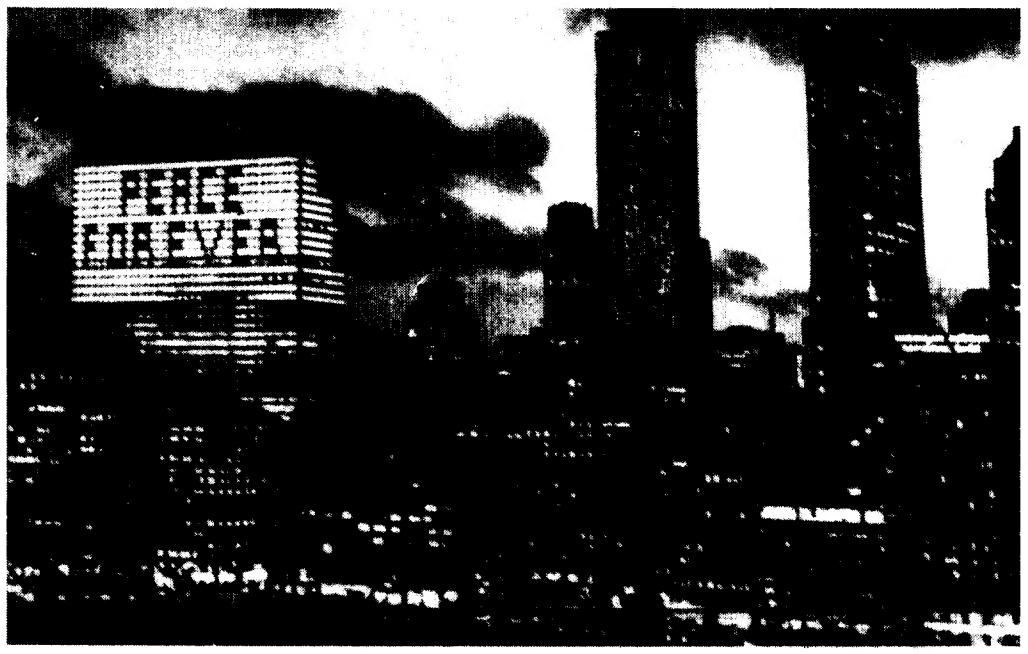
E claro que a grande informação dedica grande espaço aos factos e procura não perder uma boa oportunidade de mostrar que está atenta e que, destas coisas, nada lhes escapa. Mas também é facto que as pessoas se sentem um pouco à margem dos problemas. Apesar dos esforços que se possam fazer para encontrar — e mostrar — os reflexos nos dia-a-dia de cada um, os resultados não são brilhantes. Pode falar-se com a decidida mulher-comerciante com lugar na praça e ouvirem-se bem elucidativas explicações para o facto de «arrecadar» em «arrecadas» de ouro e não em outros metais ou «jogos»: pode procurar-se nos hoteis e agências de viagens, ou mesmo nos turistas em transe de «exchange», e descobrirem-se perturbações e queixas; pode tentar-se uma aproximação a quem tem no salário pouco elástico a única fonte de receitas, e sentir-se bem que essa fraca elasticidade se defronta dificilmente com outras elasticidades e especulações. Pode-se isso, e muito mais, no caso de cada um, e ficar com a sensação frustre de que pouco ou nada se avançou, de que as pessoas se perdem nos meandros técnicos ao mesmo tempo que, na prática do seu próprio quotidiano, têm de cortar a direito e até meter por atalhos.

Pois este momento de crise apareceu espectacular. Assim como que de surpresa, justificando «ohs» e o rebuscar de imagens curiosas. Ele é a «avalancha provocada por uma pedra que se deslocou», ele é a «febre que subiu de repente», ele são as «hostilidades que se desencadeiam de surpresa». Depois é a reacção aqui e ali, nesta e naquela bolsa, neste e naquele mercado monetário. As flutuações, os mercados duplos, até às desvalori-

Continua na pag. 2

Rendeiros desalojados ao fim de meio século

. Cerca de meio século depois de haverem tomado de arrendamento parte de uma grande propriedade rural, dez famílias vão ser expulsas das terras que cultivaram e das casas que ali ergueram, em virtude de o senhorio as exigir. O caso passa-se em Benavente onde, a partir de 1926, um rico proprietário arrendou à população lotes de terra, à qual se fixaram mais de centena e meia de famílias, num total de duas mil pessoas, que hoje vivem principal ou exclusivamente dos rendimentos da «Herdade de Almada e Boiças». Não haverá outra solução para as famílias ameaçadas? (Pag. 10).



Um edifício de escritórios de Chicago festejou o começo da libertação dos prisioneiros de guerra americanos no Vietname fazendo brilhar a frase «peace forever» (paz para sempre). À direita desse edifício ergue-se um outro en contrução que será, quando completo, o mais alto do mundo (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Uruguai: menos poderes para o presidente

O presidente Juan Bordaberry do Uruguai parecia hoje ter evitado uma revolta militar, mediante um acordo com os rebeldes que lhe custara, no entanto, uma redução enorme dos seus poderes constitucionais. Oficiais do exército revoltosos anunciaram ontem em Montevideu que tinham alcançado «a base de um acordo completo» com o presidente Círculos políticos informaram que entre as condições do acordo se contavam uma nova estrutura do Governo e a aceitação dos objectivos reformistas das forças armadas. O acordo, anunciado pela rede nacional de rádio e televisão controlada pelos rebeldes, destinava-se a pôr termo a uma crise que começou na quinta-feira, passada quando o exército e a força aérea exigiram a demissão do ministro da Defesa, acto considerado por observadores de Montevideu como um «golpe de estado disfarçado». O ministro, general reformado do exército António Francese, demitiu-se mais tarde, mas os revoltosos aumentaram as suas exigências pedindo a anuência de Bordaberry para uma série de reformas sociais e económicas que equivalem a um virtual programa de Governo. Antes do acordo, Juan Bordaberry, de 44 anos, rico proprietário de terras e conservador, cedeu mais terreno aos rebeldes. As medidas ditadas pelos revoltosos incluem reformas agrárias, assistência às classes pobres da população e o fim da corrupção nos serviços públicos. Os rebeldes declararam a sua oposição ao marxismo (Re DL).

EDIÇÃO DE 28 PÁGINAS

A QUEM VÃO PERTENCER OS NOVOS 580 TÁXIS DE LISBOA?

Apesar de não terem sido ainda publicados os textos legais que hão-de regular a concessão dos novos táxis, os motoristas esforçam-se por que os mesmos lhes sejam concedidos. Entretanto, esperam que a nova situação lhes traga aumento de salário e redução de horário. (Pág. 11).

LEIA HOJE

No suplemento **«Economia»**:

— **Problemas da Agricultura portuguesa**, vistos por José Hipólito Raposo.

— **A dimensão política dos projectos económicos em França**, artigo de Paul Fabre

LEIA AMANHÃ

— **De Saia Boné de Pala: Mulheres ao Volante dos Táxis de Lisboa?»**, em **«Mulher»**, o suplemento das quartas-feiras, que inclui outros temas que interessam às leitoras... e leitores.

— **O Carnaval Escolar: tempo de festa e estudo».**

DL/NACIONAL

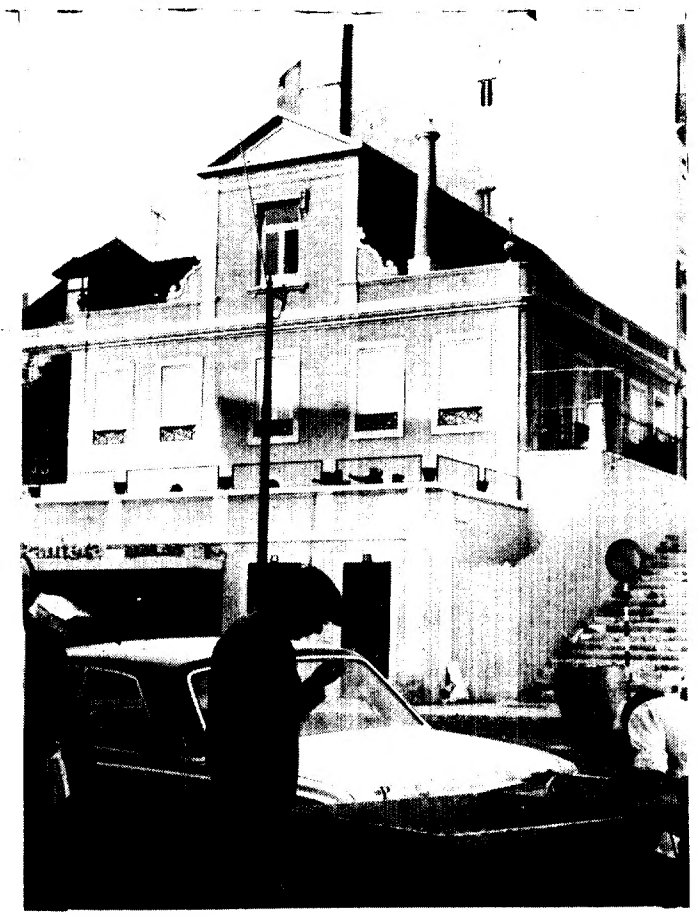
A VOZ DO OPERÁRIO FAZ NOVENTA ANOS

Embora complete hoje a bela idade de 90 anos a Voz do Operário só os festejará depois do Carnaval, como já vem sendo hábito. Criada por iniciativa do operário Custódio Gomes, logo secundado por outros camaradas tabaqueiros, aquela colectividade tem actualmente cerca de 20 mil sócios e mantém em funcionamento sete escolas do ensino primário e infantis, que beneficiam 1 200 crianças. O ensino é pràticamente gratuíto, tendo os filhos dos associados oportunidade de assistência de médicos de clínica geral, estomatologistas e oftalmologistas.

Existem ainda, na sede, classes de ginástica, estando em construção um pavilhão para iniciação desportiva e outro para ensino infantil, este último patrocinado pela Fundação Gulbenkian.

As receitas da Voz do Operário — que edita ainda um jornal periódico e gratuíto, que foi, no princípio do século, um dos principais jornais operários — atingiram o ano passado cerca de cinco mil contos, através da quotização dos seus sócios, do aluguer do salão para assembleias-gerais doutros organismos e para espectáculos da F.N.A.T., tendo no entanto a despesa rondado a mesma quantia.

As comemorações do nonagésimo aniversário estão previstas para Abril, logo após a Assembleia Geral para aprovação do relatório de contas de 1972.



Escola Privativa n.º 7 da Voz do Operário em Arroios

A actividade jornalística e o código deontológico

Reunida ontem para discutir e votar os projectos do Código Deontológico, do Regime do Exercício da Profissão e dos Estatutos, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas terminou a sessão sem que qualquer resolução fosse tomada dado o vivo diálogo que se estabeleceu à volta do Código Deontológico, não só sobre a forma como está elaborado como sobre as circunstâncias em que actualmente os jornalistas exercem a profissão.

Dentro desta linha, um grupo de associados apresentou uma proposta no sentido de a discussão do Código ser simplesmente retirada até que desapareçam os condicionalismos estranhos aos jornalistas e que afectam a sua actividade. Todavia, a direcção do Sindicato pretendeu a continuação do debate, proposta que foi aprovada, ficando a votação da primeira adiada para o próximo dia 26, às 15 horas.

Entretanto, e dada a presença de apenas vinte e dois associados, foi apresentada no início da reunião uma moção sugerindo à direcção do Sindicato a necessidade de se promover junto da classe uma acção que a leve a comparecer em maior número, participando mais activamente na vida sindical.

Muralha de noventa e três metros na Praia Grande

Termina hoje ao fim da tarde o prazo de apresentação de propostas do concurso para construção da muralha da Praia Grande. O acto público da arrematação do referido concurso realizar-se-á amanhã pelas 15 horas na Direcção-Geral dos Portos-Divisão de Construção e Conservação, à Rua das Portas de Santo Antão, 179-3.º E

Mil e quinhentos contos é o preço do concurso para arrematação da empreitada, cujo projecto foi aprovado por despacho ministerial de 10 de Novembro do ano passado. Aquela deverá ser executada no prazo de cento e oitenta dias, salvo disposição contrária.

A muralha, que terá 93 metros ce comprimento, ligará o muro da esplanada fronteira ao hotel à muralha de defesa da falésia, construída junto da piscina e que na madrugada de 17 de Janeiro passado ficou sériamente danificada por violento temporal

INFANTA MARIA ANTÓNIA DE BRAGANÇA

Vai ser transladado para Portugal o fétero da infanta Maria Antónia de Bragança, falecida no passado dia 7 em Wadermill, Nova Iorque. Neta do rei D. Manuel I, nasceu em 12 de Março de 1903. Era mãe dos srs. António e Roberto de Bragança Chanler e da sra. D. Mafalda de Bragança.

Julgamento de um agressor

PORTO, 13 — No 2.º Juizo Criminal colectivo, decorreu esta tarde, a segunda audiência do julgamento do sr. Artur Ferreira Vieira, cartoneiro, que, antes de preso, residia na Rua das Motas.

É acusado de, na madrugada de 9 de Junho passado, juntamente com o cunhado, se ter envolvido em desordem com um grupo de indivíduos que saíam de uma «boite» da Foz e alteraram o silêncio, perturbando o sono do réu. Este, ao que parece, teria puxado de um canivete e ferido o sr. Pedro Lara Lencastre, solteiro, piloto comercial, residente na Rua de Gondorém, que sofreu uma deformidade notável.

O ofendido constituiu-se, por isso, assistente no processo e pede uma indemnização de quarenta e cinco contos.

ENQUADRAMENTO DA "CRISE"

Continuação da pag. 1

zações, revalorizações, novas paridades, como jogo que se baralha e dá de novo.

A análise teórica do fenómeno de momentos repetidos e espaçados de crise é da maior utilidade, e sempre nos levará ao fundo das coisas, à consideração de que se trata de reflexos descontínuos de uma crise de base e, essa sim, contínua e agravando-se. Com raíz em cada país — micro-sistema monetário — a baixa tendencial da taxa de lucro leva à procura de formas compensatórias que têm expressão monetária e especulativa traduzindo-se em tensões inflacionistas de maior ou menor expressão de acordo com características particulares da actividade económica de cada país e as relações internacionais que concretiza. Do desajuste entre os vários ritmos de tensões inflacionistas, representando desvalorizações das moedas nacionais, resultam tensões entre as moedas nas trocas internacionais, somadas à resultantes das desequilibradas trocas internacionais.

Depois há o próprio funcionamento de todo o sistema e a sua própria hierarquia. Na verdade, a causa próxima do actual momento teria sido a tal «pedra da avalancha» que tomou a forma de um punhado de dólares bem localizado que afluiu a Berna e provocou a reacção do Governo suiço de deixar flutuar o seu franco. Mas essa hierarquia leva a ter de tomar em consideração o papel do dólar em todo o mecanismo, isto é, o papel do instrumento dólar na manutenção dessa hierarquia. Mas, antes, apontemos três dados:

. a) O valor definitivo do déficit da balança de pagamentos americana foi de mais de seis mil milhões de dólares para 1972, o que triplica o valor atingido em 1971, além de se prever que aumentará no ano começado;

. b) pelo contrário, a República Federal da Alemanha bateu todos os records, e o seu excedente de 1972 atingiu vinte mil milhões de marcos;

. c) as ambiguidades do «cessar fogo» no Vietnam criaram um ambiente favorecedor de dúvidas sobre o andamento de alguns «negócios».

Por isso, há quem escreva não temendo afirmar que tudo de trata de uma ofensiva lançada pela governação Nixon para provocar no Vietnam criaram um ambiente favorecedor de dúvidas sobre o andamento de alguns «negócios».

Por isso, há quem escreva não temendo afirmar que tudo se trata de uma ofensiva lançada pela governação Nixon para provocar, nos principais parceiros dos Estados Unidos, dificuldades económicas que atenuem as próprias — desemprego, desequilíbrio comercial, etc.

Foi o que se teria passado nas decisões unilaterais de 1971, até à cimeira de Washington, de Dezembro desse ano, que levou a uma desvalorização (teórica) do dólar contra uma revalorização do marco e do yen. Entretanto o comércio exterior dos Estados Unidos em nada se equilibrou e este record de 1972 é francamente preocupante.

Citemos «Les Echos» de 7 último: «Em alguns dias, Nixon desencadeou hostilidades em grande escala. Lançou em descrédito o Concorde como a queda de duas encomendas das duas principais companhias americanas, taxou os pneus de origem francesa exportados do Canadá; expôs a Heath um projecto de retirada unilateral das tropas americanas na R.F.A.; por fim, nova vaga de especulação monetária...»

. Já agora, citemos ainda «L'Aurore», que não se poderá acusar de qualquer «má-vontade» para com os Estados Unidos ou o sistema: «Desde o fim da última semana, os bancos centrais observavam da parte das empresas multinacionais de dominação americana uma estranha pressa em se separarem dos seus dólares».

E evidente que, desta tentativa de enquadramento da «crise», não vai resultar o esclarecimento das razões por que aparecem as «crises monetárias». Poderíamos dizer que está escrito nalguns livros que se deveriam ler como livros de estudo. Lembramos o de Jacques Kahn, «Para compreender as crises monetárias», (Kahn acaba de morrer e parece que o lembrar-lhe o livro é como que uma homenagem). Mas deixemo-la ficar com a curiosidade de vermos que apareceu ligada a «crise», o problema comercial do Concorde, o «cessar-fogo» no Vietnam, a actuação previdente das sociedades multinacionais que «adivinham» quando comprar, que vender, onde fazer a operação, que condições de trabalho aproveitar.

GRUPO D • 18 ANOS.

exclusivo RIVUS

"Um filme moderno, desenvolto, inquietante. Não perca esta obra de DINO RISI. Este é um (ou?) cinema que lhe diz respeito."
(LAURO ANTÓNIO - DIÁRIO DE LISBOA)

MONUMENTAL

EM NOME DO POVO ITALIANO

SEMANA

VITTORIO GASSMAN · UGO TOGNAZZI · YVONNE FORNEAUX

EASTMANCOLOR

EM COMPLEMENTO: o documentário a cores «AS FLORES NÃO NASCEM NO ASFALTO», realização de Augusto Santos e produção de Telecine-Merd

DEU Á LUZ NA ESTRADA

Enquanto o marido procurava deseperadamente um táxi que a levasse à maternidade, Adelaide das Dores Silva Ribeiro, moradora no Paço do Lumiar, deu à luz em plena estrada de Palma de Baixo. O caso passou-se ontem à tarde, e numa hora de grande movimento. Por mero acaso, passava no local uma ambulância dos voluntários de Agualva-Cacém, que transportou mãe e filho para o Hospital de Santa Maria.

A parturiente, natural de Vila Real, tem 41 anos e, com este nove filhos para criar.

Ruídos na Portela

Um ruído insuportável perturbou durante várias horas, na noite de ontem, milhares de pessoas residentes nas proximidades do Aeroporto da Portela, por ali estarem a decorrer ensaios com motores de reacção, acelerados no máximo.

Os ensaios iniciaram-se às 22 horas, prolongando-se até de madrugada, o que constitui uma «violação» da campanha anti-ruído que a Comissão Nacional do Ambiente está a lever a efeito.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Abel da Conceição Ferreira — CARREGADO

DL/OPINIÃO

ELUCIDAR E DIGNIFICAR

A recente realização da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola de Alter do Chão justifica algumas observações, forçosamente breves e fundamentalmente orientadas para a necessidade cada vez mais urgente de uma revisão drástica dos problemas da vida agrária nacional. As queixas da agricultura, presumimos nós que são unânimes no mundo todo, mas as que têm vindo a ser formuladas em Portugal distinguem-se pela constância e pela antiguidade e têm razões muito mais fundas do que a ambição que, de modo pitoresco, se definiu na fórmula «sol na eira e chuva no nabal»... Os ditados resultam de uma persistente observação da realidade, mas não aspiram a contemplá-la toda.

Propôs-se esta Assembleia discutir a anunciada reforma do crédito agrícola e perante ela justificou a direcção da Caixa a sua convicção de que são aqueles organismos os que em melhores condições se encontram para financiar a lavoura, baseando-se numa experiência de dezenas de anos, no seu conhecimento íntimo dos mutuários, donde resultarão empréstimos feitos com segurança. Esta vai ao ponto de incluir o conhecimento «do caminho dos capitais mutuados», o que, à primeira vista, pelo menos, parece ser um bom argumento adicional em favor do incremento da actividade das Caixas de Crédito Agrícola.

Após um exame da situação agrária da região, incluindo o ramo pecuário, e em que o bom emparceira com o péssimo, como é de regra sempre que de agricultura se trata, feitas as habituais referências à inconstância de um clima cujas falsas excelências nos temos afadigado a proclamar — desaguou o relatório no inevitável problema da mão-de-obra. Embora a outros propósitos este problema pudesse ter sido invocado, calhou ao pintar da maior agudeza com que se apresenta na apanha da azeitona. Diz o relatório: «Dado que as mulheres, particularmente utilizadas neste serviço, são cada vez menos nos trabalhos, pois que nas gerações mais novas, e no concelho, as raparigas pràticamente deixaram de labutar no campo, em campanhas mais ou menos razoáveis, como a decorrente, a apanha prolonga-se excessivamente, motivando naturalmente sensíveis prejuízos». Eis uma evidência de Alter do Chã que pode, sem exagero, ser ampliada ao tamanho do País inteiro: as gerações mais novas viram realmente costas ao trabalho agrícola. Mas não basta afirmá-lo queixosamente, e talvez com acrimónia: importaria muito mais, e seria mais útil, que a verificação de facto fosse acompanhada de uma explicitação franca das razões desse abandono. Se é possível resumi-las em poucas palavras, diríamos que os antigamente conformados habitantes dos nossos campos descobriram, enfim, que tinham direito a um nível de vida que os não desumanizasse, mesmo que para o alcançar ainda tivessem de passar por estádios donde a desumanização também não estaria ausente.

Parece-nos, pois, singularmente insuficiente a proposta, dirigida aos organismos oficiais e ao sector privado, de promoverem, junto das camadas mais jovens, uma campanha de elucidação e dignificação do trabalho agrícola. Mesmo sem estéril espírito de contradição, poder-se-ia afirmar que precisamente por estarem «elucidadas» do que é o trabalho agrícola, é que as camadas jovens o abandonam... Quanto à dignificação, teremos de lembrar que só precisa de ser dignificado o que tiver perdido dignidade, e ainda aqui (e sobretudo aqui) haveria de reconhecer-se que o trabalho agrícola, não sendo em si mesmo menos digno de qualquer outra tarefa, foi realizado, durante gerações e gerações, em condições que só com boa vontade extrema e cegueira para as realidades se poderiam considerar dignas... Elucidar e dignificar? Pois seja, se tal ajuda. Mas a raiz do problema é de ordem social, económica, e também política. E a reforma do crédito agrícola é apenas um aspecto (e não o mais importante) da reforma geral que urge pôr em prática e já tarda.

Algodão americano para a China

A associação dos produtores de algodão de Lubbock revelou ter vendido à China, por intermédio de comerciantes ingleses, 400 000 fardos, crendo-se que esta operação, numa altura em que as disponibilidades dos principais países fornecedores são pouco desafogadas, é susceptível de provocar uma alta geral de preços.

Em anos recentes, a China comprou uma média de 600 000 fardos por ano, sendo o seu fornecedor habitual o México, nunca os Estados Unidos.

Além da compra agora efectuadas nos Estados Unidos, a China, para preencher as falhas da sua própria produção, recorreu também extraordinàriamente a outras áreas, afirmando-se que, por exemplo, adquiriu 160 000 fardos de algodão turco, 16 000 do australiano e provàvelmente uma «razoável» quantidade do brasileiro.

Rodésia: punição sem julgamento

O exército e a polícia da Rodésia confiscaram gado numa aldeia da tribo Chiweshe para amortização da multa que lhe fora imposta por não ter denunciado às autoridades a presença de guerrilheiros — revelou o chefe tribal.

É a primeira vez que se sabe da aplicação pelas autoridades rodesianas dos novos regulamentos de emergência, permitindo que uma comunidade inteira seja punida sem julgamento por suspeita de transgressões praticadas por indivíduos dessa comunidade.

O chefe Chiweshe contou hoje aos jornalistas que a multa imposta aos habitantes do Kraal de Chikukwa, pertencente à sua tribo, e situado 95 quilómetros ao norte de Salisbury, ascendia a 150 dólares rodesianos. Afirmou que aconselhara repetidamente ao seu povo que lhe assinalasse ou ao comissário do distrito a presença de terroristas, mas que os seus súbditos tinham sempre negado que soubessem da existência de guerrilheiros na região. Estou pesaroso pelo que fizeram — acrescentou.

As terras confiadas à tribo Chiweshe, adjacente ao distrito agrícola de Centenary, de população branca, tem sido um centro de operações utilizado pelos guerrilheiros — dizem fontes bem informadas.

A multa imposta ao Kraal de Chikukwa foi imposta e cobrada na semana passada — revelam aquelas fontes.

O governo de Salisbury também ordenou o encerramento das escolas e dos estabelecimentos comerciais na região de Chiweshe, invocando razões de limpeza anti-guerrilha.

Na semana passada, as forças de segurança rodesianas prenderam o chefe Makope, de 55 anos. Segundo o porta-voz do governo, a detenção foi motivada por «questões de segurança».

Makope, antigo oficial do exército de salvação, organização religiosa benemérita, tornou-se chefe tribal em 1968 e exercia grande actividade nas questões comunitárias e entre a população local.

LEIA motor

MAURICE DUVERGER

"DESCOLAGEM" DO SOCIALISMO FRANCÊS

A atitude dos cidadãos franceses perante o Partido Socialista será o factor decisivo nos escrutínios de 4 e 11 de Março, e, provàvelmente, na evolução política do próximo decénio. Por mais contestáveis que sejam as indicações fornecidas pelas sondagens já publicadas e pelos inquéritos locais ao nível das circunscrições — quando a campanha ainda não começou — certo é que fazem surgir, com clareza, um facto essencial. À partida, as relações de força são de modo a que a repartição dos votos no primeiro escrutínio entre o Partido Socialista e o Comunista virá a ser sem dúvida, mais importante que a sua repartição global entre a maioria pompidoliana e a união da esquerda.

As percentagens actualmente publicadas não permitem prever os resultados do escrutínio: a sua interpretação neste sentido é absurda. Mas pode construir-se, a partir delas, um modelo de análise como se faz, correntemente, nas ciências sociais, modelo esse que ajuda a descobrir os factores-chave de que dependem aqueles resultados. Trata-se de um modelo muito grosseiro, baseado na repartição nacional dos votos, em que se não leva em conta a compartimentação e a desigualdade dos círculos eleitorais, factores que introduzem importantes distorções. Por exemplo, o facto de as regiões rurais, menos povoadas, serem mais favoráveis à maioria permitiria a esta conquistar mais lugares do que a esquerda, com menos votos, se a distância entre ambas se mantivesse pequena.

Mas aquela diferença é de oito pontos, segundo uma das últimas sondagens, e que serve de base ao modelo em consideração (atribui 38 por cento dos votos à maioria e 46 por cento à esquerda). Uma tal margem parece suficiente para permitir a esta última superar o «handicap» da desigualdade das circunscrições. Isto significa que se os eleitores centristas do primeiro escrutínio se dividirem, no segundo, em duas facções iguais, votando uma pela maioria, e a outra pela oposição de esquerda, esta teria as maiores possibilidades de conseguir a vitória, no âmbito do modelo utilizado.

O modelo em questão mostra que uma tal hipótese é mais do que provável no caso de a esquerda, ser representada, no segundo escrutínio, por um candidato socialista, pois que 44 por cento dos eleitores centristas do primeiro escrutínio declararam, na sondagem de base, que transferiram para aquele o seu voto, 40 por cento afirmaram que prefeririam o candidato da maioria, tendo 16 por cento a intenção de se absterem ou votarem em branco. Pelo contrário, se a esquerda for representada, no segundo escrutínio, por um comunista, este recolheria apenas 11 por cento dos centristas do primeiro escrutínio, havendo 63 por cento que se decidiram pela maioria: como não conseguiria, por outro lado, todos os votos socialistas do primeiro escrutínio, a sua derrota será quase inevitável.

Que um socialista seja mais favorecido do que um comunista no segundo escrutínio, porque recupera todos os votos da esquerda e, ao mesmo tempo, recebe uma parte dos votos do centro, é um fenómeno banal em si, há muito conhecido de toda a gente. O facto novo, revelado pelas sondagens actuais, é que as relações de força são tais que conferirão, provàvelmente, um carácter decisivo àquele fenómeno nos dias 4 e 11 de Março. A esquerda será, quase por certo, batida se os comunistas estiverem à frente no maior número de desempates, só podendo sair vitoriosa se forem os socialistas a ocupar aquela posição.

No modelo construído a partir das últimas sondagens, cada ponto ganho pelo P.S. sobre o P.C. aumenta mais as possibilidades de uma vitória da esquerda do que cada ponto ganho por esta sobre a maioria! Bem entendido, a asserção só é válida sob certos limites. Se a esquerda perdesse alguns dos seus actuais pontos de avanço sobre a maioria, a sua vitória tornar-se-ia impossível, mesmo que todos os candidatos do segundo escrutínio fossem socialistas. Se ela, pelo contrário, ganhar muitos mais novos pontos de avanço, a sua vitória tornár-se-á possível, mesmo com um grande número de candidatos comunistas no segundo escrutínio. Seria possível construir, com facilidade, um modelo mais complexo, integrando as distorções dos círculos eleitorais nas percentagens globais, o que permitiria determinar, com relativa precisão, os limiares de inversão da actual situação.

A análise mostra, em primeiro lugar, que o receio de ver os comunistas a dominarem uma maioria de esquerda, teòricamente fundamentada, o não é na prática, na actual situação das forças políticas em França. Porque a condição primordial para que possa sair das urnas uma maioria de esquerda, nos dias 4 e 11 do próximo mês de Março, é que os socialistas vençam na maioria dos círculos eleitorais logo ao primeiro escrutínio, a fim de poderem

Continua na pag. 4

URBANO TAVARES RODRIGUES

O CANDIDATO DA PAZ

Não: deve haver equívoco, pensei, ao ler, como qualquer comum leitor, de olhos arregalados, que o sr. Richard Nixon fora oficialmente proposto para o Prémio Nobel da Paz, com o apoio de 149 (tantos!) técnicos de relações internacionais, ciências sociais, direito público...

De que nacionalidade são esses «especialistas» isso as agências noticiosas não nos informam. Sabe-se, de segura certeza, que a «candidatura» foi oficialmente entregue em Oslo, ao sr. Augusto Shou, director do Instituto Nobel.

Assim o Senhor da Guerra, por virtude (?) de Henry Kissinger e em seguimento a um cessar-fogo que nos encheu o peito de alívio, mas que não é ainda, talvez, em definitivo, a paz, se tornou de um dia para o outro no apóstolo da Bandeira Branca. Bendita, bonita transformação!

Depois de considerar todos os ângulos do problema, concluíu que o sr. Nixon certamente não estaria ao corrente da partida que tencionavam pregar-lhe.

Quanto ao júri do Nobel, a questão, òbviamente, nem sequer se põe. Embora já tenha no seu passado umas pequenas confusões de valores (Sully Prudhomne em vez de André Gide, etc) e algumas monumentais engraxadelas diplomáticas, como a concessão do Prémio de Literatura ao simpático Winston Churchill, político conservador de rija têmpera e pintor de domingo, que poderia ser até considerado quase escritor pelas suas curiosas memórias, não fora esse galardão labéu, que teve a insensatez de aceitar...

Mas, não, não irá agora esse júri conspícuo colocar em volta do rosto viril do sr. Nixon, identificado com a enérgica maioria silenciosa norte-americana, a doce auréola do pacifismo minoritário.

De resto, muita água vai ainda correr (e muita palavra) e Richard Nixon, tem) até lá, tempo para reconsiderar, para cair em si. Se é que, imperador dos bem-comportados, pode cair, da eminência desse seu poder repúblicamente magnificado, no elementar senso comum, que nem sempre é, afinal, o das maiorias silenciosas Além de que estas, aliás, muito ràpidamente deixam de ser maiorias ou cansam-se de silenciar...

DL/GERAL

É PROIBIDO NO CARNAVAL...

É expressamente proibida «**a exibição de trajos ofensivos da religião, da moral e dos costumes, ou que sejam privativos do Exército, da Armada, da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal, Legião e Mocidade Portuguesa...**» reza uma das alíneas do artigo segundo do Regulamento do Governo Civil do Distrito de Lisboa, de 17 de Janeiro de 1948, relativo aos «Folguedos Carnavalescos» ainda em vigor, agora posto a circular sob a forma de panfleto.

Entretanto, caro leitor, tenha ainda atenção a outras proibições do dito regulamento. Assim, está-lhe vedado «**alterar a ordem ou de qualquer modo perturbar os espectáculos públicos**». Não poderá também «arremessar ou por qualquer outra forma utilizar... líquidos, pós ou quaisquer objectos que incomodem ou prejudiquem, ou de natureza fàcilmente inflamável», etc...

Qualquer transgressão será punida com a multa de 500 escudos. Setenta e cinco por cento reverterá para o Cofre Privativo do Governo Civil e 25 por cento para o autuante. Tudo isto «durante os quatro dias de Entrudo — sábado a terça-feira — nas casas de espectáculos e em outros recintos ou lugares destinados a diversões e em casas particulares».

MARTINHO DA VILA AMANHÃ EM LISBOA

Acompanhado por Rosinha de Valença, Manuel do Cavaquinho, Carlinhos Pandeiro de Ouro, Zeca da Cuica, Jorginho e Serginho da Portela, chega amanhã a Lisboa o popular sambista brasileiro Martinho da Vila. A sua estada na capital portuguesa prolonga-se até ao próximo sábado, dia em que os artistas embarcarão para Paris, onde devem gravar, para a Eurovisão, um programa com 50 minutos de duração.

SESSÃO «BRASILEIRA» NA ASSEMBLEIA NACIONAL

A reunião plenária de hoje, na Assembleia Nacional, foi quase toda dedicada à comunidade luso-brasileira. De facto, e usando pela primeira vez de uma prerrogativa constitucional recentemente aprovada nos Regimentos das Câmaras de Deputados de Portugal e Brasil, o deputado Pereira Lopes, presidente do Parlamento do grande país da América do Sul, tomou lugar numa cadeira ao lado do eng. Amaral Neto, depois de ser recebido por uma comissão encabeçada pelo dr. Franco Nogueira.

Este facto verificou-se depois de o presidente da Assembleia Nacional ter aberto a sessão, e o período antes da ordem do dia foi totalmente dedicado à celebração deste primeiro facto histórico ao nível parlamentar entre os dois países. Usaram da palavra o dr. Franco Nogueira, prof. Gonçalves de Proença e o presidente da Assembleia Nacional. Depois, o deputado brasileiro desceu à tribuna dos oradores e saudou os seus colegas portugueses.

Antes de tudo isto, o dr. Ernesto Pereira Lopes assistira a um almoço que lhe foi oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, seguindo depois para S. Bento acompanhado pelo eng. Amaral Neto e respectivas comitivas.

Na ordem do dia, foi lido o relatório da Comissão de Política e Administração Geral e Local sobre a proposta de lei de protecção à intimidade da vida privada.

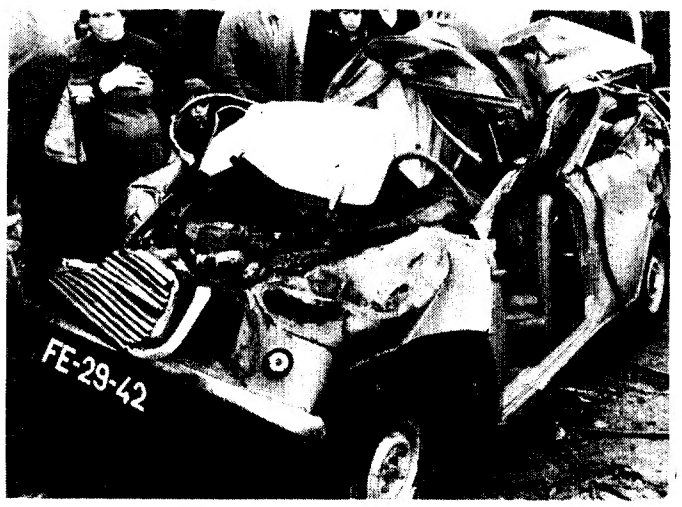
À VENDA O HOTEL DO GUINCHO

O Fundo de Turismo, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo anuncia no «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 37) o concurso público para venda do Hotel do Guincho e respectivo equipamento.

O valor base é de 15 000 contos.

DESASTRES DE VIAÇÃO

Dois aparatosos desastres registados esta manhã em Sintra teriam provocado pelo menos um morto. O mais grave ocorreu em Barcarena entre o automóvel que reproduzimos na primeira fotografia, e uma camioneta. O automóvel é propriedade de António Maltês R. Neves. Não nos foi possível confirmar se se trata da pessoa que o conduzia. Prezumimos que o condutor do carro seja o indivíduo de identidade desconhecida, que deu entrada no instituto de Medicina Legal, por ter chegado morto ao hospital de S. José e que foi vítima de um desastre ocorrido no mesmo local. O outro desastre a que se refere a segunda fotografia ocorreu em Sintra junto ao posto de gasolina. O automóvel de matrícula IB-34-17 era conduzido por Fernando Sérgio Matos Vinhas.



Entretanto verificaram-se outros desastres de viação, alguns de certa gravidade. É o caso de um acidente ocorrido na Av. Duarte Pacheco que provocou um morto cuja identidade ainda se desconhece, e outro que se deu perto de Rio Maior e levou à morte de Henrique Jesus Teixeira, de 38 anos, residente no Casal do Pinto à Picheleira.

"Descolagem" do socialismo francês

Continuação da pag. 3

bater os candidatos ponpidolianos no segundo turno. Para que as coisas se passassem de outro modo seria necessárimue o distanciamento actual entre a maioria e a união de esquerda se acentuasse segundo proporções muito importantes. Mas a proeminência dos comunistas tornar-se-ia, então, menos provável do que hoje, pois que um tal avanço da esquerda se efectuaria, necessàriamente, pela congregação dos eleitores actualmente dispostos a votar pelo centro ou pela maioria, e que se encaminhariam mais para os socialistas do que para os comunistas.

A análise anterior permite, por outro lado, esclarecer sobre as consequências reais do seu voto os eleitores que tendem, presentemente, para o centro, em particular os 44 por cento dentre eles que declaram preferir, no segundo escrutínio, um socialista a um representante da maioria. Em grande número de casos, se estes últimos derem, no dia 4 de Março, o seu voto a um candidato «reformador», como manifestaram a intenção, impedirão o socialista de superar o comunista, e assegurarão, assim, o êxito final do candidato pompidoliano, o que é exactamente contrário aos seus intentos.

A questão, aliás, ultrapassa as próximas eleições. A opinião de Pierre Mascelhacy, desejando que aquelas dêem a vitória à esquerda para que a alternância se possa processar democràticamente, merece muita atenção. Reconduzir a maioria actual por meio de um novo contrato aumentará, por certo, o azedume e a impaciência dos franceses, desfavorecidos pela política daquela. As condições da mudança correm o risco de ser mais duras, o que constituiria uma vantagem para os comunistas. Tanto mais que um fracasso ou um semi-fracasso da união da esquerda, em 1973, refrearia, talvez, o ímpeto de renovação do Partido Socialista.

Nada se pode dizer de válido a tão grande distância. Mas deve constatar-se que nunca se verificou, em França, uma ocasião tão favorável a constituir-se uma força socialista democrática, isto é, para se realizar o sonho perseguido em vão após a experiência de Mendés France, em 1954. O velho aparelho da S.F.I.O. viu-se rejuvenescido com a entrada de uma nova geração que começa a montar uma organização moderna. Está a montar-se uma estrutura de acolhimento. As actuais sondagens mostram que ele poderia ser o fulcro do maior partido francês, simplesmente se os centritas que o preferem à maioria votassem, no primeiro escrutínio, de modo a poder exprimir esta preferência no segundo.

Segundo as intenções actualmente expressas, o P.S. reuniria, então, mais de 26 por cento dos votos dos sufrágios (21 mais 5 por cento correspondentes aos centritas que declaram preferir o socialista ao candidato da maioria), contra 22 por cento para a U.D.R. e igual percentagem para o P.C. um tal avanço asseguraria ao Partido Socialista uma posição dominante na Assembleia Nacional, em relação aos comunistas. Isso provocaria, por outro lado, um afluxo de aderentes que lhe permitiriam tornar-se um eficaz instrumento político. Sob certos pontos de vista, o P.S. encontra-se portanto, hoje em dia, em posição de «descolagem», no sentido em que os economistas empregam o termo para designar a situação de um país subdesenvolvido que começa a reunir os meios capazes de o fazer ascender ao estádio do desenvolvimento tecnológico. A comparação é tanto mais válida quanto o Partido Socialista se poderia considerar, até aqui, como subdesenvolvido, em comparação com as grandes organizações social-democratas das outras nações europeias, com excepção da Itália.

CURSO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Organizado pelo Centro de Prevenção e Segurança vai realizar-se na cidade de Aveiro, pela primeira vez, um curso de prevenção de incêndios, que decorrerá nos dias 13, 14 e 15, na sede do Grémio Comercial, com sessões das 9 às 13 e das 15 às 19 horas. Além das aulas teóricas, efectuar-se-á uma visita às instalações de uma empresa industrial da região, bem como uma sessão prática nos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

Abastecimento de água a Odemira

O abastecimento de água a Odemira deverá melhorar consideràvelmente dentro de alguns meses. Efectivamente a Câmara Municipal acaba de abrir um concurso (o terceiro) destinado à empreitada «da obra de abastecimento de água e de saneamento». A base de licitação é de 355 670$00.

ATENÇÃO!
HOMENS CASADOS!

Ontem, à tarde, parece que houve grande borbúrinho no cinema MUNDIAL
Umas tantas Mulheres casadas foram lá de graça ver o filme «QUANDO AS MULHERES QUEREM », e aproveitaram para se insurgirem contra nós, contra os nossos direitos, contra a vidinha que fazemos na calma...
Ora este «movimento de libertação» tem de ser contestado, a bem do nosso descanso habitual.
Todos nós sabemos que não é a conspiração masculina que põe a Mulher no seu lugar — é a biologia.
Todos nós sabemos que a emancipação da Mulher não está em que ela imite o Homem. É diferente em muitos detalhes deliciosos.
Mas, não podemos ficar quietos perante as acusações que nos foram feitas: nós «gastámo-nos» a trabalhar todo o dia e, no fim do mês, o nosso parco ordenado vai para as mãos delas. Porquê? Precisamente para que trabalhem na arrumação da casa, na limpeza dos pratos e dos talheres, na vigilância dos filhos, na mudança ou no arranjo da roupa!
Nós temos os nossos direitos! Por isso mesmo dissemos o «sim» no acto do matrimónio! Nós não podemos ficar, de mãos caídas, perante esta insólita atitude!
Vamos ver também o filme «QUANDO AS MULHERES QUEREM », e também de graça, esta noite, às 0,30, no cinema MUNDIAL para analisarmos a conspiração que se adivinha e podermos melhor constituir a nossa defesa
Depois, discutiremos — e à vontade.
Temos de nos unir, senão ainda acabamos com um avental à cinta e uma vassoura na mão!

1.º Aviso: Para levantar o bilhete, é indispensável ter mais de 18 anos de idade, ser casado, e ir à bilheteira do cinema MUNDIAL entre as 16 e as 20 horas de hoje.
2.º Aviso: Martini & Rossi, perfeitamente neutral numa «discussão» ao nível desta, oferece a todos os presentes um vermouth Martini.
3.º Aviso: O conhecido e apreciado guitarrista Jorge Fontes, como homem que é, toca, no intervalo, e com todo o gosto, as mais modernas e românticas melodias...

Animatógrafo apresenta

O último (charles mort ou vif) a rir...
um filme de alain tanner
HOJE ESTREIA
SATÉLITE
grupo D/18 anos

IV DL/ESPECTÁCULOS

COLUMBO: UM CRIME NÃO É UM CRIME,

O segundo episódio de «Columbo» reforça o que foi dito aqui na semana passada: trata-se de uma série cuja história, cujo argumento não passa continuamente uma rasteira à inteligência do telespectador.

Que se consegue com isso? Tornar menos desavergonhada a presença diante do telespectador, por um lado. Consegue, por outro lado, apelar para uma, ainda que relativa, participação deste, no ponto em que se sente menos objecto, menos manipulado por forças desviacionistas da realidade.

O telespectador que não se despiste, pois nem tome a nuvem por juno. Embora com uma história bem contada, e com recurso mínimo às tradicionais varinhas de condão das séries de violência que nos chegam da América, este «Columbo» pratica em alta escala a segregação da realidade, leva o telespectador, amorosamente, ao colo, para longe de uma meditação sobre o homem ou sobre a essência dos pequenos factos. Repare-se:

O interesse de «Columbo» centra-se exclusivamente num determinado acontecimento, num crime. Nada mais existe além desse crime. Quer dizer: o crime surge-nos como um valor em si próprio, é o x de uma inocente incógnita. Completamente isolado, asséptico, o crime perde toda a sua significação social, o que é um absurdo, pois todo o crime é um crime social. Desloca-se, deste modo, a atenção do telespectador do essencial para o inexpressivo.

Quando se olha para uma cadeira teremos uma visão terrivelmente limitada, terrivelmente alienada, se virmos apenas um objecto com determinada forma, construído de determinado material, para um determinado fim. Essa cadeira é mais, é essencialmente mais alguma coisa.

Nos crimes de **«Columbo»**, os autores esforçam-se por nos dizerem que o crime é um crime, é um crime, é um crime; como a ignorância nos quer fazer acreditar que uma cadeira é uma cadeira, é uma cadeira, é uma cadeira. Sendo porém correcto que a verdade (de um crime ou de uma cadeira ou de uma pessoa) deve procurar-se da situação na sociedade, na relação que mantém com a realidade.

Convenhamos, pois, que «Columbo» nos convida para uma partida que «inocentemente» não tem outro objectivo senão entreter-nos um serão; desconfiemos, porém, destas inocências. Não é para inocências que se gastam milhões de dólares.

FALAR MUITO DIZER POUCO

Foi — é o menos que se pode dizer — uma mesa-redonda frustrante a de ontem no «Momento Desportivo». Pareceu, em primeiro, que Artur Agostinho não organizara a sua agenda, donde a «desarrumação» da mesa — pois sabe-se quanto os trabalhos deste género dependem, na sua eficácia, em grandíssima parte, do trabalho do chamado moderador. Moderador que deve tornar-se imoderador, quantas vezes, para animar as hostes.

Pareceu, por outro lado, que as componentes da mesa — Maria Judite Gomes, patinadora, Ana Linheiro Mendes, da direcção do «Belenenses», e Odete Graça, professora de Educação Física — pareceu que se apresentavam sem saber bem para quê. Sem um esquema, o jogo não podia deixar de ser desordenado, improvisado e mal distribuído: Maria Judite a contar o seu caso pessoal, Odete lançada a toda a velocidade na exploração da exploração (tema sem dúvida com interesse mas não precisamente ali) e Ana a limitar-se às deixas que lhe vinham da direita e sem conseguir nunca usar da palavra suficientemente para justificar a sua presença no «Momento Desportivo».

Daqui resultou ou uma actividade individualista (que a orgânica da mesa-redonda repudia) ou uma tendência permanente para as generalidades. Não que, evidentemente, se espere qualquer tipo de resolução dos problemas. Espera-se, no entanto, uma conveniente exposição dos problemas e um conjunto, tanto quanto possível completo, de informações.

Não vale dizer que a mulher se interessa hoje mais pelo desporto. Importa dizer a que padrão se refere este «hoje» «Importaria apresentar números que alicerçassem a afirmação. Importava, enfim, que não ficasse tudo no pleno nevoeiro que as muitas palavras mais acentuam.

Ora, o que se faz quando não se tratam os verdadeiros problemas? Muito simplesmente: inventam-se os problemas. Assim procedeu Artur Agostinho ao referir-se à questão (diz ele que ainda debatida por alguns) das desvantagens do desporto de competição entre as mulheres. Para quê trazer ao castelo os fantasmas que, de envergonhados, fugiram definitivamente?

INGLESES VISITAM O NORTE

PORTO, 13 — Encontram-se no Porto, cinquenta e cinco individualidades inglesas, da Anglo Portuguese Society, com o objectivo primordial de tomar contacto directo com o Norte do País, depois de visitarem Espinho.

Hoje, os visitantes foram distinguidas pela Câmara Municipal com um almoço volante; e depois de uma visita pela cidade e arredores, serão obsequiados, à noite com um abnquete no Palácio da Bolsa.

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE...

FINS-DE-SEMANA EM 17/18 E 24/25 DE FEVEREIRO

SÁBADO — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia), no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.

Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc.

Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

DOMINGO — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00
PORTO	620$00
Santarém	660$00
Entroncamento	640$00
Setúbal	710$00
Évora/Beja	800$00
Faro/Lagos	890$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

—:—

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 - 1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

MARIA BEATRIZ LOPES VIANA BASTOS

FALECEU

Humberto Viana Bastos, sua esposa, irmãos, netos e netas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, irmã, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 14, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos, para Jazigo de família, no cemitério do Alto de São João. Às 9 horas, será rezada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA ALMEIDA

AGUARDENTE VELHA Riepoort a prova está na prova

CUF TÊXTEIS LAR
SALDOS
RETALHOS DE TECIDOS DECORATIVOS
Rua dos Douradores, 160 - LISBOA

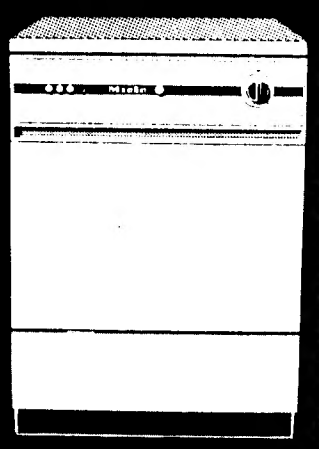
CAMINHO DE FERRO

...uma porta aberta à exportação

CP 19 A 72

Caminhos de Ferro Portugueses

Máquina de lavar louça G 220 UNIBODY



"Unibody" — um novo sistema de fabrico da MIELE! Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele®

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838

FILIAL: Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73

9.º CONCERTO

5.ª-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO, ÀS 21.45 H
DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO, ÀS 16 H

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Maestro: FREDERICO DE FREITAS
Solista: RUDOLF FIRKUSNY (Piano)

PROGRAMA

SINFONIA N.º 7 — SCHUBERT
CONCERTO N.º 5 (IMPERADOR) — BEETHOVEN

BILHETES DESDE 15$00

TARDE — 6/ANOS — NOITE — 10/ANOS

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

Kris Kristopherson e Viva

TÍTULO: NAS MALHAS DA REDE (Cisco Pike)
REALIZAÇÃO: Bill L. Norton, 1970 (EUA)
INTÉRPRETES: Kris Kristophersson, Karen Black, Gene Hackman, Viva, Joy Bang, H. D. Stanton, Severin Barden, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes
ESTREIA: Cinema Eden (9.2.1973)

TÍTULO: O ESQUADRÃO DA MORTE (Fuzz)
REALIZAÇÃO: Richard A. Colla, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: Burt Reynolds, Jack Weston, Tom Skerritt, Raquel Welch, Yul Brynner, etc
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: Cinema S. Jorge (8.2.1973)

1. **Cisco Pike**: Cremos que se trata, para já, da estreia de um novo cineasta norte-americano: Bill L. Norton, de que desconhecemos totalmente a origem, mas que aqui aparece associado a nomes prestigiosos em diversos campos do «espectáculo» americano: Kris Kristophersson, cantor **folk**; Viva, a «rainha» do cinema **Underground** (muito conhecida, na Europa, pelos filmes de Andy Wharol e também por algumas curtas aparições em filmes de circuito comercial normal, mas de certas ambições, caso de **O Cowboy da Meia Noite** e de **O Grande Conquistador**, de Woody Allen) e ainda dois valores de recente promoção do cinema americano: Gene Hackman (que não será um jovem, mas uma descoberta recentíssima, depois de uma carreira carregada de pequenas aparições de garra em dezenas de filmes) e Karen Black. Para além disso, o concurso do grego Villis Lapinieks na fotografia. Bill L. Norton assina argumento e realização.

Filme lento, um tanto ou quanto arrastado, vivendo de grandes movimentos da câmara que acompanham o protagonista ao longo das ruas de Los Angeles, **Cisco Pike** vale, sobretudo, pela criação de um clima de profunda decadência moral e social, observado numa grande metrópole. **Cisco Pike**, figura principal de filme (interpretado por Kris Kristophersson), é um cantor, entre o **rock** e o **folk**, agora caído em desgraça (curiosamente por querer melhorar o estilo das suas canções, algumas das quais se ouvem em banda sonora, verdadeiros lamentos de ave ferida, de destroço em busca de refúgio, de náufrago desamparado e só na vasta cidade). Perseguido pela Polícia, a contas com um processo por venda de droga, Cisco resolvera já deixar a distribuição, quando lhe aparece pela frente o polícia que o havia descoberto e lhe propõe (através de «proposta que ele não pode recusar») entrar num acordo para venda de 10 000 dólares do «produto», desta feita angariado pelo próprio polícia que diz necessitar de dinheiro. Cisco partirá pelas ruas, distribuindo o produto, durante um longo fim-de-semana. Cruza-se com gente de toda a espécie e através dele vamos encontrando toda a espécie de gente que povoa uma cidade americana. A droga surge-nos assim associada a variados aspectos da realidade americana, posta a circular como negócio de «honrados» **pigs**, para adormecimento e demissão, conscientemente assumida, de uma juventude já desesperada. Curioso, no filme de Bill Norton, é o clima de profunda solidariedade que se estabelece entre esses destroços à beira do colapso, opondo-se a interferências de estranhos e lutando contra eles de variadas formas. Uma solidária ternura de desprotegidos que mùtuamente defendem a sua fragilidade. De forma comovente, por vezes, sobretudo nas cenas em que intervem Jess Dupré, antigo camarada de Cisco Pike, agora caminhando vertiginoso para a morte.

Quanto ao resto, **Nas Malhas da Rede** não é, certamente, um grande filme, ressentindo-se, aliás, de um ritmo sem pulsação própria e de algumas fragilidades de argumento evidentes. Parece-nos, todavia, uma obra simpática a justificar algum interesse por parte do público. Tanto mais que as canções de Kris Kristophersson são excepcionais e que a presença de Viva confere à película uma atmosfera de «divina decadência» que permite fàcilmente estabelecer alguns paralelismos curiosos. Por exemplo: os ambientes de **Cisco Pike** e de **Cabaret**, duas obras que prenunciam épocas conturbadas (inclusive num plano político).

2. **Fuzz**, de Richard A. Colla, é a segunda longa-metragem de um cineasta que ingressa no cinema via televisão (onde dirigira alguns episódios de **O Jogo da Vida**, **Ironside** ou **McLoud**).

Agora que se acaba de estrear em Lisboa **Os Centuriões do Século XX**, elogio nada disfarçado do polícia americano, **Fuzz** adquire ressonâncias interessantes, porquanto se coloca numa linha, a um tempo, idêntica e diversa. Ou seja, mais uma vez o tema é o trabalho diário numa esquadra de Polícia, desta feita em Boston. Mas, se **Os Centuriões do Século XX** asseguravam a promoção da Polícia, **Fuzz** serve-se do mesmo estilo de narrativa parcelar (feita através de pequenos episódios que, aqui e ali, se interpenetram) para, não diremos desmistificar a corporação, mas pelo menos gozá-la. À perícia e coragem, à destreza e arrojo de **Os Centuriões**, segue-se agora a atrapalhação, a balbúrdia, a irresponsabilidade, a total ausência de «faro» destes novos polícias que nada descobrem e tudo deitam a perder (é verdade que o chantagista e criminoso procurado é apanhado, mas a Polícia não entra em acção, são outros **gangsters** que, ocasionalmente, tomam o «hábito» e o lugar que deveria corresponder às forças da ordem. Posto isto, **Fuzz** é, òbviamente, um filmezinho, qualquer coisa que se vê e se esquece, mas que não é totalmente idiota.

Uma curiosidade a reter: Entre os intérpretes (alguns excepcionais, como por exemplo Jack Weston e Tom Skerritt), conta-se o nome de Steve Ihnat (que interpreta a figura do detective Andy Parker), o mesmo que realizara **Os Centauros**, filme anteriormente exibido na tela do S. Jorge. Nada mais do que uma curiosidade, tanto mais que Steve Inhat, segundo informações recentes, foi um dos desaparecidos de 1972. Com 37 anos de idade e dois filmes no activo, como realizador: além de **The Jonkers** (Os Centauros), **Don't Throw Cushions into the Ring**.

GALA NO CIRCO

. Duplos trapézios, os «diabos do bombo», uma excepcional contorcionista, elefantes amestrados uma extraordinária dupla de palhaços, sete tigres, malabaristas de primeira categoria: eis algumas das atracções do Grande Circo de Madrid que continua a apresentar-se todas as noites no Coliseu dos Recreios. Hoje repete-se a «gala infantil» que, na semana passada, obteve um êxito fora do comum. Haverá, por isso, distribuição de guloseimas e brinquedos, sendo estes sorteados entre as crianças presentes.

Primeiro Festival dos Três Coros

. No próximo sábado, dia 17, realiza-se o Primeiro Festival dos Três Coros, patrocinado pela Academia dos Amadores de Música e com a cooperação da Câmara Municipal de Lisboa. Os três grupos corais que nele participam são o Coro D. Pedro de Cristo, o Choral Phydelius e o Coro da Academia dos Amadores de Música.

No programa que anuncia o espectáculo pode ler-se, entre outras coisas, o seguinte:

. «Uma verificada comunhão de propósito, no plano artístico, e de fins, no plano social, foi o que presidiu à ideia de levar a efeito uma apresentação colectiva e em concerto público dos agrupamentos corais que participam neste I Festival dos «Três Coros».

. O Festival iniciar-se-á às 17 horas e realizar-se-á no Teatro Municipal de S. Luis.

NOTÍCIA DE DISCOS

. Na primeira quinzena de Março será lançado no mercado um disco com a interpretação de Armando Morais. Título: «O Táxi do Destino», nome da canção principal do acetato, com letra de Joege Ramos e música de Jorge Fontes.

Sairam, em LP, novos trabalhos dos Slade, de Georges Brassens. Os títulos respectivos: «Stayed?» e «Mourrir pour des Idées».

«Where is the Love» e «You!ve Lost That Loving Feeling», são os títulos das duas canções que integram o «single» com participação de Roberta Flack e Donny Hathaway agora lançado no mercado.

«Fados de Portugal»: mais um LP de fados surgiu nas discotecas. Interpretações de Celeste Rodrigues, Ana Maria Xavier e dr. Paradas de Oliveira.

«I'd Love to Want Me», de Lobo, «Melting Pot», de Booker T. and the M.G.S.», «Solitude», dos Black Sabbath e «17 Ans», de George Moustaki são os títulos de outros tantos «singles» que deram entrada no mercado português na última semana.

Será hoje lançado na sala de Convívio da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos o primeiro disco da etiqueta «Meridiano». Durante o «cocktail», que será servido a partir das 18 horas, exibir-se-á um grupo de tocadores de «corá», da Guiné que, actualmente, se encontra no continente.

A publicidade substitui o folclore

LONDRES — Segundo investigações realizadas pela associação musical escolar, as crianças inglesas estão a trocar as tradicionais canções infantis pelos estribilhos dos anúncios publicitários, o que levou aquela associação a gravar alguns discos com as composições mais populares.

Cinema em crise nos E.U.A.

HOLLYWOOD — A crise do cinema nos Estados Unidos, apontada por alguns órgãos de informação no triénio de 1969-71, começa agora a ser menos acentuada. Com efeito, no ano passado foram produzidos nos Estados Unidos 126 películas, embora tenham sido apenas realizadas por norte-americanos 74, notando-se por outro lado um aumento de actividade dos produtores independentes.

O PRIMEIRO FILHO

As primeiras semanas de vida de um bebé, especialmente quando se trata do primeiro filho, são um estranho misto de encantamento e de perturbação. Será possível que aquele ser tão frágil resista nas mãos de quantos lhe pegam, agarram, agitam? É o depoimento autêntico de uma jovem mãe em contacto com essa criatura estranha que é o seu filho recém-nascido que pode ler no número de Fevereiro de Seleções do Reader's Digest. Reserve já o seu exemplar.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Matos Silva — VILA FRANCA DE XIRA

TEATRO SÃO LUÍS

ÚLTIMOS 6 DIAS

diàriamente às 21,45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de Chico de Assis

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e melhor música

50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

AMANHÃ, FOLGA DA COMPANHIA

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

28.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.ªs feiras: descanso

HOJE

À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h

TELEF. 55 51 33

Uma fabulosa revista de bons (e maus) costumes no Teatro MONUMENTAL

Uma produção de VASCO MORGADO

com CAMILO de OLIVEIRA em

MULHERES É COMIGO!

com AIDA BAPTISTA

MARGARIDA MAUPERRIN

e ainda LINDA SILVA, CRISTINA CASSOLA

VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE BALLET

4.ªs Feiras descanso da Comp.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

8.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de Maria Helena Matos

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs — ÀS 21.45 H.
4.ªs-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ªs-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

EXCURSÕES

Todos os fins-de-semana ao Porto — 140$00

Badajoz e Olivença em 17 e 18 e 24 e 25/2—170$00

Serra da Estrela em 17 e 18/2—180$00

Carnaval no Algarve em 3 e 4/3—160$00

Carnaval em Torres Vedras 50$00

Tratamos de passaportes

CENTAUROS VIAGENS & TURISMO, LDA.
Rua Francisco Sanches, 9-B — LISBOA
Tels. 823908 e 821883

NACIONAIS

LEIRIA

Fernando Lopes, Carlos Porto e Orlando Neves (um cineasta e dois críticos teatrais) contam-se entre os participantes das próximas «Conversas à Noite» que o Ateneu Desportivo de Leiria organiza há já algum tempo e que tem dado os melhores resultados, segundo nos informam dessa cidade.

SANTARÉM

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém organiza amanhã, na sua sede, um «Convívio com Um Grupo de Teatro Amador». Prevê-se o início da reunião para as 21 e 30.

COVA DA PIEDADE

«O Inimigo Sem rosto», «A Fúria da Razão», «Os Intrusos», e «Sartana Desafia Sabata» são os filmes que a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense exibe na sua sala de cinema esta semana.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Casa de Boneca», de Ibsen, é a peça que o Grupo Cénico António Aleixo, da Secção de Teatro do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António se prepara para estrear este mês.

PERO PINHEIRO

Numa reunião com o presidente da Câmara Municipal de Sintra, a Banda de Pêro Pinheiro anunciou, entre outras coisas, uma possível actuação na Holanda, como participante no Concurso Internacional de Bandas no qual, em 1962, obteve um segundo lugar.

EXCURSÕES C. P.

INVERNO/ /PRIMAVERA 73

Neve na Serra
Carnaval
Amendoeiras floridas
Páscoa

Peça o programa geral em distribuição nos seguintes locais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho-de--Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Rua Vítor Cordon, 45—Lisboa-2.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Florindo Ferreira Matoso, R. Dr. Pires de Castro, TANHEIRA

Distribuídos os prémios do Festival de Grenoble

. Com a atribuição dos prémios, chegou ao seu final o II Festival da Curta-Metragem, que estava a ser realizado em Grenoble. Os prémios, num total de seis, foram assim atribuídos:

. . Filme de Animação: **O Regresso,** de Jersey Kucia, da Polónia. Nesta categoria foi atribuída uma menção honrosa ao filme **Na Cidade**, do canadiano Pierre Veilleux.

Foram premiados ainda os filmes **Cavalo da Lama**, do egípcio Tiat el Abnudi, na categoria dos documentários e **A Propósito de um Primeiro Combate,** de Octávio Cortazar, de Cuba. Mais duas menções honrosas foram atribuídas, respectivamente aos filmes **Por Razões Pessoais,** de Maduk e Diakite, dos Estados Unidos, e **Ala**, de Bahrad Beizai, da Pérsia. O júri manifestou ainda sobre as qualidades do filme **O que é a Democracia,** do colombiano Carlos Alvarez.

Música de Câmara

. No âmbito das suas iniciativas de extensão cultural e integrada no novo ciclo das actividades do Museu Calouste Gulbenkian, está a realizar-se uma nova série de Concertos de Música de Câmara.

Os concertos efectuar-se-ão no Edifício do Museu Gulbenkian às 12 horas e terão entrada livre.

CINEMA NO MUNDO

ITÁLIA

ROMA — Intitula-se «Amore e Ginnastica» o novo filme de Luigi Filippo D.'Amico, que terá como principais intérpretes Senta Berger e Lino Capolicchio. A película será extraída de um conto de Edmondo De Amicis.

MILÃO — A actriz Giulietta Masina vai estrear-se na televisão como protagonista de um filme intitulado «Eleonora», a realizar por Silvério Balsi na Itália, nomeadamente em Milão. O principal intérprete será Giulio Brogi.

ESTADOS UNIDOS

HOLLYWOOD — O norte-americano William Castle assinou um contrato com a firma produtora do filme de Roman Polansky «Rosemary's Baby» (A Semente do Diabo) para dar uma continuação àquela obra cinematográfica.

A acção da nova obra desenrolar-se-á imediatamente a seguir à cena final do primeiro filme. E provável que Mia Farrow e John Cassavetes retomem na sequência os seus antigos papeis.

MÉXICO

CIDADE DO MEXICO — O realizador mexicano Juan Lopez Montezuma vai rodar um filme intitulado «Alucarda», em co-produção italo-mexicana. Desconhecem-se ainda oa nomes dos intérpretes.

CONCERTO

. Elisabeta Majeron (soprano) e Giuliano Balestra (guitarra) actuam hoje, pelas 18 e 30, no Salão Nobre do Teatro Nacional de São Carlos, num concerto da responsabilidade da Juventude Musical Portuguesa e do Instituto Italiano de Cultura.

CALÇAS

Você entrega o tecido de manhã. Ao fim da tarde tem a calça pronta. Marcações, tel. 560427.

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC

Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos

FIOS PARA TRICOT

Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

Luís Duarte: "Confiança na qualidade da canção"

«Escolhi o Luis Duarte porque ele canta muito bem em inglês e eu quis dar-lhe a oportunidade de cantar bem, também, em português». Disse-nos isto Fernando Tordo quando, ontem ao fim da tarde, o encontrámos num hotel de Lisboa, no decorrer do «cocktail» de apresentação de Luis Duarte, o intérprete da canção «Minha Senhora das Dores», de Ary dos Santos — Fernando Tordo, que concorre ao Festival da Canção. Depois, a editora de discos para a qual Luis Duarte vai gravar entrou em contacto com ele, que nos disse: **«O convite surgiu por parte da marca para onde passei a gravar, nomeadamente o Luis Waddington, e com total apoio do Ary dos Santos e do Fernando Tordo».**

Presentes no encontro algumas figuras da Rádio e da Televisão, representantes da Imprensa, pessoas ligadas à música. Luis Duarte continuava, enquanto na sala se ouvia o seu disco de promoção:

«Considero a canção sensacional. Ganhar? Tenho, sobretudo uma grande confiança na qualidade da canção. A dupla Tordo-Ary é uma garantia de qualidade».

Luis Duarte cantava, apenas, em inglês, mas **«se as condições forem idênticas às de agora, preferirei sempre cantar em português».** Outro pormenor: ele sempre cantou com viola, pois é músico e tem actuado sempre na dupla condição de executante e vocalista. Só uma vez, num festival na Holanda, com Fernando Guerra e João Ferreira Rosa, cantou sem viola. Acha que **«não vai haver problema».** Uma vez, há alguns meses, tocou viola-baixo num concerto de Penderecki dirigido pelo próprio compositor. Um enorme diferença entre isso e a sua participação, como intérprete, neste festival?

«Não existem, pròpriamente, grandes diferenças. Estamos, de qualquer modo, no campo da arte e no mesmo ramo, a música».

Relógio SEIKO de Cristal de Quartzo: notável! ... e o porquê da sua construção demorar seis meses.

Em todo o mundo, dificilmente haverá outro relógio que se compare com o extraordinário SEIKO de Cristal de Quartzo, pela sua inacreditável precisão, o seu acabamento soberbo e o seu preço elevado.

O relógio SEIKO de Cristal de Quartzo tem uma precisão absoluta de 99,99999808 % por mês.

Não admira se souber que, *para assegurar esta precisão, SEIKO leva seis meses a construir cada relógio.* Primeiramente um fino Cristal de Quartzo é microscòpicamente laminado e desde então, pelo menos durante seis meses, tem de «crescer» sendo testado e retestado, até ser considerado perfeito. Sòmente depois, o Cristal de Quartzo é introduzido dentro do movimento onde, estimulado por uma minúscula bateria de prata, envia sinais para um «micro step-motor» que, rodando, faz mover os ponteiros a intervalos ultra-regulares de 1 segundo.

Deste modo, o movimento SEIKO de Cristal de Quartzo *é o mais científico do mundo* e incorpora um dispositivo de compensação de temperatura que reduz as irregularidades, que, em outros relógios, são causadas pelas frequentes mudanças de temperatura.

Igualmente, o movimento foi concebido de forma a ter uma grande resistência aos choques — uma importante característica dos relógios de Cristal de Quartzo SEIKO.

Naturalmente este milagre da tecnologia não pode custar pouco embora SEIKO seja o maior fabricante mundial de relógios de precisão e o seu automatismo de produção lhe permita custos incomparáveis. O modelo de aço inoxidável com a bracelete incorporada que apresentamos (BQ 005), com calendário dia e data, custar-lhe-á 13 800$00.

SEIKO

o relógio construido pela ciência

OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253 - Lisboa
OURIVESARIA LISBOA — Rua da Betesga, 2 - Lisboa
OURIVESARIA PEDROSO — Rua Dr. Paula Borba — Setúbal
RELOJOARIA MAURY — Rua do Ouro, 202 - Lisboa
OURIVESARIA DA ESTEFÂNIA — Rua Pascoal de Melo, 150 - Lisboa
MIRANDA JÚNIOR, JOALHEIROS — Faro - Olhão - V. R. Sto. António
OURIVESARIA FRAZÃO — Torres Vedras

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS:

VAI CONTINUAR A ANDAR DE TÁXI ?

. Pravàvelmente a partir de meados de Março, andar de táxi vai custar mais caro. Com efeito, entra em vigor a nova tarifa, que eleva a bandeirada inicial de 2$50 para 5$00, mantendo o preço de $50 por cada 230 metros de percurso. A remuneração de espera é fixada também em $50 por cada minuto, reduzindo-se assim para metade a unidade de tempo actual, que é de dois minutos.

A par dos novos preços, e como já é do conhecimento público, vão ser aumentados ao contingente 580 táxis, passando a capital a contar com 3 000 unidades.

Até agora, e principalmente nas chamadas horas de ponta, tem-se assistido em Lisboa a uma «desesperada» corrida aos táxis, sinal revelador da insuficiência do número de unidades em circulação. Com a subida dos preços e aumento do número de carros, que irá acontecer? Continuará o público a utilizar com frequência este vulgarizado meio de transporte ou passará a haver mais táxis vagos?

. As opiniões variam, quanto aos novos preços; mas, tendo pressa, quem deixará de utilizar o táxi?

. Para o sr. Urbano Valente, oficial do exército, reformado, de 89 anos, **«foi uma asneira subirem os preços para 5$00».**

Ando muito pouco de táxi e com este aumento menos ainda. Olhe que eles vão perder muito com isto. Tudo sobe de preço e as pessoas já dificilmente suportam.

Outro tanto não diz a sra. D. Dália Lacerda Machado, arquitecta:

. — **Ando muito de táxi e vou continuar a fazê-lo, pois acho justo o aumento do preço, que só assim passará a estar actualizado. No entanto, vou repensar e talvez me decida a comprar um automóvel**

O sr. Joaquim Pereira, de 44 anos, motorista, acha a nova tarifa exagerada:

. — **Poucas vezes ando de táxi e acho que o novo preço é muito elevado. Passam logo para o dobro. Repare que nos vencimentos não acontece o mesmo. Trabalha-se anos e anos para conseguir um aumento de dez ou vinte escudos!...**

Partilha da mesma opinião a sra. D. Maria Antónia Pereira, empregada de escritório:

. — **Porque moro perto do meu emprego, utilizo poucas vezes o táxi. Ando mais vezes é de metropolitano e de autocarro. Mas acho demasiada a subida de preço, embora mesmo assim o táxi, em relação às outras coisas, se possa considerar barato.**

Finalmente a atenção do sr. Diamantino Diogo, de 73 anos, contínuo do Ministério do Ultramar, volta-se para os profissionais do volante:

. — **Só acho justo o novo preço se derem aumento aos motoristas. Agora arrecadaram o dinheiro só para eles, isso é que não. Não é justo nem humano. Eu ando muito de táxi. O meu serviço presta-se a isso. Não vou deixar de o fazer por a tarifa ter aumentado, até porque a maior parte das vezes o dinheiro não é do meu bolso.**

Urbano Valente: **«Eles vão perder muito...»**

Dália Machado: **«Acho justo o aumento do preço»**

Joaquim Pereira: **«É muito elevado»**

Maria Pereira: **«É demasiada a subida do preço»**

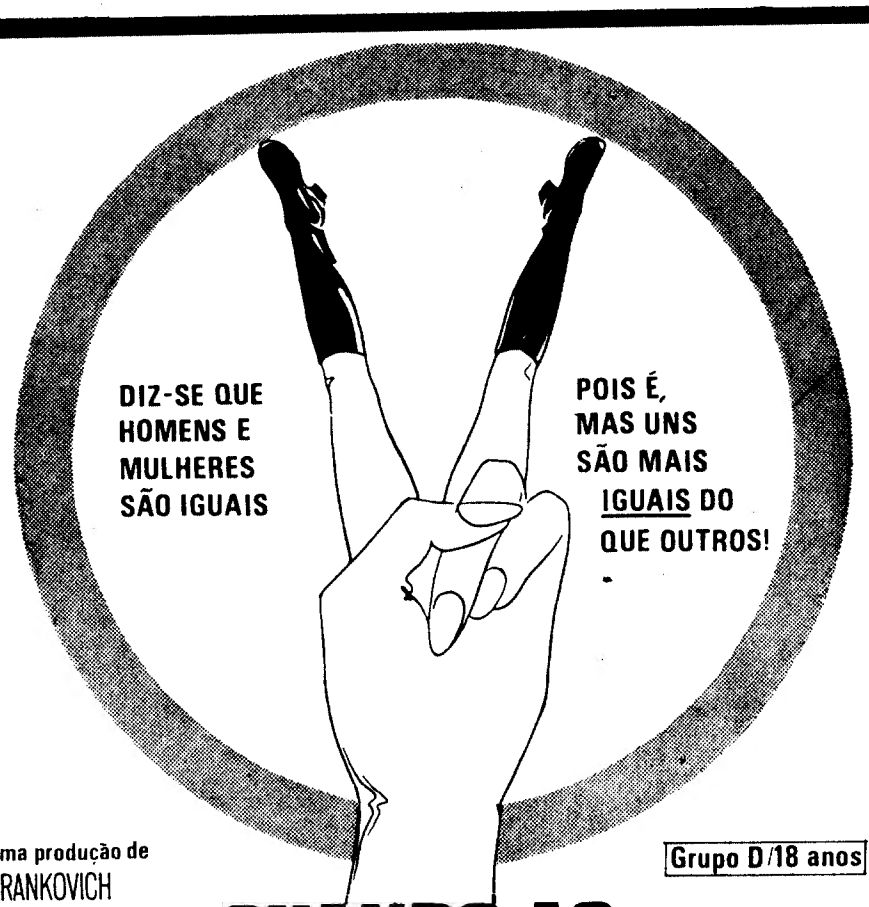
Diamantino Diogo: **«Só se derem aumento aos motoristas»**

Prémios de reportagem e fotografia

Promovida pela Gaslimpo e pela Lisnave, teve início em Janeiro deste ano a Campanha da Conservação da Natureza. De acordo com o programa desta Campanha, ficou decidido atribuir-se dois prémios, um para artigos e reportagens e outro para fotografias, referentes a trabalhos publicados ou difundidos entre 1 de Janeiro e 31 de Maio de 1973.

O primeiro, atribuído mensalmente, será no montante de dez mil escudos, estando previstas para os trabalhos fotográficos três classes: provas a preto e branco; provas a cor sobre papel e diapositivos a cor, sendo os prémios, para as duas primeiras de 5 000$00, 3 000$00 e 2 000$00 respectivamente para os três primeiros classificados e em relação à classe restante de 3 000$00, 2 000$00 e 1 000$00.

Esclarecimentos mais detalhados podem ser solicitados para o Secretariado da Campanha de Conservação da Natureza e Meio Ambiente, Av. Manuel da Maia, 22-2.º Dt.º-Lisboa.



uma produção de FRANKOVICH

Grupo D/18 anos

QUANDO AS MULHERES QUEREM

(Stand up and be counted)

JACQUELINE BISSET/STELLA STEVENS/STEVE LAWRENCE/GARY LOCKWOOD e LEE PURCELL as Karen / Argum. BERNARD SLADE / Produc. M.J. FRANKOVICH / realiz. JACKIE COOPER

"I Am Woman" Sung by HELEN REDDY / Dist. por Columbia & Warner

AMANHÃ ESTREIA no MUNDIAL

DIA DOS NAMORADOS

S. VALENTIM

14 FEVEREIRO

GRANDE VARIEDADE DE PRESENTES

DELFIM — Rua Alexandre Herculano, 35-C

GIL VICENTE

CASCAIS

HOJE, às 22 horas

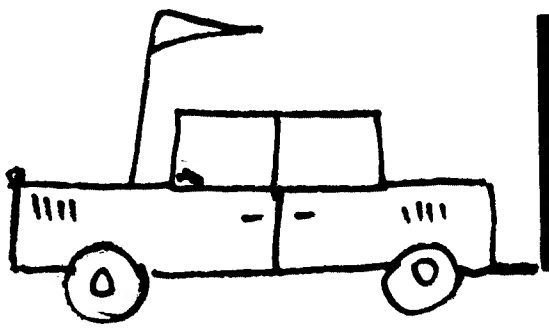
Domingo — Só às 17 h.

AS CRIADAS

de GENET

SÓ ATÉ AO DIA 25

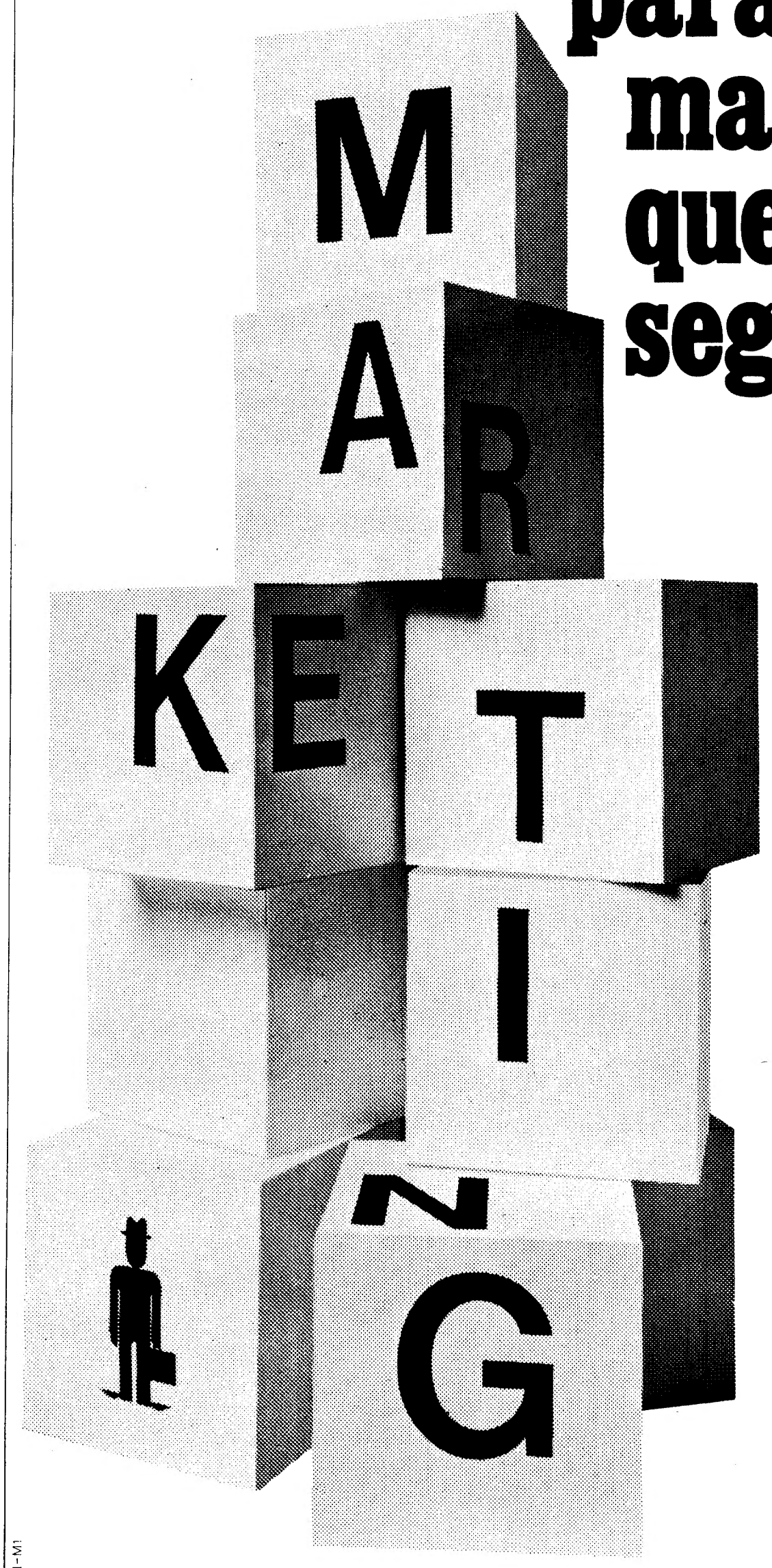
Telef. 280919 — M/ 18



COMECE JÁ AS SUAS FÉRIAS!

Vá à **MARCAMPO/73**, de 8 a 17 de Fevereiro (todos os dias até à meia-noite) e veja as caravanas da linha C. I. para 1973: ECCLES, SPRITE e EUROPA ATRÁS DO SEU AUTOMÓVEL, À FRENTE DE TODAS AS CARAVANAS **C. I.**

MARCAMPO AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56 - D



para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.
Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor.
Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os indivíduos e as famílias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.
Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.
Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.
Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

A Império tem consciência de que **a segurança se tornou um dever social** *e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.*
Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:
formou homens para uma profissão de vanguarda: Consultores de segurança. *A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.*

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-M1

DL/NACIONAL

Interrompido o funcionamento da piscina do Técnico

O Centro de Informação e Relações Públicas do Ministério da Educação Nacional publicou uma nota acerca da piscina do Instituto Superior Técnico, cujo funcionamento foi interrompido.

De acordo com a referida nota, a piscina construída em 1937 começou a funcionar com regularidade em 1971, após obras de beneficiação concluídas em 1970 e cobertas com uma dotação de 2471 contos atribuída em 1966. Entretanto a piscina terá sido utilizada pelos universitários e por alunos das escolas primárias e secundárias, na linha de uma política desportiva do Fundo de Fomento do Desporto, que assim pretendia fomentar a natação entre as camadas juvenis. Acrescenta a nota ministerial que este alargamento da utilização da piscina encontrou a oposição da Associação dos Estudantes do IST, que pretendia fossem resolvidos outros problemas inerentes à sua actividade, circunstância que limitou a utilização da piscina, tendo sido cortado em princípios de Janeiro o fornecimento de gasóleo para aquecimento da água, que vinha sendo custeado pela Direcção-Geral da Educação Física e Desportos. Depois, a piscina passou a ser alugada à razão de 300$00/hora ao Sport Lisboa e Benfica, ao Sporting Club de Portugal, ao Clube Nacional de Natação, aos grupos desportivos do Banco Totta Açores, da TAP e da Sociedade Nacional de Sabões.

O Ministério acusa a Associação de fazer receita ilícita, entendendo que a situação não pode manter-se, pois a piscina deverá ser reservada aos alunos de qualquer grau de ensino.

O guarda redes do Estremoz no hospital

Com jogos no recinto da Juventude Salesiana (no Estoril) e no Pavilhão dos Desportos (de Lisboa) principiou ontem o «Torneio de Abertura» da Associação de Patinagm de Lisboa. Verificaram-se os seguintes resultados: Cascais, 5-Parede, 2; Sintra, 4-Oeiras, 7; Desportivo da Cuf, 5-Campo de Ourique, 6 e Estremoz, 0-Benfica 9.

Uma nota triste, verificada já no declinar do último encontro disputado no Pavilhão dos Desportos: na sequência de uma jogada junto à baliza dos primo-divisionários, Garrancho viu o seu «stik» prender-se à máscara do guardião Emanuel. Imediatamente o guarda-redes ficou fora do lance, caindo no ringue a sangrar abundamtemente: transportado ao Hospital de S. José, verificou-se apresentar forte golpe na arcada supraciliar. No entanto, julga-se poder retomar a actividade desportiva dentro de alguns dias.

Peões prejudicados com a passagem desnivelada

A nova passagem desnivelada inaugurada há dias no Campo Grande, junto ao monumento aos mortos da Guerra Peninsular, está a trazer problemas aos peões que utilizam o metropolitano. O facto de se ter eliminado a saída do metro do lado da Av. dos Estados Unidos obriga a que toda a gente saia, agora, pelo lado da Feira Popular. Tal situação implica que as pessoas tenham que, obrigatòriamente, atravessar a avenida num local onde não existe passagem para peões, e se verifica um trânsito intenso. Esperamos que a deficiência seja superada o mais ràpidamente possível para que se não venham a lamentar desastres pessoais.

Considerada ilegal a Comissão Pró-Recenseamento do Concelho de Loures

Um mandado de notificação dimanado da P.S.P. de Loures no passado dia 7 mandou cessar toda a actividade da Comissão Democrática Pró-Recenseamento do Concelho de Loures, que editara um folheto intitulado «Recenseamento — Um direito — Um dever» subscrito por setenta elementos da Comissão.

O mandado refere que «por não ter sido devidamente reconhecido nos termos do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954, a referida comissão funciona ilegalmente, sendo equiparada às associações secretas, conforme o disposto no artigo 6.º daquele diploma, pelo que deve cessar imediatamente toda e qualquer actividade sob cominação de serem aplicadas a quantos a dirigem, administrarem ou por qualquer forma na sua actividade participarem, as sanções previstas no citado artigo 6.º, considerando-se como crimes contra a segurança interior do Estado, nos termos deste artigo (aditado pelo Decreto-Lei n.º 40 166, de 18 de Maio de 1955), as infracções que, no caso de inobservância no determinado na presente notificação, venham a ser praticadas.»

Computadores são motivo para inquéritos

A informática começou já, entre nós, também ela, a estar sujeita a inquéritos. Julgamos saber que uma entidade particular está a efectuar uma sondagem sobre as consequências da aplicação de tal sistema que está, entre nós, a revolucionar a estrutura das empresas e dos serviços públicos. Por outro lado o Instituto Nacional de Estatística publicou recentemente um inquérito à situação da informática em 1971. Aí se regista a existência de 209 computadores no sector privado (mais 102 que no último inquérito), 91 leitores de cartões (mais 73); 118 unidades de banda magnética (mais 32); 154 unidades de disco (mais 39); 50 leitores prefuradores de cartões (mais 47). No sector público havia já 38 computadores (mais 7); 36 impressores (mais 8); 47 unidades de disco (mais 15); e 12 leitores perfuradores (mais 10). O pessoal aumentou de 1.603 para 2.007 no sector privado e de 395 para 483 no sector público.

Os números e as sondagens são «tratados» com o auxílio de computadores.

BRILHANTES
GRANDE EMPRESA DA MODA

artes plásticas

No programa das comemorações do 50.º aniversário, a Casa do Alentejo leva a efeito uma exposição de pintura subordinada ao tema da arte alentejana, tendo em vista a promoção cultural e a atracção do público para a estética desta região portuguesa, com usos e costumes diferenciados. A exposição está aberta aos artistas nacionais e estrangeiros que pretendam apresentar as suas obras, sendo admitidos ùnicamente três trabalhos por expositor em virtude da exiguidade de espaço.

O prazo da entrega das obras será até ao dia 5 de Março, prevendo-se a inauguração para o dia 13 do mesmo mês, mantendo-se a mostra ao público, com entrada livre, até ao dia 23, das 17 às 23 horas, na sede da Casa do Alentejo, rua das Portas de Santo Antão, 58.

PEDRO ROCHA

Na Galeria de Arte Abel Salazar, no Porto, está patente ao público uma exposição de pintura do artista Pedro Rocha, um dos vencedores da I Bienal de Artistas Jovens de Famalicão e que expõe pela primeira vez individualmente naquela cidade. Poderá ser visitada todos os dias das 10 às 12, das 14 às 20 e das 21 e 30 às 23.

PALÁCIO FOZ

No dia 16, pelas 18 horas é inaugurada numa das salas do Palácio Foz a exposição de pintura do artista chileno Arturo Pacheco Altamirano. A entrada é livre.

Depois de meio século, rendeiros vão ser desalojados

Dez famílias, totalizando trinta pessoas, estão em vias de ser desalojadas das suas casas e das terras que ocupam há cerca de meio século na «Herdade de Almada e Boiças», em Benavente, se as entidades oficiais não atenderem às suas petições.

Trata-se do efeito de uma decisão judicial tomada em última instância pelo Supremo Tribunal de Justiça, tendo os rendeiros daquelas terras perdido a causa em favor do proprietário.

Da «Herdade de Almada», constituída por 2.500 hectares, cerca de metade foi, a partir de 1926, dividida em lotes que foram sendo sucessivamente dados de arrendamento a habitantes de Benavente.

Os 163 rendeiros, que totalizam uma população rural de 2 mil pessoas, cultivaram as terras, que inicialmente eram áridas, passando a viver dos seus proventos e pagando as respectivas rendas.

Vinte e cinco anos depois do início dos arrendamentos, o proprietário, desejando libertar a propriedade, teria instaurado acções de despejo contra os rendeiros, tendo estes contestado essas acções, que correram até ao Supremo Tribunal de Justiça. Ao mesmo tempo, requereram a intervenção da Junta de Colonização Interna, para que esta adquirisse as terras e as revendesse aos seus cultivadores. O proprietário teria, porém, vendido apenas 400 hectares, deixando os rendeiros da superfície restante à mercê da decisão judicial, que viria a ser-lhe favorável. Efectivamente, o Tribunal reconheceu ao proprietário o direito a reaver as terras arrendadas, com a obrigação de indemnizar os rendeiros pelas respectivas benfeitorias. Estes ficaram, então, sujeitos às acções de despejo, movidas pelo proprietário.

Estas só não chegaram a ser coercivamente executadas, devido à emoção que se apoderou da população, quando a G.N.R. ali compareceu para o efeito. Essa emoção, no dizer de alguns populares, teria contagiado os próprios agentes, que não chegaram a concretizar o intento que os levava ali.

PROPRIEDADE ABSOLUTA?

Na sequência destes acontecimentos, os rendeiros directamente lesados dirigem à Presidência do Conselho, aos Ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social e mais recentemente ao Secretário de Estado da Agricultura, apelos para que o seu caso seja tratado com humanidade.

Nesta última petição invocam os princípios da Constituição e do Código Civil que delimitam restrições à propriedade e as decisões judiciais e princípios legais que protegem a colonização espontânea.

Sem pretenderem desrespeitar as sentenças judiciais, propõem que a Junta de Colonização Interna sirva de intermediário no seu cumprimento pacífico, de forma a satisfazer os interesses dos cultivadores e do próprietário. Se tal não for possível, pedem que se proceda à expropriação das terras da «Herdade de Almada» que ainda se encontram arrendadas a 57 pessoas. E invocam casos anteriores que tiveram resolução semelhante.

Trata-se, afinal, de proteger direitos ou, pelo menos, expectativas adquiridas ao longo dos anos em que desbravaram e cultivaram as terras de que actualmente tiram o seu sustento e em que ergueram os seus lares. Como eles dizem «não se trata de um simples despejo, trata-se antes de, simultâneamente ao desalojamento de famílias inteiras das casas que eles próprios construiram, privá-los também da humilde base económica que sustenta as suas vidas e as vidas dos seus familiares».

ALTERNATIVA: EMIGRAÇÃO

Os rendeiros da «Herdade de Almada» não querem desrespeitar a lei. Mas têm consciência de que, embora um dos fins da lei seja assegurar a justiça, esse fim nem sempre é conseguido, como reconhecem os próprios teorizadores do direito que rege as sociedades. Tudo o que esta gente quer é continuar a viver na sua terra. Não será isso justo? E sabem que, a ser desalojadas, o caminho que se lhes abre vai dar fora da sua terra. Que «quem de direito» o não queira, é a esperança que lhes resta.

DL/NACIONAL

DISTRIBUIÇÃO DOS NOVOS TÁXIS

Os motoristas interrogam-se

Quem vai ter os 580 novos táxis de Lisboa? As empresas de transportes já existentes ou os próprios motoristas? «Pomo da concórdia» para a maioria dos lisboetas, o aumento do número de táxis enquadra-se no necessário antagonismo entre o motorista e empresário. As normas que regularão o concurso para a atribuição das novas licenças — inicialmente 280 — ainda não são conhecidas, mas a informação oficial, via S.E.I.T., recentemente tornada pública, tem levantado diferentes expectativas nos sectores interessados na exploração deste «carro de corda que dá de comer a muita gente». Do lado do grémio, o teor da notícia parece não ter sido de grande agrado pois afigura-se «fora das normas discutidas», já há muito entre a administração e os patrões pela parte dos motoristas, as palavras serão, por enquanto ambíguas, pelo que se encaram diferentes hipóteses como adiante se verá. Para quem serão os táxis? Ninguém ainda sabe. Nem a própria Direcção-Geral dos Transportes Terrestres que ainda não recebeu qualquer indicação nova do Ministério. Aqui estuda-se.

Germano José motorista há 42 anos: «Fiz um requerimento a ver se recebia algum dos taxis novos»

Amadeu da Conceição Santos, 15 anos de profissão: «Assim não se ganha para viver...»

A POSIÇÃO DO SINDICATO

Enquanto no Grémio dos Industriais de Automóveis se faz a interrogação «qual será a proporção de novas licenças a serem distribuídas aos motoristas?», estes mostram-se vivamente interessados em conseguir o maior número possível dos táxis permitidos. Nesse sentido tem trabalhado o Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa, segundo nos foi dito pelo secretário da comissão administrativa que agora ali dirige:

— **Na devida altura o Sindicato marcou uma entrevista com o director-geral dos Transportes Terrestres onde definiu a sua posição face ao assunto, solicitando que lhe fossem indicadas as normas que irão regular a distribuição das novas licenças de táxi, de modo a que pudesse ver quais os seus sócios que a elas terão direito — segundo critérios de antiguidade, assiduidade e conduta profissional. Para este efeito será, por nós elaborada uma lista.**

E face às possíveis dificuldades na distribuição de licenças aos seus associados, o Sindicato opta por um recurso de tipo empresarial:

— **Segundo ficou claro na entrevista então tida, a administração não estaria muito na disposição de conceder as licenças individualmente, mas sim a grupos que já exploram este transporte. Caso assim se venha a verificar, o Sindicato dos Motoristas propõr-se, desde já, constituir uma sociedade de transportes públicos em que albergue o maior número de sócios possível, participando através de acções. Para esse efeito já se fizeram os necessários estudos jurídicos que demonstraram a possibilidade deste projecto. Quanto ao compromisso da entrega de 12 novos direitos a instrutores não sabemos donde ele partiu,** afirma o membro da comissão administrativa que assim sintetizou: **«Estamos atentos ao desenrolar dos factos e esperamos as normas para concorrer».**

OS SALÁRIOS

O aumento de tarifa, pedido desde 1968 pelo Grémio, faz supor aos motoristas as possibilidades de aumento dos seus vencimentos, o que seria fácil se ao seu desejo de aumento das tarifas corresponder o de melhores ordenados. Mas será talvez optimismo garantir-lhes tal desejo pois que já duram há muito as negociações entre o Sindicato e o Grémio sobre um novo contrato que deverá introduzir uma actualização dos vencimentos.

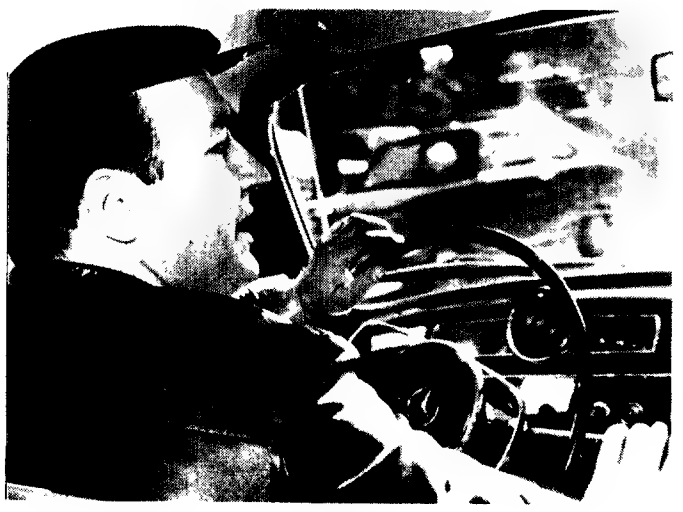
José Pereira Mendes, motorista-patrão: «A falta de táxis... só nas horas de ponta»

— **O Sindicato, em colaboração, com as Federações do Norte e do Sul denunciou o actual Contrato Colectivo de Trabalho já em Junho do ano passado. O Grémio recusou-se à negociação seguindo o processo para o tribunal cuja resolução se espera. O novo contrato que possivelmente entrará em vigor este ano, é feito em moldes novos, baseado em vários estudos económicos, institui maiores vencimentos altera o actual regime de horários de trabalho; enquanto hoje o motorista trabalha, em média, 12 horas por dia, o novo contrato, por exemplo, apenas lhe exige 48 horas semanais, independente das horas extraordinárias.**

POSIÇÃO DOS MOTORISTAS

Que pensam os motoristas perante a entrada em vigor das novas tarifas de táxis? O aumento de unidades ser-lhes-á ou não benéfico? Serão revistos os vencimentos? A quem serão concedidos os novos táxis?

Vítor Filipe Gonçalves, taxista há 16 anos, tem esperanças no aumento: **«Não há dúvida que as tarifas já deviam ter sido revistas. Simplesmente há que ver os aumentos do pessoal. Os patrões não se podem esquecer disso, até porque na altura em que pediram o aumento das tarifas apontaram a necessidade de aumentar os empregados. Espero que cumpram e o mais cedo possível».**



Vítor Filipe Gonçalves: «Há que ver os aumentos do pessoal...»

Quanto ao tipo de aumento e à concessão dos novos carros o novo entrevistado foi preciso: **«O ordenado devia tornar-se fixo e não à percentagem, como agora se faz. Pois se o carro entra na oficina ficamos sem ganhar até que esteja pronto. Quanto aos novos táxis acho que deviam ser entregues aos motoristas mais antigos. Assim é que seria justo. Os patrões já estão governados».**

AUMENTO SIMULTÂNEO

«Apesar de ser empregado concordo com as novas tarifas. Só que deviamos ser também aumentados e ao mesmo tempo...» diz-nos Germano José, de 66 anos, motorista desde os vinte e quatro. Quanto aos novos táxis:

— **Deviam ser para os motoristas, claro. Eu fiz um requerimento a ver se recebo algum. Apesar de já estar com uns anos ainda me vinha fazer muito jeito. Vamos a ver...»**

Motorista-patrão é o caso de José Pereira Mendes, que durante 5 anos foi empregado. Há cerca de um ano tornou-se dono do seu táxi. Obviamente as suas opiniões são um pouco diferentes: **«Acho o aumento ainda pequeno. As corridas são geralmente curtas. Apesar disso acho que o aumento deveria ter sido mais gradual e ter começado há mais tempo. É que assim as pessoas vêm isto passar para o dobro e acham caro. E há dias em que não se faz nada».** O nosso entrevistado não concorda com novos táxis: **«A falta de táxis apenas se nota nas horas de ponta. E nestas alturas nem um milhão deles resolveria o problema. Devia-se era melhorar a circulação e acabar com os estacionamentos «de qualquer-maneira» pois isso é que impede que os carros que existem não resolvam tudo. Deviam fazer como em Espanha. Retirar imediatamente todos os carros mal estacionados».**

TÁXI PARA BRASILEIRO...

«Para mim as novas tarifas só estarão certas se formos realmente beneficiados...» começou por nos dizer Amadeu da Conceição Santos, de 57 anos e com 15 de profissão. Justifica-se **«assim não se ganha para viver. Setenta e seis escudos por dia não é nada e o público nunca será servido como merece enquanto o motorista andar insatisfeito. Deviamos ser aumentados logo que começassem as novas tarifas. Além disso trabalhamos 12 horas por dia, o que constitui um caso único».**

Quanto aos novos táxis discorda que sejam concedidos já: **«Devia-se esperar pelo resultado das novas tarifas. Ainda é cedo. Só quando o público já estivesse habituado ao aumento é que deviam começar a circular os novos carros».**

Quanto aos novos proprietários é da opinião dos restantes colegas e conta até um episódio curioso relacionado com as concessões anteriores: **«Deviam ser entregues aos motoristas em exercício de profissão e a escala devia ser baseada pela Caixa de Previdência, pois lá é que há elementos para se verificar quem é que trabalha realmente. Da última vez até foram dados a pessoas que estavam no Brasil e a outros que não exerciam. Desses houve quem vendesse o alvará por seiscentos contos...»**

O vinho verde

A Região Demarcada dos Vinhos Verdes foi agora tema de discussão em Paris e em Genebra, tendo sido completado o processo de registo internacional da denominação de origem «Vinho Verde», que até há escassos dias não se encontrava perfeitamente assegurada.

Para tratar deste assunto, esteve na capital francesa e naquela cidade suiça o sr. António da Costa Leme, presidente da Comissão de Viticultura na referida região, que contactou o director-geral do O.I.V. (Office International de La Vigne et du Vin), tendo resultado desta conversação uma perfeita compreensão da situação protuguesa no mercado internacional no que respeita à Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Também em Genebra, junto da O.M.P.I. (Organization Mondiale de la Proprieté Intellectuelle) expôs detalhadamente as condições existentes, conseguindo assegurar a solução do problema.

Aniversário do Centro de Enfermagem de Paço de Arcos

Completou anteontem dois anos de existência o «Centro de Enfermagem de Paço de Arços», instituição de cuja utilidade para aquela localidade ribeirinha falam os serviços prestados diàriamente. Apetrechado com material do mais moderno e pessoal competentíssimo, o «Centro de Enfermagem de Paço de Arcos» veio preencher uma lacuna na assistência médico-preventiva que, pelo menos nestes moldes, não existia na vila.

A direcção do Centro comemorou o aniversário oferecendo um beberete no salão de festas do «Grupo Desportivo» local, que foi muito concorrido.

Inaugurada a ligação telefónica com Timor

Já há comunicação telefónica entre a Metrópole e a província de Timor. O governador da província, que se encontra em Lisboa, (e regressa a Dili no dia 18) inaugurou ontem a nova linha de comunicações, mantendo durante alguns minutos uma conversa informal com os seus colaboradores em Dili.

Fica assim satisfeita a necessidade de contacto telefónico com aquela parcela do Ultramar, mediante um contrato com a Rádio Marconi, que assegura os contactos telefónicos durante duas horas diárias, estabelecendo-se uma taxa de 50$00 por cada minuto de conversação.

Um salmão pescado no Cávado

ESPOSENDE, 13 — Próximo da foz do Rio Cávado, corrente de água doce que nasce na Serra do Larouco e vem desaguar nesta vila, foi pescado um salmão, juntamente com diversas lampreias.

Tal espécie de peixe é raríssima naquele rio, e há mais de 130 anos que ali não se pescava um salmão.

Os felizes pescadores venderam-no em Viana do Castelo, à razão de 250$00 o quilo.

DL/ESTRANGEIRO

Dólar: segunda desvalorização em pouco mais de um ano

NOVA YORK, 13 — (FP) — Há 18 meses apenas a desvalorização do dólar parecia pràticamente impossível. Mas, agora, entrou nos costumes. Em pouco mais de um ano, a moeda americana, o rei-dólar, foi desvalorizada duas vezes em perto de 20 por cento ao todo.

Pela segunda vez em 14 meses os Estados Unidos anunciaram ontem à noite uma desvalorização do dólar. O anúncio da decisão foi feito pelo secretário do Tesouro, Georges Shultz, que, numa conferência de Imprensa apresentou três séries de medidas destinadas a atacar os défices da balança comercial e da balança de pagamentos americana.

Essas medidas, negociadas com os principais parceiros dos Estados Unidos, nos últimos dias, decompõem-se como segue:

1 — O dólar é novamente desvalorizado.

A desvalorização de 10 por cento relativamente ao ouro, cujo preço oficial passa de 38 para 42,22 dólares a onça, com efectividade a partir da reabertura dos mercados de câmbios, será proposta brevemente à ratificação do Congresso.

O iene japonês flutuará, logo que reabram os mercados de câmbios, e so Estados Unidos esperam que as pressões do mercado farão aumentar a diferença entre a divisa japonesa e o dólar. Os outros países, que parliciparam no acordo anunciado esta noite, tornarão públicas as suas próprias medidas. Os Estados Unidos esperam que a libra estrelina, o dólar canadiano e o franco suíço continuem a flutuar. Mais tarde, poderão surgir alterações de paridade.

2 — O presidente Nixon proporá, ràpidamente, ao congresso um projecto de lei autorizando os Estados Unidos a fazer concessões tarifárias e não tarifárias, na altura da negociação do GATT, que deve começar em Setembro próximo. Mas os Estados Unidos reservam-se a possibilidade de aumentar as suas tarifas para provocar concessões dos seus parceiros e instituír cláusulas de salvaguarda para proteger as indústrias americanas.

3 — Os Estado Unidos comprotetem-se a suprimir, até ao fim de 1974, todos os «controles» sobre as saídas de capitais dos Estados Unidos, nomeadamente, a taxa de perequação dos lucros.

O secretário de Estado do Tesouro dos EUA, Georges Shultz, anunciou ontem, durante uma conferência de Imprensa, a desvalorização do dólar em 10 por cento. Trata-se da segunda desvalorização do dólar em 14 meses (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

SOLUÇÃO A CURTO PRAZO

PARIS, 13 — (R) — A decisão americana de desvalorizar o dólar em 10 por cento é encarada pelos especialistas financeiros europeus como uma solução a curto prazo para a crise monetária que aliviará a pressão especulativa sobre o sistema monetário internacional, permitindo a reabertura dos mercados de divisas ainda hoje ou amanhã.

Os peritos pensam no entanto que esta desvalorização da moeda americana — a segunda efectuada nos últimos 14 meses — terá de ser acompanhada urgentemente por outras medidas de apoio pois, caso contrário, o problema básico do desequilíbrio da balança de pagamentos americana continuará a fazer sentir os seus efeitos.

As reacções nas várias capitais foram variadas. Muitos banqueiros e indsutriais japoneses receiam que a flutuação do iene produza consequências graves para a economia nacional e, reflectindo esse receio, as cotações na bolsa de Tóquio começaram esta manhã a descer.

Na Alemanha, porém, a desvalorização do dólar e a flutuação do iene foram recebidas com satisfação. Um informador do Ministério das Finanças saudou a «solução internacional da crise monetária». As bolsas de divisas reabrirão amanhã na RFA.

O ministério francês das Finanças. Valery Giscard D'Estaing, acolheu hoje com agrado a decisão americana de desvalorizar o dólar.

VITÓRIA DOS ESPECULADORES

BONN, 13 — (R) — Os especuladores internacionais, que estimularam a crise monetária que conduziu à desvalorização do dólar e à flutuação do iene, conseguiram mais outra vitória sobre os políticos, segundo afirmaram hoje círculos financeiros desta capital.

Esses negociantes e banqueiros, que venderam cerca de 6 000 milhões de dólares ao banco central federal alemão nas últimas duas semanas ao preço mínimo de 3,15 marcos por divisa, poderão agora voltar a comprá-los muito mais baratos, obtendo, assim, grandes lucros — acrescentaram esses círculos.

A CAMINHO DA RECESSÃO

WASHINGTON, 13 — (UPI e ANI) — Os Estados Unidos caminham inevitàvelmente para uma recessão económica do fim deste ano ou princípios de 1974 — na opinião de dois economistas.

«Na verdade, o desafio que os políticos terão de enfrentar no próximo ano será evitar uma recessão de dimensões clássicas» — declarou Wilfred Lewis, economista chefe da Associação Nacional de Planeamento.

E, para Henry Kaufman, economista novaiorquino, «no fim deste ano ou, o mais tardar, no princípio de 1974, a taxa real do crescimento económico será apenas uma pequena fracção da actual taxa, e não se poderá excluir por completo a possibilidade de não haver, durante curto espaço de tempo, qualquer crescimento real».

As datas do dólar

NOVA IORQUE, 13 (F.P.) — As grandes datas da história do dólar americano são:

2 de Abril de 1972 — O congresso fixa o valor do dólar (termo derivado do alemão «thaler» e que designava, nas antigas colónias britânicas da América, a moeda espanhola de um peso) em 24,75 grãos Troy de ouro e 371,25 grãos Troy de prata.

— 1837 — O valor ouro do dólar passa para 25,8 grãos equivalente a 20,66 dólares por onça — ouro, valor que manterá até 1934.

31 de Janeiro de 1934 — O dólar é desvalorizado e o preço do ouro passa de 20,660 para 35 dólares a onça.

15 de Agosto de 1971 — a convertibilidade do dólar em ouro, ou noutras divisas, é suspensa.

18 de Dezembro de 1971 — o dólar é desvalorizado em 8,57 por cento relativamente ao ouro, no âmbito de um realinhamento monetário geral, e o valor oficial do ouro passa para 38 dólares a onça.

8 de Maio de 1972 — aprovada pelo Congresso, a desvalorização do dólar torna-se oficial.

12 de Fevereiro de 1973 — o dólar é desvalorizado novamente e o preço oficial do ouro passa para 42,33 dólares.

Ulster: Apelo protestante para a independência

BELFAST, 13 (R.) — Um apelo para um Ulster independente, feito pelo chefe conservador protestante, William Craig, agravou ainda mais a grande divisão no Partido Unionista, que dominou outrora a província britânica.

O dirigente unionista Brian Faulkner afirmou a noite passada, após ter conhecimento de que Craig pedira aos protestantes e católicos para se fundirem e criar uma Irlanda do Norte independente, que não considerava mais o seu antigo colega membro do partido.

Os apaniguados de Craig poderão, porém, contestar qualquer acção para expulsar formalmente o seu chefe do Partido Unionista, através do qual a maioria protestante irlandesa governou o Ulster durante os seus 50 anos como província britânica autónoma.

Craig, dirigente do movimento militante Vanguard, pediu ontem, à noite, num dos seus discursos mais moderados, a criação de um domínio do Ulster, palavra com que os protestantes designam os seis condados da província britânica, mas que os católicos consideram representar os históricos nove condados do Norte, incluindo três que pertencem agora à República da Irlanda.

Faulkner, o último primeiro-ministro da província antes do Governo britânico impor há um ano administração directa, disse ainda que qualquer tipo de independência para a Irlanda do Norte era contrário à política do Partido Unionista de que o Ulster deveria continuar a ser uma parte integral do Reino Unido.

Expulsão da antropóloga casada com um canibal

DJAKARTA, 13 (OPA-ANI) — Wyn Sargent, assistente social e antropóloga norte-americana, que desposou o chefe de uma tribo de canibais ainda na idade da pedra, foi avisada de que deve deixar o território selvagem da Indonésia, onde se encontra.

Um correspondente da agência de notícias «Antara» em Jayapura, capital do Irião Ocidental, informou que o «visto» de Wyn Sargent caducou e que as autoridades locais se recusam a prorrogá-lo.

O casamento de Wyn com o chefe Obahorok, da tribo do grande vale de Baliem, nas terras altas do Irião Ocidental, tinha anteriormente divertido o público de Djakarta. Esta tribo, em 1968 matou e comeu dois missionários.

O Partido de Juan Bosch na clandestinidade

SÃO DOMINGOS, 13 (R.) — O antigo presidente da República Dominicana, Juan Bosch, anunciou do esconderijo onde se encontra, que o seu Partido Revolucionário Dominicano vai voltar a operar, a partir de agora, na clandestinidade.

Bosch declarou a noite passada que esta decisão foi tomada em face dos seus membros terem passado a ser perseguidos pelo Governo após o anunciado desembarque, há oito dias, de um pequeno grupo de guerrilheiros, na costa da República Dominicana.

Bosch disse ter conhecimento que o presidente Joaquim Balaguer tinha planos para suprimir o seu partido mesmo antes do desembarque, repetindo ao mesmo tempo o seu pedido para que o regime apresente provas evidentes da sua acusação de que o partido está ligado aos guerrilheiros.

O Exército havia já anunciado a morte de quatro homens e ferimentos em alguns recontros com os guerrilheiros, em número de 10, numa região montanhosa no sul desta República das Caraíbas.

Espanha: TV a cores em 1975

MADRID, 13 (EFE, ANI) — A televisão a cores começa a funcionar na Espanha em 1975 — anuncia o matutino «Hoja del Lunes».

A Espanha escolheu provisòriamente o sistema alemão de televisão a cores «Pal», que é utilizado na Europa por mais doze países, ao passo que só a França e o Luxemburgo utilizam o sistema francês «Secam».

Para o primeiro ano de funcionamento da televisão a cores prevê-se a venda de dez mil receptores, cujo preço será do dobro ao triplo do receptor a branco e preto. Para o quinto ano, a venda é calculada em 200 mil receptores.

Salisbury desmente a colocação de minas em território Zambiano

SALISBURY, 13 (R.) — O Governo rodesiano desmentiu ontem que as forças de segurança tenham alguma coisa a ver com a colocação de minas na Zâmbia, como o presidente zambiano Kenneth Kaunda tem acusado nas últimas semanas.

Um informador disse que as forças de segurança rodesianas não utilizam minas as quais são consideradas como armas bárbaras devido a não discriminarem entre combatentes e não combatentes.

Acrescentou haver conhecimento de que grupos de guerrilheiros rodesianos, equipados com minas, se encontram baseados na Zâmbia, na área onde as explosões dos engenhos se registaram.

«Além disso, segundo notícias da própria rádio da Zâmbia, um considerável número de zambianos dissidentes foram presos nas áreas da fronteira durante este período e acusados especìficamente de colocarem minas e outras actividades subversivas contra o seu próprio país» — declarou a terminar o informador rodesiano.

A LIRA FLUTUARÁ

ROMA, 13 — (R.) — A Itália decidiu hoje permitir que a lira italiana flutue em ambos os mercados de moeda estrangeira existentes agora de acordo com o sistema de câmbio duplo que vigora no país, segundo anunciou hoje o Ministério das Finanças.

CALEIDOSCÓPIO

TARZAN FALA ESPANHOL — Um Tarzan em carne e osso vive nas selvas peruanas e dá pelo nome de Gaston, segundo o dr. José Arteaga, director do Museu Antropológico de Iquitos, que acaba de regressar de uma expedição à remota bacia dos rios Tapiche e Ucayali. O dr. Arteaga disse ao jornal «La Prensa» de Lima, Peru, que o musculoso Tarzan aparenta 30 anos e fala espanhol. «Quando o encontrei ele vestia apenas uns calções feitos com a pela de um animal e tinha à cinta um grande punhal» — disse o cientista que, segundo o jornal, tenciona efectuar uma nova expedição para ir à procura do Tarzan e procurar descobrir a sua origem e a forma como vive. (R.).

REFÉNS EM DALLAS — Um tresloucado, que deve ter-se evadido de um hospital psiquiátrico, barricou-se num bar do Nordeste de Dallas, ontem à noite, com um número indeterminado de reféns. Segundo a Polícia local, o homem teria tentado obter dinheiro sob a ameaça de uma arma e, quando chegaram os agentes, decidiu barricar-se no interior com os clientes que se encontravam no bar. Não houve disparos. A Polícia cercou todo o bairro, como medida de precaução. (F. P.).

LUCROS DO «NEW YORK TIMES» — A empresa do «New York Times» declarou, para 1972, um lucro de 12 356 000 dólares, equivalente a 1,06 dólares por acção, contra 9452 000 dólares, ou 80 cêntimos por acção, no ano anterior. Durante o ano, as receitas elevaram-se a 330 521 000 dólares, contra 298 288 000 em 1971. (ANI).

ENTREVISTA DE GIAP — «Sessenta dias após o cessar-fogo, pela primeira vez há cem anos, não haverá no nosso país a sombra de um soldado estrangeiro» — palavras do general Giap a Rádio Hanói. O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa do Vietname do Norte lembrou a propósito na sua entrevista as ocupações sucessivas do seu país pelos franceses, japoneses, nacionalistas chineses, de novo franceses e americanos. Insistiu depois no brilhante futuro que espera o Vietname do Norte. «Quanto à zona do Sul» — disse — « a situação apresenta grandes diferenças em relação à que reinava após os acordos de Genebra de 1954. Os nossos compatriotas têm já uma zona libertada muito extensa. O nosso povo dispõe de uma Frente Nacional de Libertação, de um Governo revolucionário provisório, única autoridade legal do Vietname do Sul, apoiado pelo povo e gozando de sólida posição internacional. A seu lado, subsistem porém forças belicistas e militaristas, instrumentos do neo-colonialismo». (F. P.).

DL/ESTRANGEIRO

KISSINGER EM HONG-KONG APÓS A VISITA A HANÓI

HONG-KONG, 13 - (R) O dr. Henry Kissinger, o conselheiro sobre assuntos de segurança nacional do presidente Nixon, chegou hoje a esta cidade, vindo de Hanói, após um atraso inesperado na sua partida da capital norte-vietnamita.

O jacto presidencial, em que viaja o dr. Kissinger, aterrou no aeroporto internacional de Kai Tak, em Hong-Kong, cerca de três horas depois da hora marcada, 7 e 45.

Funcionários americanos não explicaram o atraso, mas julgava-se que o dr. Kissinger prolongara as suas convarsações em Hanói com dirigentes norte-vietnamitas, incluíndo o primeiro-ministro Pham Van Dong e o seu interlocutor nas negociações de paz em Paris, Le Duc Tho.

O dr. Kissinger não fez qualquer comentário aos jornalistas que o esperaram durante tanto tempo no aeroporto.

Um informador do Governo de Hong-Kong disse que o emissário da Casa Branca não concederá uma conferência de Imprensa acerca da sua visita a Hanói, enquanto permanecer nesta cidade.

O enviado americano tinha um aspecto sério e não acenou com as mãos ou sorriu quando desembarcou do avião e entrou ràpidamente num automóvel que o aguardava.

O dr Kissinger deverá ficar dois dias em Hong-Kong, antes de partir para a cidade de Cantão, a caminho de Pequim, para travar um diálogo com dirigentes chineses.

Antes de partir de Hanói, o negociador americano visitou Vientiane, onde conferenciou com o príncipe Souvanna Phouma, o primeiro-ministro laociano. Teve, também, conversações em Bangkok com dirigentes tailandeses.

PHNOM-PENH AMEAÇADA

PHOM-PENH, 13 - (UPI e ANI) -- O Governo cambojano avisou hoje os residentes de Phnom Penh de se prepararem para um ataque comunista em larga escala à capital do Camboja.

A advertência foi feita depois do serviço secreto militar ter anunciado que forças Khmer comunistas se estão a concentrar a sul da capital.

As forças Khmer avançaram para 1 600 metros da base naval de Neak Luong, no estratécico rio Mekong, e destruiram seis posições governamentais num raio de 25 quilómetros de Phnom Penh -- comunica o alto comando.

Um informador militar classificou como «a ofensiva comunista mais violenta da luta no Camboja» o combate em que os Khmer deixaram a cidade de Banam em chamas, a três quilómetros a norte de Break Luong, ao romper do dia, e forçaram as tropas governamentais à defensiva, para suster a sua progressão para a posição mais importante ao longo do rio Mekong.

SE Neak Luong caír, por falta de reforços de apoio, os comunistas poderão fàcilmente apoderar-se da linha de abastecimentos do Camboja, o rio Mekong, e privar a capital dos seus carregamentos vitais de alimentos. Normalmente, o petróleo e o armamento também costumam ser transportados pelo rio.

LAOS: A CAMINHO DA PAZ

VIENTIANE, 13 -- (R) Um informador governamental laociano, Nouphat Chounlamany, membro da delegação de Vientiane às conversações, afirmou que nenhum acordo de tréguas fora assinado na 18.ª sessão de hoje do diálogo de paz entre o Governo e o Pathet Lao pró-comunista.

Acrescentou, porém, que um cessar-fogo seria assinado «quase de certeza esta semana, possìvelmente amanhã».

Concluíu dizendo que não havia agora grandes obstruções no caminho da paz.

SAIGÃO LIBERTA PRISIONEIROS

SAIGÃO, 13 -- Mais 150 prisioneiros norte-vietnamitas e do Vietcong foram libertados hoje pelo Governo de Saigão e seguiram de avião para Loc Ninh, uma cidade dominada pelos comunistas, a 120 quilómetros ao norte desta capital.

Um informador do alto comando disse que, se os comunistas aceitassem este último grupo de prisioneiros soltos, então o Governo sul-vietnamita esperava libertar ainda hoje mais 435, o que faria um total de 735 homens soltos ou aguardando possìvel livramento em Loc Ninh.

O conselheiro presidencial americano Henry Kissinger com o dirigente norte-vietnamita Le Duc Tho, durante a visita a Hanoi. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Mitterrand: nada vale recorrer "ao arsenal do anticomunismo"

PARIS, 13 (UPI-ANI) - Ao abrir ontem o período oficial da campanha eleitoral, François Miterrand, dirigente do Partido Socialista, criticou o discurso proferido há dias pelo presidente Georges Pompidou, que salientara os perigos de uma coligação das esquerdas, em que os comunistas depressa dominariam os seus aliados socialistas.

Mitterrand alegou que os tempos são outros e que de nada vale recorrer «ao arsenal do anticomunismo», dadas as boas relações actuais entre o Ocidente e o Leste.

Ao mesmo tempo, por toda a França, eram afixados cartazes de propaganda eleitoral. Em média, há seis candidatos para cada lugar de deputado à Assembleia Nacional.

Simultâneamente era anunciado mais um inquérito à opinião pública sobre o resultado das eleições de 4 e 22 de Março.

Segundo esse inquérito, publicado pelos jornais conservadores e promovido pelo Instituto Publimetric, das 1.020 pessoas ouvidas 47 por cento apoiam a frente das esquerdas, 35 por cento votam pelos gaullistas e 17 por cento preferem os reformistas moderados do centro.

Por outro lado, o inquérito leva a prever que irão às urnas, desta vez, trinta milhões de eleitores -- número que pela primeira vez é alcançado.

Ao abrir a campanha eleitoral pelos gaullistas, o primeiro-ministro Pierre Messmer declarou -- numa entrevista concedida ao semanário «L'Express» - que o Governo Degaulista está firmemente disposto a evitar a subida dos impostos.

«O meu ideal acrescentou seria uma França que não fosse nem capitalista nem colectivista.»

Pelo seu lado, o dirigente comunista Georges Marchais, entrevistado pelo semanário «Nouvel Observateur», confirmou que o seu Partido tenciona participar no Governo, caso as esquerdas ganhem as eleições.

No Ministério do Interior, dadas as informações recebidas de toda a França, há a convicção de que estas eleições estão a despertar grande interesse e vão registar grande afluência de eleitores.

TOTOBOLA SOMA E SEGUE

Mais quatro milionários e... "record" à vista...

-Mais de cem (!) milionários na história das APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

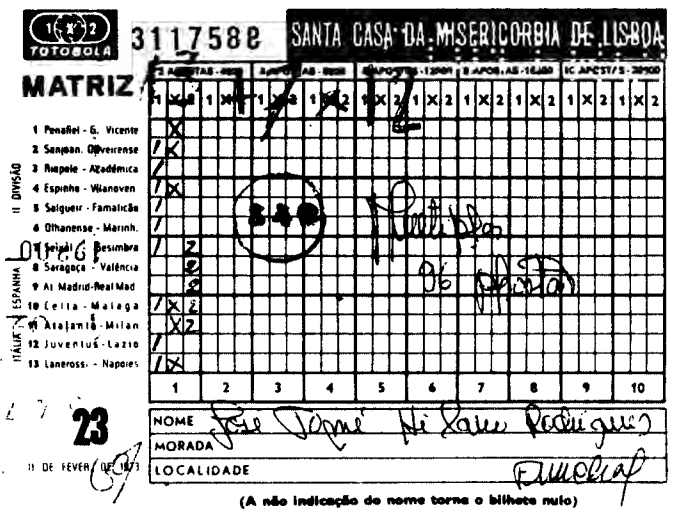
O Totobola, grande anseio, luminosa esperança, já inabalável de milhões que sonham com melhores dias, prossegue no seu ritmo impressionante de tornar douradas realidades sonhos aparentemente irrealizáveis. «S. Totobola» é assim, de um dia para o outro «fabrica» milionários nunca imaginados e, mercê disso, acalenta novos sonhos, ainda mais ridentes esperanças, porque todos sempre pensamos que a nossa hora também há-de chegar...

Só nas últimas três semanas, as Apostas Múuas Desportivas fizeram sete (!) milionários, com sensação seguindo-se a sensação, desde o Chefe do Posto em Belém (Moçambique) que meteu no bolso a «terrificante» quantia de mais de seis mil e trezentos contos, ao camponês de Volta do Vale e ao anónimo da Figueira da Foz, até aos quatro milionários de domingo passado. Sim, mais quatro: um anónimo, da Nazaré, a sr.ª D. Maria de Lourdes Corte Real Marta, apanhadeira de malhas no Bairro Alto, em Lisboa, o sr. José Tomé Hilário Rodrigues, merceeiro, no Funchal, e o sr. Jerónimo Augusto da Silva Ferreira, modesto operário em Matosinhos. Para cada um deles, mais de mil e cem contos (1116 792$60) pelo desejado «treze», mas o sr. José Rodrigues tem, igualmente, alguns «dozes» (trinta e quatro contos cada um), pois o seu boletim vitorioso foi preenchido com noventa e seis apostas múltiplas, no valor de 192$00.

São estes os quatro felizardos agora «na berlinda», mas, de um modo geral, esta temporada do Totobola está-se tornando sensacional, não só pelos sete milionários das últimas três semanas, sobretudo porque, no total, já vamos em catorze!... Não, não é ainda «record» (a época passada houve vinte e cinco (!) milionários) mas para lá caminha, ainda a alguns meses do fim. E o que o leitor não deve saber é que, mercê das quatro proezas desta semana, o Totobola acaba de ultrapassar a centena de milionários em toda a sua história. São cento e um, neste momento, doze anos decorridos sobre a fundação das Apostas Mútuas Desportivas em Portugal. E podemos acrescentar que, só para esses cento e um milionários (não contando, portanto, com todos os «trezes» e «dozes» semanais que não ultrapassam a «barreira» dos mil contos), o Totobola já distribuíu, por esse País fora, a fabulosa quantia de cento e noventa e cinco mil contos

— o que dá quase, quase, dois mil contos para cada um dos 101 milionários. Portanto, será talvez mais próprio falar em bi-milionários!

Apanhadeira de malhas no típico Bairro Alto, Maria de Lourdes Corte Real Carta viu-se, agora, milionária do Totobola. Curiosamente, é mesmo empregada numa agência do Totobola e a máquina registadora estava mesmo ali ao lado...



(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

A fotocópia da matriz que se reproduz fez enfileirar o seu titular no número 101.º da galeria dos milionários do Totobola, com mais de 1350 contos!

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Outeiro e Bombarral, a partir do dia 9 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

Automotora n.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.) — Entre Outeiro e Bombarral, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

Automotora n.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Bombarral e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

O apeadeiro de Camarão estará encerrado para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto do apeadeiro de Camarão.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

A MORTE DE BENJAMIN FRANKEL

LONDRES, 13 O compositor Benjamin Frankel faleceu num hospital de Londres, com 67 anos. Foi autor da música de mais de cem filmes e serviu de maestro nos espectáculos musicais de Noel Coward e da C.B. Cochrane.

Filho de um polaco, Frankel estudou música em Colónia e Berlin e, depois, em Londres. Tocou piano na orquestra de um clube nocturno para custear os seus estudos.

Em 1952, Frankel agitou o mundo político, ao abandonar o Partido Comunista como protesto contra os julgamentos de Praga.

DL/NACIONAL

D. MARIA ELISA DE FIGUEIREDO LISBÃO DE BARROS DE ALMEIDA DIAS

Seu marido, João José Casimiro de Almeida Dias e seus filhos, mandam celebrar missa do 30.º dia, amanhã, dia 14, na Igreja de S. Roque, às 12.30.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A PARTICIPAÇÃO DOS CRISTÃOS

«Criado à imagem de Deus, o mais pequeno de entre os homens está chamado a realizar-se participando na marcha da humanidade. E sobretudo se ele é cristão não pode ficar tranquilo vivendo à margem dos grandes interesses da Comunidade Nacional em que está inserido. Faça o seu recenseamento para poder votar» — lê-se no termo do editorial do n.º 92 do «Boletim» da Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, que ontem foi distribuído.

O texto começa por lembrar que «em fins de Outubro de 1973 os portugueses vão eleger os deputados que durante os próximos quatro anos — até 1977 — nos representarão na Assembleia Nacional. Para tal começaram já no passado dia 2 de Janeiro e decorrem até 15 de Março as operações de recenseamento».

E acrescenta: «O cidadão consciente não pode ficar indiferente à vida do seu País.

É necessário participar na vida da Nação e, muito especialmente, no acto eleitoral podemos continuar tão desinteressados Já pensou que a sua não-participação contribui para que continuemos a ter uma das mais baixas percentagens de todo o mundo?

«Ficar indiferente é uma falta de civismo. É necessário intervir, sobretudo neste momento concreto em que se pretende que todos os portugueses se consciencializem de um direito por vezes esquecido: o direito de voto. Mas para votar o cidadão tem que estar recenseado. Recensear-se é um dever para connosco próprios e para com a colectividade. Direito e dever conquistados não sem luta através dos tempos.»

O «Boletim» insere também os horários de funcionamento das Juntas de Freguesia que abrangem os moradores na zona da paróquia: **Anjos:** de 2.ª a 6.ª feira, das 12 às 14 horas, à 3.ª e à 6.ª feira também das 18 às 20 horas. **Arroios:** todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 e 30. **Graça:** sextas e sábados das 19 e 30 às 21 horas, nos restantes dias das 10 às 13 horas.

MARINHA GRANDE:

Os membros da Comissão Democrática de Recenseamento da Marinha Grande iniciaram o processo jurídico de oposição ao despacho do vice-presidente da Câmara Municipal, que há dias proibiu o funcionamento da Comissão.

Os membros da Comissão haviam anunciado imediatamente que apresentariam em tribunal administrativo uma petição de recurso, requerendo a revogação do despacho. Para tal, no entanto, é preciso que o Governador Civil de Leiria confirme o acto do vice-presidente.

Assim, deu entrada no Governo Civil o «recurso hierárquico necessário», a que seguirá o recurso contencioso, para que é competente a Auditoria Administrativa de Lisboa.

POSTO DE INFORMAÇÃO

Começou a funcionar na Marinha Grande um posto de informação para o recenseamento eleitoral, onde são prestados esclarecimentos sobre o processo de inscrição dos eleitores nos cadernos eleitorais.

O posto está instalado na Rua Diogo Stephens, em frente do quartel dos Bombeiros.

TELECTRA

APRESENTA EM PORTUGAL

OS ÊXITOS DO MOMENTO EM TODO O MUNDO EM DISCOS

RCA

Block Buster	Sweet	1.º lugar em Londres
The Jean Genie	David Bowie	2.º lugar em Londres
Rocky Mountain High	John Denver	«Top» em New York
Something's Wrong With Me	Austin Roberts	«Top» em New York

ALÉM DE 20 NOVOS ÊXITOS A SAIR BREVEMENTE DESTACANDO

NA TRANSA DO CARNAVAL

O LP DA EUFORIA BRASILEIRA NO CARNAVAL DE 1973

RCA

A MARCA MAIS VOTADA PELO «NEW MUSICAL EXPRESS» EM 1972 APRESENTOU

Without You — Nilsson

O MAIOR SUCESSO MUNDIAL EM 1972

Trinitá — Annibale

O SINGLE DO ANO EM PORTUGAL

DART

Beautiffull World — Melting Pot

Get It (Up-Douwn) — Hard Horse

DART A ETIQUETA «POP» EDITADA PELA TELECTRA

TELECTRA

CONSTRUÇÃO — CHICO BUARQUE

O LP TELECTRA DO ANO DE 1972 CONTINUA A SUA CARREIRA SENSACIONAL

TELECTRA — EMPRESA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, SARL

Rua Rodrigo da Fonseca, 103 — LISBOA — Tel. 686072/3/4/5

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES

FAZEM-SE COM RAPIDEZ

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292, 1. — Tel. 369384/5/6

Standard Eléctrica

S. GABRIEL — CASCAIS

ALTERAÇÃO DE TELEFONES

INFORMA-SE QUE OS

SERVIÇOS TÉCNICOS, COMERCIAIS E FÁBRICA

PASSARAM A TER OS SEGUINTES NÚMEROS:

28 51 61

28 58 71

28 66 161

E A

DIVISÃO DE SEMICONDUTORES:

28 41 51

HOTEL ROMA ☆ ☆ ☆

AVENIDA DE ROMA, 33 — TELEFONE 76 77 61 / 2 / 3

HOJE, ÀS 18 HORAS

ABERTURA AO PÚBLICO DA CERVEJARIA

HORÁRIO NOS DIAS SEGUINTES:

ABERTURA — 11.00 horas

ENCERRAMENTO — 03.30 » (MANHÃ)

AMPLA — MODERNA — CONFORTÁVEL

TODOS OS DIAS

CARIL DE CAMARÃO

CHURRASCO DE FRANGO

MARISCOS

RUA INFANTE DOM PEDRO — EDIFÍCIO DO HOTEL ROMA

DL NACIONAL

Recortar jornais

. A imprensa é uma das principais fontes de documentação. Empresas particulares têm-se dedicado ao negócio de ler e recortar os jornais, serviço que depois fornecem a empresas e outras entidades. Uma dessas empresas, segundo noticia o Diário do Governo, acaba de aumentar o seu capital social de cinquenta mil para oitenta mil escudos

Alugar televisores

. Há quem alugue televisores. Uma empresa que se dedica ao referido negócio, com sede no concelho de Cascais, aumentou o seu capital de 50 para 1.500 contos. A notícia foi divulgada na II série do Diário do Governo.

Fátima e o turismo

. Uma das empresas que se ocupa da exploração turística na zona de Fátima, a Sociedade de Empreendimentos Turísticos de Fátima S.A.R.L. com sede na Cova da Iria, acaba de aumentar o seu capital de 2.500 para 3.500 contos.

LEITURA NA QUADRANTE

. Amanhã, pelas 18 e 30, efectua-se na Livraria Quadrante, Av. Luís Bivar, o lançamento e a leitura do primeiro livro do poeta Rui Represas, intitulado «Diário para Hoje»

Provas para professores

. COIMBRA, 13 — Na Sala Grande dos Actos da Universidade prestou as primeiras provas para professor extraordinário do 6.º Grupo (Filosofia), 2.ª Secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas), da Faculdade de Letras, o prof. dr. Gustavo de Fraga.

Presidiu o vice-reitor, prof. dr. Rogério Guilherme Ehrhadt Soares e a prova constou de uma lição, com ponto tirado à sorte subordinado ao tema: «Essência e a existência nas disputas metafísicas de Francisco Soares». Foi comentador o prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa.

Na sala viam-se entre outras individualidades, professores e estudantes universitários, que assistiram à lição com manifesto interesse.

As provas terminam, na mesma sala, depois de amanhã, às 9 horas.

Hoje, na mesma sala, começou a prestar as suas provas, também para professor extraordinário da mesma Faculdade o prof. dr. José Maria da Cruz Pontes.

PROFESSORES DE FRANCÊS

. A Associação dos Professores do Liceu Francês, em Lisboa, promove hoje, às 21 e 30, a sua habitual reunião, que será orientada pelo prf. Chenu.

A sessão será preenchida com a apreciação literária de um autor francês.

DR. ROQUE LAIA

. Vítima de grave acidente de viação, encontra-se doente o nosso prezado colaborador dr. Mariano Roque Laia, que por isso não tem podido enviar-nos os seus habituais artigos.

Ficam assim esclarecidos os nossos leitore, muitos dos quais têm telefonado manifestando estranheza pela suspensão da colaboração, que esperamos se reate muito em breve.

ALVALADE

GRUPO D • 18 ANOS

HOJE-ESTREIA

ÀS 21h45h

JEANNE MOREAU

A MULHER BANIDA DA SOCIEDADE

PROIBIDA DE AMAR!

EVA

com STANLEY BAKER

um filme de JOSEPH LOSEY

TALMA FILMES

14 FEVEREIRO

DIA DOS NAMORADOS

DIGA-O COM FLORES...

E OFEREÇA UM RELÓGIO CAUNY

CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES

AUTOMATICOS - CALENDARIOS - EXTRAPLANOS - ANTICHOQUES

NA SUA FABRICAÇÃO SE EMPREGAM METAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

CONTROLADOS POR EXPERTOS RELOJOEIROS COM OS MAIS RECENTES APARELHOS ELECTRONICOS

CAIXAS ESPECIALMENTE DESENHADAS

NOSSA REFERÊNCIA: 600 CONCESIONÁRIOS NO MUNDO

SUBMERGIVEL 100% - MOLAS QUE NÃO SE QUEBRAM CRONOMETROS

UM NOME - UMA QUALIDADE - UMA GARANTIA

NOTÍCIAS E FACTOS

TIRO AO ARCO: na disputa da Taça «Diário de Lisboa» evidenciaram-se João Inácio, José Ferreira e Margaretta Moller.

LUTA GRECO-ROMANA: o Benfica bateu o Belenenses (7-1) para o «nacional» de juniores. A representação benfiquista era integrada por Eurico Carriço, Maximino Abreu, António Valido, Manuel Piteira, Vítor Fernandes, António Marcelino, Manuel Rodrigues e David Rodrigues.

XADREZ: o benfiquista Nunes dos Santos e Joaquim Durão (do Grupo Alekine) comandam o campeonato de Lisboa. Entretanto, no torneio de 3.ª categoria, saiu vencedor António Viola, do Sporting.

GALITOS: Francisco Leonardo Roque (assembleia geral), José Isaias Penas e Sousa (direcção) e António Claro Duarte (conselho fiscal) encabeçam o novo corpo directivo do clube.

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO: José dos Reis Ferrão (assembleia geral), Vítor Manuel Correia Lopes (direcção) e Joaquim António Lourenço da Silva (conselho fiscal) estão à frente da nova gerência da colectividade.

NATAÇÃO: Isabel Silva e Florinda Cardia evidenciaram-se na disputa da «Taça Imprensa», disputada no Porto. Outros vencedores de provas: Francisca Pessanha Teixeira, Helena Fernandes, Salomé Fernandes, José Guedes Neves, Gaspar de Freitas, Augusto Afonso, João Lopes dos Santos, José Baltar Leite, Laurinda Fernandes, Fernando Barbosa, João Torres Pinto e Augusto Forray.

VELA: Goulart Branco e Miguel Alves venceram mais uma regata da classe 420. Em «Finns» («Torneio de Preparação») o triunfador foi Henrique Anjos.

CUF: assembleia-geral para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerência; apreciação e votação de propostas para sócios de mérito; discussão de vários temas de interesse para o clube e eleição da nova direcção. Reunião marcada para as 20 e 30 de 5.ª feira.

TÉNIS: entrou em funcionamento o 20.º «court» no Estádio Nacional.

ALGÉS: na piscina local, disputa-se a partir das 10 horas de domingo o «Festival de Fevereiro» e a primeira jornada do torneio lisboeta infantil de natação.

HALTEROFILISMO: Carlos Moreira (Ginásio do Sul), Francisco Piquete (Baixa da Banheira), João Acabado e Sales Caldeira (Ginásio Clube Português) são campeões nacionais de 4.ªs séries.

PALMEIRAS LISBOA CLUBE: prossegue na noite de amanhã, com as meias-finais do torneio de ténis de mesa, a comemoração do 16.º aniversário da colectividade.

PUGILISMO: Henry Cooper, que já defrontou ambos, afirma que o campeão europeu Joe Bugner tem possibilidades de vencer Muhamad Ali (Cassius Clay) no combate de amanhã. «Burgner está a movimentar-se muito bem e poderá ganhar se actuar com acerto e evitar erros» afirma Cooper que, há uma semana está em Las Vegas, a participar nos treinos de Bugner.

TIRO A CHUMBO: Alberto Maria Bravo ganhou o «Grande Prémio» do Torneio de Fevereiro. Outros triunfadores: Casimiro Pinto (Campeonato do Clube Português de Tiro a Chumbo) e Rui Lagoa (Taça Vencedores e Taça Monsanto).

CORTA-MATO: no regional lisboeta para infantis triunfaram Evangelina Alves (CUF) e José Fernandes (Sporting). As equipas do Benfica (meninas) e Sporting (rapazes) foram as melhores. Em veteranos, Libanio Santos e Augusto Silva levaram de vencida a concorrência.

HÓQUEI EM CAMPO: derrotando o Hóquei por 3-1, a turma principal do Futebol Benfica marcha na vanguarda do «Torneio de Abertura» da Associação lisboeta. A turma vencedora: Brito; Saraiva, Jaime Figueiredo e Eduardo Gonçalves; Dias e José Manuel; Carreira, Mendes, Rogério, Ramos e Jaime Francisco.

ANDEBOL: Angelo Pintado é o professor da especialidade na Escola de Educação Física, após escolha de todos os alunos.

VISEU: no corta-mato feminino distinguiram-se Teresa Lopes, Teresa Castanheira, Maria Alves, Conceição Candeias e Conceição Baptista. Nas provas masculinas salientaram-se José Elio, Afonso Dias, Carlos Carvalho, António Gomes e José Celestino.

ANDEBOL

Tudo calmo até ver

Com a repetição do jogo Almada-F.C. do Porto, ordenada pela Federação, tudo regressou à primitiva forma. Ou seja: um trio de guias no campeonato, até porque Sporting, Belenenses e F. C. do Porto ganharam sem discussão os seus últimos encontros.

O Sporting recebeu o Almada e averbou uma vitória expressiva de sete pontos de vantagem; o F. C. do Porto ainda encontrou mais facilidades face ao Progresso e o Belenenses derrotou o Académico por números que explicam tudo: 29-8. Deste modo, a expectativa mantém-se intacta, primeiro para a repetição do jogo anulado (em Almada) e, depois, para a luta a dirimir entre os três grandes. Para já, e na próxima jornada, o Belenenses vai a Setúbal para uma difícil partida. Mas o melhor virá lá mais para diante.

Resultados da jornada número 17: Sporting-Almada, 20-13; Beira-Mar-Vitória, 17-9; F. C. Porto-Progresso, 26-17; Belenenses-Académico, 29-8; Benfica-Técnico, 28-17.

	J.	V.	E.	D.	S.	P.
SPORTING	17	14	1	2	348-212	48
Belenenses	17	14	1	2	385-235	48
F. C. Porto	16	13	1	2	372-235	43
Benfica	17	9	3	5	340-310	39
Académico	17	9	3	5	256-295	38
V. Setúbal	17	9	1	7	283-281	36
Almada	16	8	—	8	273-252	31
Técnico	17	5	—	12	267-317	29
Progresso	17	4	2	11	218-324	29
Beira-Mar	17	4	1	12	218-274	26
C. Ourique	17	5	1	11	282-288	28
Atlético	17	—	—	17	265-377	17

Próxima jornada: Progresso-Sporting, Académico-Atlético, Campo de Ourique-Benfica, Vit. Setúbal-Belenenses e Almada-Beira Mar (sábado)

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS

Amanhã, no pavilhão universitário de Coimbra, disputa-se mais um jogo-treino da selecção de «Esperanças», actuando as selecções regionais de Coimbra e Aveiro.

Entretanto, Fernando Martins (do Liceu Passos Manuel) foi dispensado da selecção por ter faltado a um treino sem justificação, sofrendo ainda uma advertência. Valada Pinto (do Campo de Ourique) e Eduardo Pereira (do Técnico) foram igualmente dispensados dos treinos: o primeiro a seu pedido, e o segundo por ter atingido o limite de idade previsto para esta selecção.

O CONCURSO DESTA SEMANA

BELENENSES EM GUIMARÃES

e... Campeonato da III Divisão

. Após uma ausência de quinze dias regressa de novo a I Divisão mas ausenta-se a II; o que quer dizer que vamos ter um Concurso à base de III Divisão, que mete nada mais nada menos de oito jogos no calendário desta semana contra cinco da I.

Para já, portanto, a certeza de que as dificuldades irão continuar, e posto isso a esperança de que os prémios grandes continuem a aparecer no ritmo inflacionário das últimas semanas.

Teremos assim:

. **1 — LEIXÕES-BEIRA-MAR** — Leixões, com 22 pontos, segue em 6.º lugar separado pelo Sporting, que é 2.º, por dois escassos pontos. Beira-Mar tem 13 pontos e compartilha o penúltimo lugar da classificação com os dois Uniões: o de Coimbra e o de Tomar. Jogando fora os aveirenses conseguiram dois pontos em todo o Campeonato, um dos quais, aliás, na última saída (Alcantara). Não parece nada provável, todavia, que mesmo lançando mão de todos os seus recursos consigam pontuar em Matosinhos onde outras equipas com mais pergaminhos têm tombado. Símbolo «1».

2 — MONTIJO-UNIÃO DE COIMBRA — Montijo em 10.º lugar, com 16 pontos, posição que todavia se não pode considerar ainda tranquila; União de Coimbra tem 13 pontos, é dos penúltimos, e luta desesperadamente por escapar à mais do que incómoda posição em que se debate. Favoritismo claro para a equipa visitada.

3 — GUIMARÃES-BELENENSES — Guimarães em 4.º lugar, com 23 pontos; Belenenses tranquilo em 2.º com 30. Descer dali já não devem descer os de Belém; mas os minhotos esperam qualquer escorregão do Sporting para treparem até ao 3.º lugar. Que vai acontecer? Em 20 jornadas do Campeonato o Belenenses ainda só por uma vez foi derrotado mas... pelo Benfica. Guimarães, por seu turno, perdeu um só jogo em casa e também às mãos do Benfica. O empate afigura-se aqui resultado muito possível.

4 — FARENSE-SETUBAL — Farense, com 15 pontos, é 12.º mas não se encontra por forma alguma livre da zona perigosa. Setúbal tem 23 pontos e é 4.º mas está à espreita de qualquer deslize do Sporting para trepar ao 3.º lugar. Jogando em casa os algarvios, que aliás parecem vir a revelar melhoria de condição nos últimos jogos, apenas por uma vez saíram derrotados mas têm consentido muitos empates. Setúbal de dez jogos que disputou fora perdeu cinco e empatou três. Jogo para «dupla»: «1X».

5 — UNIÃO DE TOMAR-PORTO — União de Tomar é penultimo, com 13 pontos; Porto, com 22 pontos, segue no grupo dos sextos. A equipa de Tomar, que começou por fazer resultados bastante positivos a jogar no seu terreno, entrou agora uma fase de quebra mas no último jogo que disputou mostrar-se já outra, tendo ido arrancar um precioso ponto a Setúbal. F.C.Porto, por seu turno, tem vindo a melhorar nas últimas jornadas e daí o salto da classificação, a ponto de se encontrar agora separado por dois escassos pontos do 3.º classificado, que é o Sporting. Enfim, aconselha-se mesmo a «tripla»

6 — CHAVES-REGUA — Chaves e Régua seguem no grupo dos quartos da Zona A da III Divisão, com 22 pontos, e é legítimo por parte de qualquer deles alimentar ambições quanto ao 2.º lugar o que já dá direito a participação na «Liguilla». Aqui, entre duas equipas de valor equilibrado, deve marcar pontos o factor casa. Símbolo «1»

. **7 — OVARENSE-VALECAMBRENSE** — Ovarense em 8.º lugar, com 19 pontos, e Valecambrense em 5.º, com 21, a 2 pontos do Feirense que é 2.º Vantagem para Ovar sendo, todavia, de considerar a alternativa empate. «Dupla», portanto: «1X»

. **8 — NAVAL-GOUVEIA** — Naval da Figueira da Foz em 5.º lugar, com 21 pontos, e Gouveia em 1.º, com 26. Os visitados estão a fazer pontaria para o segundo lugar de que se encontram agora separados por dois escassos pontos «Dupla» aqui também: «1X».

. **9 — ALVERCA-CASA PIA** — Alverca, em 12.º lugar, na Zona C com 15 pontos, recebe o Casa Pia, que é 3.º com 24. Os visitantes estão a 3 pontos do «leader», que é o Torriense, e a um apenas do 2.º classificado, o Odivelas. Não parece pois de acreditar que os casapianos percam esta oportunidade de firmar e até se possível melhorar a sua posição. Símbolo «2».

10 — CARTAXO-ALCOBAÇA — Cartaxo em 11.º lugar, com 16 pontos; Alcobaça é 5.º, com 20 pontos: A equipa do Cartaxo tem por si o factor casa; os de Alcobaça o seu melhor futebol. Quem ganha? Empate aqui parece ser resultado com muitas possibilidades.

11 — ALMEIRIM-TORRIENSE — Almeirim é 10.º, com 17 pontos; Torriense comanda com 27, e em 18 jogos que leva disputados ainda só perdeu dois. O factor casa aqui como em todas as circunstâncias não é nunca de desprezar. Todavia não parece muito curial admitir a derrota dos de Torres. Vamos pois admitir novo empate e considerar como alternativa a vitória do Torriense.

12 — BOMBARRAL-PORTALEGRENSE — Bombarral em 15.º lugar com 19 pontos; Portalegrense em 5.º, com 20. A situação dos visitados começa a ser preocupante sendo a despromoção uma ameaça cada vez mais latente. Jogo para «dupla»: «X2».

. **13 — ALJUSTRELENSE-LUSITANO SE ÉVORA** — Aljustrelense é 14.º, com 14 pontos; Lusitano de Evora é 2.º, com 23, e está agora com menos 3 pontos do que o primeiro. «Dupla»: «X2»

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

Concurso n.º 25

1 Beira Mar-Boavista
2 U. Coimbra-Leixões
3 Barreirense-Atlético
4 Belenenses-Benfica
5 Setúbal-Guimarães
6 Porto-Farense
7 União Tomar-CUF
8 G. Vicente-Fafe
9 Vilanovense-Varzim
10 Tirsense-Salgueiros
11 Nazarenos-Oriental
12 T. Novas-Olhanense
13 Marinhense-Portim.

Concurso n.º 26 — 4.3.1973

1 França-Portugal
2 Braga-Gil Vicente
3 Sanjoanense-Covilhã
4 Espinho-Oliveirense
5 Varzim-Académica
6 Salgueiros-Vilanovense
7 Tirsense-Famalicão
8 Olhanense-Oriental
9 Almada-Marinhense
10 Seixal-Peniche
11 Caldas-Cova da Piedade
12 Sintrense-Tramagal
13 Sacavenense-Nazarenos

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

«É possível jogar com 5 triplas e 5 duplas de modo a que se nas triplas saírem três símbolos «2» se obtenham treze resultados?»

Esta pergunta que nos é feita pelo sr. L. M. Alves de Braga tem como resposta que tal é possível desde que, evidentemente, para além da verificação daquela condição não haja qualquer falha nas duplas e nos «fixos».

Tal sistema desdobra-se em 10 boletins de 128 apostas cada um.

TRIPLA	2	2	2	2	2	2	1X	1X	1X	1X
TRIPLA	2	2	2	1X	1X	1X	2	2	2	1X
TRIPLA	2	1X	1X	2	2	1X	2	2	1X	2
TRIPLA	1X	2	1X	2	1X	2	2	1X	2	2
TRIPLA	1X	1X	2	1X	2	2	1X	2	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-X mas é evidente que se podem substituir por 1-2 ou X-2 sem que isso altere o sistema — mas atenção em não mudar as duplas que aparecem como desdobramento das triplas.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES

Nos Concursos n.º 24 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	X12	121	11X	2112
1962-63	122	2X1	121	11X1
1863-64	111	12X	111	1112
1964-65	111	X21	X - -	X121
1965-66	1X1	12X	212	1121
1966-67	112	111	1X1	1111
1967-68	111	X12	2X1	X111
1968-69	X11	1XX	2XX	1221
1969-70	222	X11	11X	X1XX
1970-71	111	121	11X	2221
1971-72	12X	XXX	1X2	1111

a) Se exceptuarmos o jogo nº 5 nota-se pouca tendência para «2» nos restantes jogos;

b) No jogo n.º 3 a seguir ao «X» tem aparecido sempre o «1»;

c) Só o jogo n.º 11 ainda não conheceu todos os símbolos — falta sair o «X».

DL/DESPORTOS

METROPOLITANO DE BASQUETEBOL

A Académica defenderá em Lisboa e no Barreiro o diálogo com o Benfica

A vitória do Benfica (contundente) ante o F. C. do Porto e a derrota do Sporting perante o B. P. M. (evitável) mantiveram os «encarnados» e a Académica no comando do «metropolitano» porque os «escolares» é evidente dominaram os seus adversários do último fim-de-semana com facilidade.

SPORTING DESAFORTUNADO

O Sporting foi uma equipa desafortunada no modo como se processou o seu afastamento do título, pois cremos que não há mais hipóteses para a turma leonina de chegar ao primeiro lugar final. O Benfica não concederá mais «chances». Só por isso, visto que a Académica tem dois ou três jogos em que pode perder (contra o Sporting, no Barreiro e na Figueira da Foz) mas também pode vencê-los todos: E nesse caso, seria indispensável uma «finalíssima» para encontrar o campeão.

Mas, voltando ao Sporting, diremos que a equipa foi tocada pelo fatalismo. Numa altura em que seria indispensável a colaboração de todos os jogadores (e são poucos os que possui) viu-se privada de Kit Jones (com gripe) que não alinhou contra o B. P. M. e não se sabe se estará em condições de defrontar a Académica: o que também já pouco interressará para as aspirações «leoninas». Ora Kit Jones, como qualquer outro americano a militar nas nossas equipas, era imprescindível para os compromissos finais do seu «cinco».

Porém, para além da ausência do louro americano, o Sporting foi infeliz nas contingências do jogo. Esteve em vantagem pontual até três minutos do fim, um fim absolutamente dramático. A uma vintena de segundos, com as equipas empatadas, Beto falhou dois lances livres: e incorreria a seguir numa falta da qual os bancários aproveitaram um lance-livre. E terminou o jogo: decidido por um ponto.

Os «leões» sentiram em demasia a responsabilidade do jogo e a falta de Kit. Jogadores experientes, evidenciaram um nervosismo que terá estado na base da sua derrota. Poderiam ter triunfado com clareza, até porque o B. P.M. realizou exibição de nível apenas mediano. Enfim: uma derrota e um ponto (como são importantes os lances-livres!) que afastou o Sporting da discussão do primeiro lugar final.

BENFICA NA EXPECTATIVA

Daqui até ao fim, o Benfica estará na expectativa. Mais interessados nos debates da Académica do que nos próprios compromissos, os «encarnados» estão conscientes da sua superioridade nos jogos que lhes restam disputar: com o Vasco da Gama, Académico e Algés. O Benfica (cremos) vencerá todos, sem dificuldades.

Este fim-de-prova para a Académica é incomensurávelmente mais exigente. Já no próximo sábado os «estudantes» ajustarão contas com o Sporting. Com Jones, os «leões» são favoritos: sem Jones, é assunto para discutir. Encarnação pode ser o elemento mais influente (ele que está em nítida má forma...) na marcação directa a Sanford. As maiores dificuldades da Académica, a cessação das suas aspirações, podem estar no Pavilhão da Ajuda.

Já no Barreiro algo nos segreda que a Académica não perderá. Kilum e Sanford em marcação mútua devem equilibrar-se, embora o americano barreirense jogue num espaço de terreno que não favorece a posição do negro academista, rotinado e necessário nas imediações das «TABUAS». De resto, há mais experiência nos «escolares». A jovem equipa do Barreiro deslumbra-se no engodo pelo «cesto» e descura a defensiva «zonal» ou individual. Cremos que funcionando como deve a meia-distância (Baganha e Tavares) e Sanford nos ressaltos, auxiliado por Santiago, a Académica poderá vencer. E extremamente difícil (não é novidade) mas se os «estudantes» triunfarem antte o Sporting (no que colocamos muitas reservas) também deverão vencer no Barreiro. Depois, será a viagem á Figueira da Foz: mas, aqui, as responsabilidades da Académica estão na razão directa dos outros dois desafios. Precisando: também na vizinha região os escolares conservarão aspirações.

Os próximos jogos são os seguintes:

Sábado (20.ª jornada): Barreirense-Ginásio (21 H.) no Barreiro; Sporting-Académica (22 e 30) na Ajuda; Galitos-C. D. U.P. (21 h.) em Aveiro; F. C. do Porto-B. P. M. (21 e 30) no Infante de Sagres; Académico-Algés (16 h) e Vasco da Gama-Benfica (17 e 30) no Lima.

Domingo (21.ª jornada): Barreirense-Académica, Sporting-Ginásio e Galitos-B. P. M. todos ás 17 e 30; Vasco da Gama-Algés (16) e Académico-Benfica (17 e 30) e F. C. do Porto-C. D. U. P. (21 e 30) nos mesmos recintos da jornada anterior.

A título de curiosidade indicamos os jogos da última jornada (22.ª) que se efectuarão de sábado a oito dias: Barreirense-Sporting (21 e 30), no Barreiro; Algés-Benfica (21 e 30) na Luz; Vasco da Gama-Académico (21) e B. P. M.-C. D. U. P. (22 e 30) no B. P. M; Ginásio-Académica (21) na Figueira da Foz e Galitos-F. C. do Porto (18 em Aveiro.

ANTÓNIO ABEL

Possível protesto portista do jogo com o Benfica?

Autêntico: o jogo Benfica-Porto pode ser protestado pelos nortenhos. Razão: não durou o tempo regulamentar.

De facto, segundo o artigo 90 das regras de jogo, **«as redes são construídas de modo a deter a bola, momentâneamente, na sua passagem através dos cestos, com 40 centímetros de comprimento»**. Porémm, as redes do Pavilhão da Luz prenderam bastante a bola e, como o esférico entrou por 65 vezes no cesto, outras tantas ali ficou preso, retardando o desenvolvimento do jogo em cerca de dois minutos..

Aliás, isso foi notado pelos árbitros setubalenses Sérgio Bravo e José Martins qué, todavia, não tomaram as previdências que o caso requeria, limitando-se (em determinados momentos) a auxiliar a desprender a bola...

Um flagrante erro técnico, portanto, pode provocar protesto do Futebol Clube do Porto.

PRÉMIOS C.N.I.D./72

Toni: o futebolista do ano

Na sede do Clube Nacional de Imprensa Desportiva, realizou-se ontem à noite, e após a tradicional reunião da direcção, o escrutínio da votação referente aos prémios «C.N.I.D. 1972».

Toni, o excelente médio do Benfica, foi o que arrecadou maior número de votos para «futebolista do ano»: deste modo, culmina da melhor maneira (e com prémio condigno) a magnífica época que o ex-estudante cumpriu, tanto ao serviço do seu clube como na campanha da selecção nacional em terras do Brasil.

O título de «melhor atleta do ano» foi para Carlos Lopes, o corredor leonino que continua a não ter adversários entre nós. E a «revelação do ano» foi, no ano passado, Maria José Sobral, a verdadeira promessa do atletismo nacional que, com a camisola de «Os Belenenses», tem vindo a marcar franca superioridade na competição feminina.

Não está ainda marcada a data da distribuição dos Prémios «C.N.I.D. 1972».

Teotónio Lima seleccionador da modalidade

. O professor Teotónio Lima, indiscutìvelmente uma autoridade do basquetebol português, actual treinador do Benfica, foi nomeado seleccionador nacional da modalidade.

Assim, orientará já as categorias seniores masculinas que vão estar em acção no «Europeu» de Budapeste (Maio) e também no «Europeu» de cadetes (previsto para Itália).

DE LONDRES, A NOTÍCIA:

Hagan deixa o Benfica no fim da temporada

. LONDRES, 13 — Jimmy Hagan, o discutido treinador inglês das equipas de futebol do Benfica, treinará os «encarnados» apenas até ao fim da presente época.

Esta notícia foi dada pelo popular diário «The Sun» (dois milhores de exemplares diários) e confirmada no passado domingo pelo também popular «News of the world» (7,5 milhões de exemplares de circulação).

Os jornais não fazem qualquer comentário sobre a notícia nem procuraram confirmar ou desmentir esta informação. Mas, segundo certos círculos desportivos aqui de Inglaterra, Jimmy Hagan deseja descansar e estaria aborrecido com certos comentários a seu espeito na imprensa portuguesa.

JOAQUIM LETRIA

SOBRE FUTEBOL:

Nelson levou o Sporting à vitória em Haifa (4-0)

Terá nascido em Haifa um novo Sporting?

Não apenas pelo resultado (4-0 frente à selecção local) mas principalmente pela exibição, a pergunta tem cabimento e só os próximos jogos do campeonato poderão dar resposta a esta questão.

Seja como for, a verdade é que o Sporting exibiu-se ontem, em Haifa, como uma grande equipa, tendo chegado a entusiasmar os 10 mil espectadores que deixaram na bilheteira uma verba parecida com 500 contos.

A grande figura do encontro foi, sem sombra de dúvida, Nelson, autor de três golos: encarregado (finalmente!) da missão que mais lhe agrada no xadrez da equipa, o madeirense fez uma exibição verdadeiramente notável, o mesmo se podendo dizer de Damas, que defendeu uma grande penalidade. O outro golo do Sporting foi marcado por Chico. Mais exibições para recordar: Alhinho e Bastos, (constituíndo uma dupla soberba) e Marinho.

A equipa do Sporting formou: Damas; José Carlos, Alhinho, Bastos e Carlos Pereira; Manaca, e Fraguito; Chico, Nelson, Yazalde e Marinho. Entrou ainda Dinis, para o lugar de Yazalde, que sofreu uma distensão.

O Sporting deve chegar ao aeroporto da Portela cerca das 17 e 30 de hoje, pois não foi possível ajustar mais nenhum jogo.

BENFICA DEIXA SAUDADES EM MACAU

Depois da excelente exibição frente à selecção daquela Província, a comitiva do Benfica deixou a Cidade de Macau, rumo a Djacarta onde jogará depois de amanhã, frente à selecção local. De notar que esta presença do Benfica em Macau constituiu um acontecimento ímpar, já que todos falavam do facto e queriam recolher os autógrafos das vedetas companheiras de Eusébio.

Humberto Coelho e Toni já estão completamente recuperados, pelo que se espera que a turma dos campeões nacionais se apresente na sua máxima força, no jogo (talvez) mais difícil da sua digressão pelo Extremo Oriente.

O VITÓRIA DE SETÚBAL EM TEMPO DE RECUPERAÇÃO

A paragem do Nacional da 1.ª Divisão serviu para que alguns jogadores sadinos recuperassem das suas lesões. Assim, é quase certo que Rebelo e José Mendes já possam dar o seu concurso à equipa no próximo domingo, em Faro, enquanto que Carriço e Jacinto João terão de aguardar ainda alguns dias para serem dados como «aptos». Carriço acusa a lesão sofrida nas Antas, enquanto Jacinto João (já quase recomposto da fractura do perónio) viu agravada a sua situação por ter sofrido novo choque no pé «tocado». No entanto, radiografado imediatamente, apurou-se não ter havido complicações de maior. Espera-se que possa voltar aos treinos, dentro de alguns dias.

BENFICA-SPORTING NA FINAL DE JUVENIS

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para o próximo domingo, às 10 e 30, no Estádio Pina Manique, a final de juvenis do Campeonato que organizou. Defrontar-se-ão as equipas do Benfica e do Sporting.

Se no fim do tempo regulamentar se verificar um empate, haverá um prolongamento de 20 minutos, dividido em duas partes iguais, sem intervalo. Se mesmo assim o empate subsistir, será marcado novo jogo.

VÁRIAS

Notícia que corre no Bessa: Móia, que o Benfica adquiriu neste princípio de temporada, deve ser emprestado ao Boavista, dentro do negócio — Moínhos.

Pouco provável a revalidação do compromisso entre Fernando Caiado e a CUF: o técnico pretende mudar de ares.

Maio no Rio de Janeiro? Há hipótese do Vitória de Setúbal lá estar uma semana.

Pedras e Bernardo são os primeiros nomes de futebolistas alcantarenses inscritos na próxima lista de dispensas.

Afinal, o União de Leiria não foi à Madeira: a direcção do Estádio dos Barreiros não permite que se realize naquele relvado mais que um desafio por semana. A relva é de estimação.

O novo treinador de «O Elvas» é o húngaro Janos Hrotko.

COMUNICADO

Concurso n.º 24, de 18 de Fevereiro 1973

O resultado do jogo n.º 13 Aljustrelense-Lusitano de Évora será obtido por sorteio

O jogo n.º 13, do concurso n.º 24 do próximo domingo, Aljustrelense-Lusitano de Évora, foi adiado pela Federação Portuguesa de Futebol, pelo que o resultado que conta para o TOTOBOLA será obtido por sorteio, nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos.

Totobola

O NOSSO PALPITE

Leixões - Beira Mar	1
Montijo - U Coimbra	X
Guimarães-Belenen.	X
Farense - Setúbal	X
União Tomar - Porto	X
Chaves-Régua	X
Ovarense-Valecamb.	1
Naval - Gouveia	X
Alverca - Casa Pia	2
Cartaxo - Alcobaça	1
Almeirim - Torriense	X
Bombarral-Portaleg.	2
Aljustrel - Lusit. Év.	2

Como conservar
Dentes Postiços
com mais firmeza no seu lugar

A sua dentadura postiça causa-lhe aborrecimentos movendo-se, caindo ou abanando quando come, ri ou fala? Polvilhe apenas as suas placas com um pouco de DENTOFIX. Este pó fixa os dentes postiços com maior firmeza e maior conforto. DENTOFIX evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX hoje mesmo em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	—	455$	—
Cons 3 %	493$	492$	—
Cons 3 1/2	—	582$	—
Centenários	1.290$	1.290$	—
Tes 5 % 57	—	1.000$	—
Tes 5 % 59	—	1.000$	—
Exter 1.ª s	—	620$	—
Extern 1.ª c	—	632$	—
Extern 3.ª s	—	720$	—
Extern 3.ª c	—	720$	—
Caut 3.ª s	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

	Efect.	Compra	Venda
A Lx 6 %	—	910$	920$
C M L 5 3/4 %	1.000$	1.000$	1.001$
C P 5,5 % 67	—	980$	—
C P 5,5 % 68	—	980$	—
C P 5,5 % 69	—	980$	—
Corr 5 3/4 %	—	—	—
Metr 5 3/4 %	—	990$	—
Tur 5 3/4 %	—	1.020$	—
C P 6 3/4	—	1.020$	—

ELECTRICAS

	Efect.	Compra	Venda
G 5 % 58	—	850$	—
G 5 % 59	—	850$	—
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	—	—
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	970$	—
G 6 % 69	—	970$	—
G 7 % 71	—	—	1.045$
H E C 5 %	—	750$	—
H E C 6 %	—	960$	—
H E D 5 %	—	—	—
H E D 6 %	—	960$	—
H E N P 5 %	—	—	800$
H E S E 5 %	—	—	—
H E S E 6 %	—	—	—
H E Z 5 % 57	—	—	820$
H E Zêz 6 %	—	940$	—
N Elc 5 %	—	750$	—
N Elec 6 %	—	960$	—
Termoel 5 %	—	750$	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
U E P 6 %	—	—	—

DIVERSAS

	Efect.	Compra	Venda
A P T 5 % 56	860$	855$	—
A P T 5 % 58	—	—	—
Lisnave 6 %	—	970$	—
Nitratos 60	—	—	—
Pet 2.ª e 3.ª %	—	850$	—
Sacor 7 %	1.025$	1.020$	1.025$
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Sid 5 % 2.ª	—	—	—
Sid 5 % 3.ª	—	—	740$
Sid 5 % 4.ª	—	—	—
Socel 5 %	—	—	—
U Fabril 67	—	910$	—
U Fabril 68	—	—	—

ULTRAMARINAS

	Efect.	Compra	Venda
Carbonil 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	680$	—
Rev 5 % 59/60	—	680$	—
Moçamb 5 %	—	520$	—
Sonefe 5 %	—	820$	—

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	18.000$	17.500$	18.000$
Agricultura	5.700$	5.700$	—
Alentejo	2.400$	—	2.400$
Angola	5.900$	5.850$	5.900$
Cred Predial	6.000$	5.900$	6.000$
Esp Santo	16.950$	16.950$	17.000$
Fomento	5.000$	5.000$	—
F & Burnay	72.000$	71.000$	73.000$
N Ultr m	—	—	6.900$
N Ultr c	9.400$	9.400$	9.500$
Portugal n	5.500$	5.400$	5.600$
Portugal p	9.400$	9.300$	9.400$
P Atlântico	16.400$	16.300$	16.500$
Totta & Açores	9.200$	9.200$	9.350$
Algarve	3.150$	3.140$	3.170$
Borges & Irmão	8.000$	8.000$	—

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	6-2-73	12-2-73	13-2-73
GERAL	264,0	176,4	278,0
METROPOL	274,1	288,6	290,5
ULTRAM	190,3	187,0	186,4

De Seguros

Alentejo	585$	580$	585$
Bonança	—	14.000$	—
Império	47.000$	47.000$	50.000$
Mundial	2.800$	2.750$	2.800$
Soberana	8.700$	8.500$	8.700$
Tranquilidade	—	—	—

Eléctricas

C P E p	1.155$	1.155$	1.156$
C P E n	—	—	—
E Beiras	1.845$	1.840$	1.844$
G Elec c	360$	—	360$
H E A A	169$	169$	—
H E N P	293$	293$	295$
H E S E	—	1.600$	1.750$
U E P	182$	181$	183$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	985$	980$	990$
Ag. Incomati	—	1.900$	2.050$
Ag. S T e P	—	—	—
Aç. Angola	1.650$	1.650$	1.700$
Alg Angola	240$	240$	—
Ang Agric	—	680$	720$
Boror	—	—	210$
Boror Com	—	70$	75$
Buzi	—	87$	90$
Cabinda	140$	135$	145$
Com Lobito	660$	660$	680$
D A T 100	2.240$	—	2.250$
H E Revuê	—	—	—
I do Princ	—	—	—
Moçambique	—	—	395$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	400$	410$
Zambézia	—	—	80$

Diversas

Ag Lx ant	—	800$	—
Ag Lx 34	800$	800$	—
Ag Lx 36	—	—	700$
Cel Guadiana	—	5.100$	5.300$
C Leiria p	20.000$	19.800$	20.000$
C Tejo p	53.000$	53 000$	54.000$
F Ramada	1.390$	1 390$	1.400$
Fornos Eléct	—	280$	300$
P Celulose	5.900$	5.800$	6.000$
Siderurgia p	7.000$	7.000$	7.100$
Siderurgia n	4.100$	4.100$	4.200$
Socel	4.900$	4.900$	5 000$
Cidla	—	9 500$	9 750$
C U F	3.670$	3 660$	3 670$
Intar	635$	630$	635$
Nitratos	1.270$	1.250$	1 280$
Petroquímica	1 345$	1 330$	1 350$
Sacor	5.100$	5.080$	5 110$
Tab Portugal	6 700$	6.600$	6.800$
Tabaqueira	12 000$	12 000$	12 100$
U F Azoto	—	830$	840$
Empor	595$	595$	—
Ind Aliança	—	—	—
I P Colon	1 350$	1.300$	1.350$
Nac Naveg	—	—	4.300$
Naveg (Col)	—	—	2.350$
P Pesca	1.250$	—	1.250$
Matur	2 420$	2.400$	2.500$
R Marconi	1.750$	—	1.800$
TAP	1.400$	1.350$	1.400$
Compal	—	—	—
Salvor	1.800$	—	1.800$
Penina	—	2.250$	2.350$
Lisnave	14.250$	14.250$	14.300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	195.90	201.80

COTAÇÕES

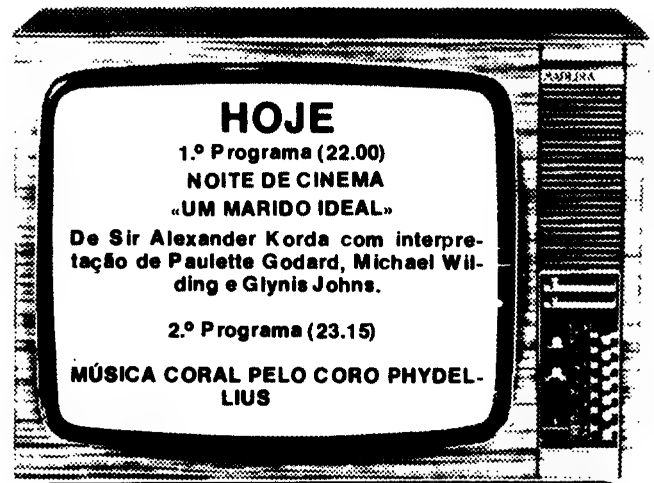
PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$35	8$65
América			
Dollars de 1 a 2		26$10	26$80
Dollars de 5 a 20		26$40	27$20
Dollars de 50 a 1000		26$50	27$30
Argentina	Peso Novo	—	—
Austria	Schiling	1$15	1$20
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$10
Canadá	Dólar	25$70	26$40
Dinamarca	Coroa	3$70	4$00
Espanha	Peseta	$41	$43
França	Franco	5$15	5$45
Holanda	Florim	8$25	8$55
Inglaterra	Libra	62$50	65$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$95	4$25
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suíça	Franco	7$35	7$65
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	520$00	560$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		59$50	63$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 Telef. 328045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O chimpanzé e eu
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório T V
19.00 T V Educativa
19.30 Telejornal 2.ª Edição
19.45 TV. Mundo Jess Owens regressa a Berlim
20.40 Dimensão
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema «Um Marido Ideal»
23.45 Telejornal 4.ª Edição
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e o chimpanzé e eu
20.55 O livro à procura do leitor
21.10 Circo
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Século XXI
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Música coral pelo Coro Phydellius
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal 1.ª Edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatorio TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal 2.ª edição
1945 Vamos jogar no totobola
20.00 Motores em marcha
20.25 Inquérito turismo
21.00 O Mundo de Shirley
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Música para olhar, Durer Mahler
22.30 Evasões célebres «Latude»
23.35 Telejornal 4.ª Edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Gente miúda
21.00 Portugal no mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª Edição
22.00 Paul Temple
22.45 Sabe como se faz o dinheiro? Tudo sobre a fábrica de moedas e notas na Casa da Moeda
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros ...	32 2222	Intoxicações ...	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José ..	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado; o vento era moderado prodominando de Noroeste e caia chuvisco a Sul do Vale do Tejo e aguaceiros a Norte do mesmo vale.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	8º
PENHAS DOUR. ..	1º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	9º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Monte Estoril
Máxima **17º**
Penhas da Saúde
Mínima **2,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

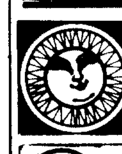
Água do mar....... 14º
Atmosfera 11,3º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.07	**3,3 m**	6.12	**1,3 m**
12.54	**3,3 m**	18.39	**1,3 m**
Dia 14			
1.23	**3,5 m**	7.23	**1,1 m**
14.02	**3,5 m**	19.43	**1,1 m**
Dia 15			
2.25	**3,8 m**	8.21	**0,9 m**
14.58	**3,7 m**	20.36	**0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste por vezes forte nas terras altas e Litoral Oeste; aguaceiros sendo de neve nas terras altas; descida de temperatura.



AMANHÃ

NASCER ÀS — **8.31**
OCASO ÀS — **19.12**

DIA 17 **DIA** 25 **DIA** 5 **DIA** 11

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 O convidado de hoje: Michael Blount
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Stephen Stills
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 5.º episódio do folhetim «El-Rei D.João II»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: Fernando Ribeiro
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção — entra o MF 1 de Lx — Sinal horário — de um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.02 Peças fáceis para piano (Bartok), por Kornel Zempléni
23.25 Quinteto em la menor, op. 47 n.º 1 (Boccherini)
23.45 Lieder, op. 15 (Schonberg) para soprano e piano, por Carla Henius e Aribert Reimann
00.15 Scheherazade, op. 35 (Suite para orquestra) (Rimsky-Korsakov) — Orq.ª Sinf. de Londres, dir. de Pierre Monteux
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (realização de Fialho Gouveia). Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Novas de alegria
23.22 Apenas música
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário. Programa à gô-gô (cont)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

17.00 Noticiário. Norte dia a dia. Divagando. Genérico
21.20 Canções que foram êxito
21.30 Música para meditar
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Só música...
21.15 Poente
21.30 Paul Simon
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
6 00 às 0 00 e das 4 30 às 7 00

Rádio Graça
10.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Clube Radiofónico de Portugal
12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
9 30 às 22 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

TODA A NOITE

AJUDA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620).
ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 660137).
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef. 863224)
ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (Telef. 45751)
ALVALADE
Sanez, Av. da Igreja, 31-C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)
BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D Gastão, 30 (Telef. 381279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239)
JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp. 52-C (Telef 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef 728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef 690401)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (Telef 369120)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef 761035)

TURNO 1-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusiadas, 30 (Telef 630704)
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa. 235-A (Telef 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef 790969)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef 311216)
BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). **Cortez,** Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); **Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424 Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).
ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
ESTEFÂNIA
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (Telef 534027)
ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)
GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725)
INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G Guerra, 66 (Telef 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)
OEIRAS
Central, R João Teixeira Simões, 8 (Telef 2430058)
PAREDE
Brandão, Av da Republica, 77-C (Telef 247 054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. Jão (Telef 26 86)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (Telef 280 70) **Nova** Est de Alv de-Fontainhas (Telef 28 044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P 28 de Maio, 3-A (Telef 9355 8) **Carmele,** R Elias Garcia, 85 (Telef 933303) **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (Telef 9336 3) **S. Jorge,** R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA
Lemos, R de Goa, 2 -A (Telef 97 2)
QUELUZ
Correia, L do Mercado, 3 (Telef 950906) **Zeller,** R da Republica, 83 (Telef 950045)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Telef 294218)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telf 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (tlef 980456)
SINTRA
Simões R Heliodoro Salgado, 26 (Telef 980832)
COLARES
Abreja (Telef 299099)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L Coronel Ramos da Costa, 7 (Telef 234 37)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Cristo Rei, Av do Cristo Rei, 3 (Telef 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 74 (Telef 224302)
BARREIRO
Picarra, Av do Bocage, 65-A (Telef 227477)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 8 (Telef 270254)
MOITA
Silva Rocha, Av da República, 6 (Telef 239029)
MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 42 (Telef 230032)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Telef 2290280
SETUBAL
Higiene, R Frei Agostinho da Cruz (Telef 22408) **Portugal,** R Camilo Castelo Branco (Telef 232)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho (Telef 22 8560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. **Constituição (da)** ; R. da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho,** R. do Bonjardim, 354. **Oriental,** R. do Bonjardim, 727. **Padrão,** Largo do Padrão., 342. **Ramos,** Pr Exérc. Libertador, 91.

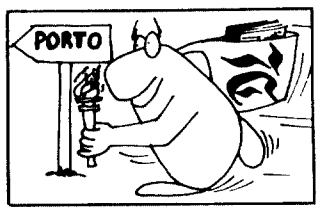
SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R de Cedofeita, 125 **Lidador (do)** R. do Lidador, 171 **Parente,** Rua das Flores, 114. **Sousa Soares,** R de Santa Catarina, 141). **Vitória,** R. de S R da Lameira, 756

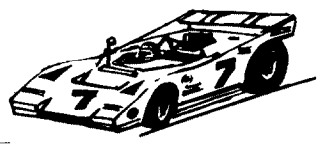
COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr a do Comércio, 57-58 (Tel 23231)



motor



cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho _ Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel 555131)
21.45
Grupo D (18 anos)
ESTREIA
«O ÚLTIMO A RIR»
Um filme de Alain Tanner

IMPERIO (Tel 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Por amor a César por amor a David Entre dois amores Rosalie CESAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro Alameda)
Amanhã às 18.30
Grupo C (14 anos)
Sessão clássica Um dos mais importantes filmes de toda a história do cinema «O MUNDO A SEUS PÉS» Citizen Rane __ escrito realizado e interpretado por Orson Welles Com Joseph Cotten e Agnes Morehead.

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière (Metro Alameda)

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Uma adolescente.. os sonhos, a imaginação... o amor «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani - Mauriel Catala.

MUNDIAL (Tel 538743)
18.30 e 21.45
(M. 18anos)
2.ª semana de êxito Virna Lisi, Maurice Rouet e Annie, Cardy vivem uma paixonante história de amor! «UM GATO NA RATOEIRA» Alta comédia colorida de Sérgio Gobbi. À noite música de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45
Grupo D (18 anos)
ESTREIA
Um filme de Joseph Losey «EVA» Jeanne Moreau __ Stanley Baker

ROMA (Tel 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
António Aguilar «ZAPATA» Technicolor

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana.
«CHEGA-LHE . amigo» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-Scope

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Burt Reynolds, Yul Brynner e Raquel Welch «O ESQUADRÃO DA MORTE»

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) 13.ª semana
Colorido - A Estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-bar-pub «Theflag» o melhor encontro gastronómico

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«NAS MALHAS DA REDE» com Gene Hackman e Karen Black

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 3.ª Semana Estmancolor - Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» um filme de René Clement.

ODEON (Tel 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
10.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Eastmancolor - Um filme de Jacques Deray e um romance de Françoise Sogan «UM RAIO DE SOL NA AGUA FRIA»

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
Em continuação de estreia «OS CENTAUROS» em complemento «DOUTOR TENHA MANEIRAS». (Metropolitano: Intendente)

CASINO (Tel 26462/264949)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«A SOLTEIRA E O ATREVIDO»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 8.ª Semana Technicolor - Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

ROYAL (Tel. 864037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«SMIC, SMAC, SMOC» em complemento «NAVAJO JOE»

TIVOLI (Tel 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estatua estava certo.. «A ESTÁTUA» com Virna Lisi e David Niven.

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45)
(Grupo B-10 anos)
55.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«AS RAINHAS DO PETRÓLEO» em complemento «CARACAS, 5 PARA AS 12»

CONDES (Tel 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diárias
2.ª Semana
James Coburn enfrenta «UM CASO DE URGÊNCIA. Inquerito sobre um crime sem assassino!

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A caça a um assassinio - um filme de choque! «ENTRE A LOUCURA E O CRIME» com George Hilton e Anita Stindberg

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Grande circo de Madrid»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

TRINDADE
22.00 (18 anos)
«Adriano VII»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

SÃO LUIS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Ringo o cavaleiro solitário»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

PARIS
21.30 (10 anos)
«Capitão, diro africano»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterey»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«5 Selvagens»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«O Lampião» e «Os sete andares da vida»

MAYER
21.00 (18 anos)
«Os Homens de amanhã»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
As 21.30 (18 anos)
Dracula 72

OEIRAS
Oeiras-cine
As 2.00 (14 anos)
O Foraste ro Invencivel

PAREDE
Royal-cine
As 21.15
Deus criou a mulher

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«007 contra Goldfinger»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
As 21.15 (18 anos)
O Regresso da Casta Susana

QUELUZ
Queluz Cinema
As 21.15 (14 anos)
Terra sangrenta

MEM MARTINS
Cine Chaby
As 21.30 (10 anos)
O Homem das Pistolas de Ouro

SINTRA
Carlos Manueal
As 21.30 (14 anos)
Matar, fugir ou morrer

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
As 21.15 (18 anos)
Os horrores de Frankenstein

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
As 21.30 (18 anos)
A Filha do Frankenstein

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Cama dos Comuns»

ANTÓNIO PEDRO
6 anos
«A Princesa e o Papagaio»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«O gato das sete vidas»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Espaço para morrer»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Matar ou não matar» e Aguia Negra, o Cossaco»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (6 anos)
«O Ladrão de Bagdad»

COLISEU
21.30 (18 anos)
O Mecânico»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O pecado»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de mãe»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Frenzy __ Perigo na noite»

ESTUDIO
21.30 (14 anos)
O Candidato

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Sartana no Vale dos abutres»

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Um vinho difícil»

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O Reptil»

bars boites

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA Marao e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada. 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO _ Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO __ Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.

EL CIDE . Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima. 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

SAN-PAYO Bar-boite c/musica constante Aberto ate às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CASEBRE Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré A 1.00h convidado especial em tempo-Show Folclore pelos cinco tipicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL . Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO __ Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO _ Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA _ Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL / ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.ºE 4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

REFLEXOS DA CRISE MONETÁRIA

O ESCUDO AGUARDA

Depois de solucionar, pelo menos por agora, a crise monetária internacional, a situação em Lisboa, hoje de manhã, manifestava-se pela ausência de cotações. À semelhança do Banco de Portugal, o Grémio dos Cambistas fez circular, igualmente, uma informação que estabelecia: «Dado o encerramento dos principais mercados internacionais de câmbios, não é possível a este Grémio fornecer as habituais cotações de compra e venda de notas e moedas estrangeiras.

Solicita-se no entanto a melhor compreensão no sentido de ser dada solução, na medida do possível, aos casos que sejam de manifesta urgência de compra ou venda de notas estrangeiras para efeitos de turismo. Para este fim devem ser tomadas como base as cotações fornecidas hoje, dia 12».

Contactado um elemento do referido Grémio informou-nos que relativamente à desvalorização do dólar ainda é cedo para fazer previsões quanto ao escudo pois o Banco de Portugal pode querer acompnhar a moeda americana. Focou igualmente que devido à habitual prudência do Banco só deverão ser fornecidas cotações por aquela entidade depois de estarem definidas as situações nos países que nos interessam directamente, ou seja quarta-feira á tarde ou quinta-feira, o mais tardar.

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ AO DIA 25

Segundo a previsão do Serviço Meteorológico Nacional, até 18 de Fevereiro o estado do tempo em Portugal continental continuará sob a influência de massas de ar com trajecto continental, podendo para o final do período a aproximação e passagem de superfícies frontais afectarem as regiões a norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela.

De 19 a 25 o deslocamento de depressões do Atlântico para a Europa e a passagem de superfícies frontais associadas àquelas depressões provocarão agravamento do tempo. Portanto, de 12 a 18, teremos: céu limpo ou pouco nublado, com possibilidades de períodos de céu muito nublado e ocorrência de chuva fraca ou chuvisco nas regioões a norte do sistema Lousã-Estrela, para o final do período. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados do interior.

DUPLA NACIONALIDADE

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, connsoante a Convenção de Brasília, aos cidadãos brasileiros srs. Cláudio da Silva, Douglas de Matos e Petrónio de Abrantes Gouveia.

DOIS PROCESSOS NO PLENÁRIO CRIMINAL

Preso pela D.G.S. na Primavera passada, o grandolense Zé da Tirana, José António Brazido da Palma, compareceu hoje perante o Plenário Criminal de Lisboa, onde o Ministério Público o acusa de muitos anos de actividade em várias organizações políticas clandestinas.

O réu tem 45 anos e a última ligação política que lhe é imputada relaciona-se com o Comité de Unidade Progressista e Acção Revolucionária (CUPAR) de que teria sido um dos fundadores, por altura das eleições de 1969. O CUPAR é descrito como um desdobramento de LUAR (Liga de União e Acção Revolucionária) para certas tarefas políticas específicas, apoiando-se em simpatizantes de várias tendências e origens.

O despacho de pronuncia, que recebe a acusação assinada pelo juíz-ajudante Costa Saraiva, baseado, por seu lado, no relatório de instrução da D.G.S., indica que ao arguido foram apreendidos três pulverizadores de gás lacrimogéneo que destinava a «defesa pessoal».

O réu foi detido dois meses depois de entrar clandestinamente no País, em 26 de Fevereiro de 1972, pela fronteira de Elvas-Cais. Marcado inicialmente para 5 de Dezembro, o julgamento foi adiado em consequência de o advogado constituído, dr. Levy Baptista, ter renunciandoaopatrocinioalegando «não lhe terem sido facultados certos meios de defesa considerados indispensáveis», conforme declarou ao «DL». O desembargador dr. Morgado Florindo, que preside ao Tribunal, nomeou então defensor oficioso do réu a dr.ª Susana Duarte Pedro.

A renúncia ao patrocínio, requerida em extenso e pormenorizado documento jurídico, foi ainda anterior à consagração, pela Ordem dos Advogados, da exigibilidade de certas condições práticas e deontológicas para o exercício da advocacia nos tribunais plenários, conforme temos vindo a noticiar.

GRÂNDULA-MOSCOVO-PARIS

O despacho de pronúncia afirma que Brazido da Palma, ferroviária em Grândola, se tornou membro do Partido Comunista Português em 1959.

Em 1960, sempre segundo a acusação, o réu passou a fazer parte do Comité Local daquele Partido, embora só passasse à clandestinidade em Abril de 1962, quando começou a ser perseguido pela então Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que o identificara como sendo o orador num comício político de 50 trabalhadores, realizado na mesma zona.

Na clandestinidade, Brazido da Palma dedica-se apenas às tarefas do Partido, que o envia a Moscovo em Agosto de 1965 para ali frequentar cursos de preparação política e conspirativa. A acusação refere ainda que no decurso dessa viagem, o agora réu se «incompatibilizou com um elemento do Comité Central do P.C.P.», afastando-se do Partido. Impedido de regressar a Portugal, donde saíra ilegalmente e onde era procurado pelas autoridades, o grandolense acolhe-se a Paris, onde poucos meses decorridos entra em contacto com os que depois seriam os dirigentes da LUAR (Liga de União e Acção Revolucionária), de orientação activista e radical. O principal orientador desta organização foi sempre Hermínio da Palma Inácio, conforme ele próprio declarou no seu último julgamento em Portugal, quando respondeu pelo malogrado projecto de ocupar a cidade da Covilhã com um pequeno «comando» revolucionário.

De Paris, Brazido da Palma viajou para Portugal, onde procurou desenvolver a CUPAR através de vários contactos. Instalado numa casa clandestina, a sua actividade agora descrita pela acusação foi pouco depois referenciada pela D.G.S., que o deteve.

A audiência principiou às 10 horas, dirigindo o dr. Morgado Florindo ,o interrogatório do réu. A sentença deve ser conhecida durante a tarde.

O CASO DE «O COMUNISTA»

Está marcada para as 17 e 30 de hoje, também no Plenário Criminal de Lisboa, a leitura da sentença do julgamento dos nove estudantes que a D.G.S. prendeu sob a acusação de colaborarem com a organização que edita o jornal «O Comunista» e os «Cadernos de Luta Anti-Colonial»

São eles os srs. Pedro Correia Malho, Carlos Saraiva da Costa, Fernando Reis Junior, Nuno Cunha Porto, José Mário Alves da Costa, Joaquim Ribeiro Pires, D. Maria da Graça Baltasar, D. Isabel Salavisa Lança e D. Maria de Lurdes Baginha.

INSTITUTO DE CRÉDITO DE MOÇAMBIQUE

Foi reconduzido no cargo de presidente do Instituto de Crédito de Moçambique o dr. Domingos Guimarães Teixeira, inspector provincial de Crédito e Seguros daquele Estado.

ASSALTO A BANCO E DESVIO DE AVIÃO: CASOS RELACIONADOS?

A Polícia Judiciária procura relacionar as identidades dos assaltantes à agência do Banco Português do Atlântico em Alhos Vedros (6 de Novembro), que nunca foram apuradas, e dos três jovens que desviaram para Tânger e para Argel um monomotor do Aeroclube de Faro. Mas a P. J. não esteve ainda na agência bancária de Alhos Vedros, ao contrário do que foi noticiado.

No distrito de Faro encontram-se dois agentes daquela corporação deslocados especialmente de Lisboa, mas que não forneceram qualquer indicação sobre as diligências em curso.

A ligação dos dois casos parece inteiramente conjectural, com base numa informação recebida particularmente pelo presidente do Aeroclube, quando esteve no aeroporto de Tânger: os funcionários deste, entrando na carlinga do «Auster» enquanto se abastecia, teriam encontrado notas de banco, soltas e em pacotes, em apreciável quantidade, além de três pistolas.

A conjectura corria como boato em Faro. Mas paralelamente, atribuiam-se já a João Vieira Branco e seus companheiros um sem número de assaltos ùltimamente verificados no distrito, de que foram detidos como suspeitos alguns jovens da mesma alta condição social.

Viagem S.T.E.T.-Caterpillar a Málaga

A S.T.E.T. __ Sociedade Técnica de Equipamentos e Tractores SARL, em colaboração com a sua representada Caterpilar Overseas S.A. convidou um grupo de técnicos de importantes empresas suas clientes, relacionadas com a indústria de terraplenagem, a visitarem o campo de demonstrações de Inverno da Caterpillar, situado nos arredores de Málaga.

Assim, realizou-se uma exibição dos mais recentes modelos e de técnicos de movimentação de terras, o que despertou o mais vivo interesse entre os convidados da S.T.E.T..

MARLON BRANDO NOMEADO PARA O "OSCAR"

O filme «O Padrinho» recebeu onze nomeações para os «óscares» da Academia de Holliwood, entre as quais para o melhor filme, melhor realizador, melhor actor e melhor actor secundário. «Cabaret», por seu lado, obteve dez nomeações. Outros filmes nomeados para o «óscar» foram «Fim de Semana Alucinante», «The Emigrants» e «Sounder».

Fábrica de aviões em Beja

. Beja vai ter uma fábrica de aviões. Uma sociedade a constituir, sob o nome de Companhia Portuguesa de Indústrias Aeronáuticas e do Espaço (Cepiae), requereu autorização para instalar junto à cidade de Beja um estabelcimento industrial para construção aeronáutica. A capacidade de produção anual, no arranque, será de quarenta e oito aviões.

NOTAS POLÍTICAS

PARLAMENTAR BRASILEIRO

Muito afectuosas foram as visitas que o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil fez ontem aos presidentes da República e do Conselho. O deputado brasileiro era acompanhado pelo embaixador Gama e Silva e por elementos da sua comitiva. Num hotel da capital foi-lhe oferecido um almoço de homenagem pelo presidente da Assembleia Nacional, eng. Amaral Netto, tendo participado os vice-presidentes e secretários da mesa, os presidentes das várias comissões parlamentares e os membros da comissão eventual destinada a estudar o reforço da Comunidade Luso-Brasileira. De tarde, o dr. Pereira Lopes e a sua comitiva estiveram no palácio das Necessidades para apresentar cumprimentos ao ministro dos Negócios Estrangeiros. Hoje assiste aos trabalhos plenários da Assembleia Nacional.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Foram recebidos pelo prof. Marcello Caetano, presidente da comissão central da Acção Nacional Popular, os dirigentes desta organização política que durante três dias estiveram reunidos nas instalções da Colónia de Férias da Foz do Arelho para adiantarem os trabalhos preparatórios do Congresso de Tomar e das próximas eleições parlamentares. Durou o encontro cerca de uma hora, tendo usado da palavra o presidente da comissão executiva dr. Elmano Alves, que fez o balanço dos trabalhos. Seguidamente, o prof. Marcello Caetano deu a sua palavra de orientação doutrinária para as actividades da ANP.

SUFRÁGIO

A Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa promoveu ontem na Sé de Lisboa a celebração de uma missa de sufrágio por todos os membros das Forças Armadas e militarizadas que perderam a vida «ao serviço da Pátria». Foi celebrante o capelão militar rev. Pedro Gamboa, que, depois do Evanfelho, pronunciou uma homilia vibrante de patriotismo. Assistiram a esposa do Chefe do Estado, o ministro das Corporações, o secretário de Estado da Saúde e Assistência, representantes dos ministros da Defesa, Exército, Interior, Ultramar e Marinha e dois secretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, comandantes-gerais da PSP, da GNR, da Legião Portuguesa e da Guarda Fiscal e representantes de todas as unidades militares e militarizadas com os seus guiões e estandartes.

CULTURA

Organizada pela direcção-geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional, começou hoje em Lisboa a XI reunião da Comissão Mista para a Aplicação do Acordo Cultural Luso-Belga. A prof. Maria de Lurdes Belchior preside à delegação portuguesa.

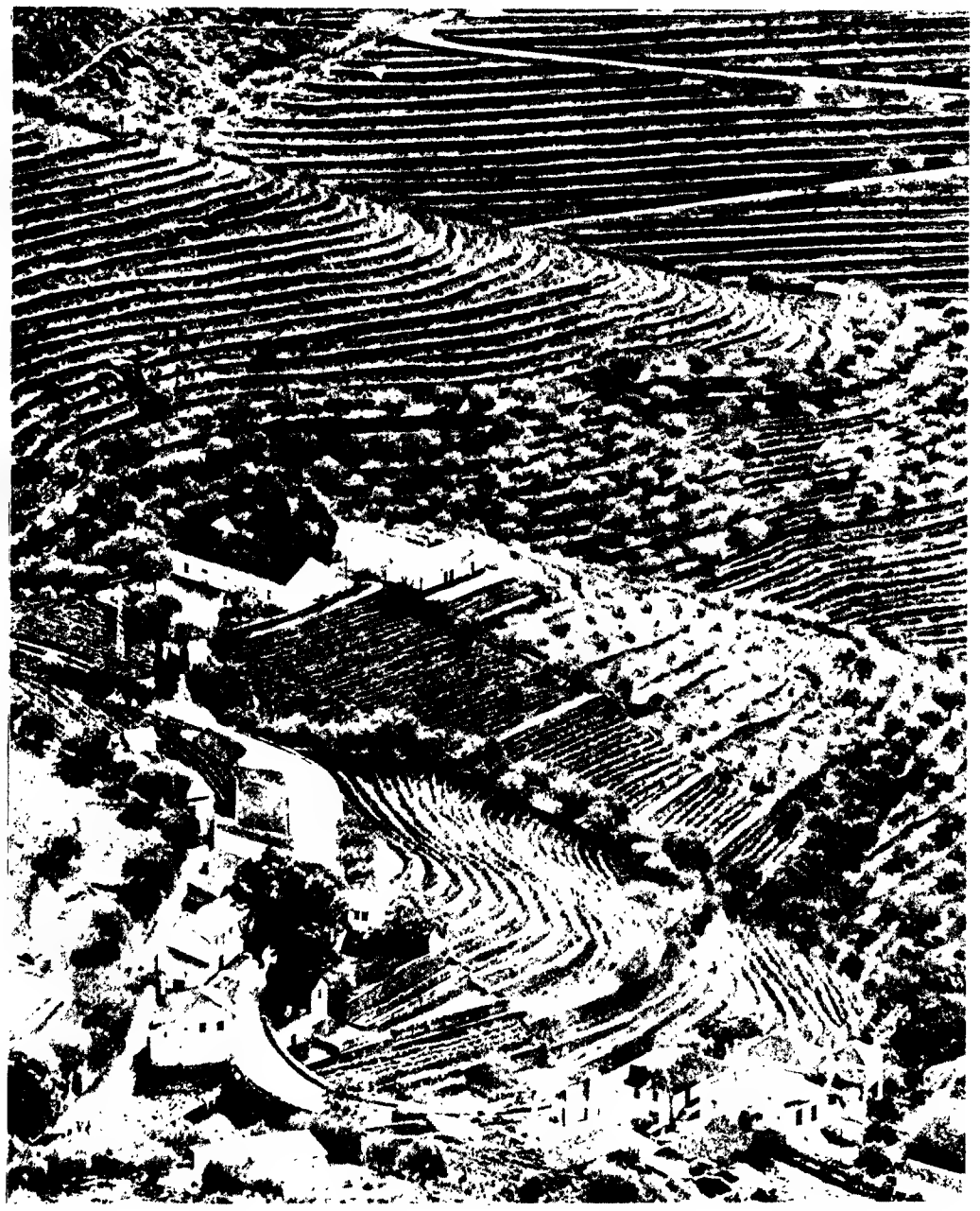
N.º 45
13 DE
FEVEREIRO
DE 1973

Economia

DOIS MILHÕES E MEIO DE HECTARES DE RECOMPENSA

. . . Foi tornado público um despacho do ministro das Finanças e Economia sobre crédito agrícola, em Outubro último. Nesse despacho determinava-se o prazo de três meses para que um grupo de trabalho apresentasse um sistema de crédito agrícola, por forma a «corresponder às necessidades actuais do sector».

. . . No suplemento de 17 desse mesmo mês, o nosso colaborador Nogueira Silvestre publicou um trabalho sobre «crédito agrícola mútuo», escrito antes do despacho ministerial. Uma semana depois, Sérgio Fonseca escreveu um outro apontamento sobre «crédito agrícola», problema que hoje retoma com a acrescida actualidade. No de 12/12 voltámos ao problema.



JOSÉ HIPÓLITO
RAPOSO

. .O sr. ministro da Economia dr. Cotta Dias, há tempos, ao dar posse aos novos responsáveis dos organismos da Secretaria de Estado da Agricultura que tem a seu cargo os serviços florestais e agrícolas, declarou que tínhamos ainda dois milhões e meio de hectares impróprios para a agricultura que deveriam, a bem do País, ser reflorestados.

. .Disse ainda aquele membro do Governo, que a nossa produção agrícola estagnou e, entre as principais causas, estaria «o desajustamento entre a utilização do solo e as suas potencialidades naturais».

. .Certamente este membro do Governo não desejaria que as suas palavras viessem a ser comentadas pelos diversos órgãos de Informação como um simples eco.

. .Desejaria certamente um exame mais profundo às suas palavras e até uma crítica se elas merecessem. É o que vamos fazer, só agora, porque estivemos a observar toda essa repercussão das suas palavras. Só encontramos esse eco, os aplausos pelos aplausos e aqueles que aplaudem por ver aplaudir os outros.

. .A avaliar por esses ecos, parece que a salvação da nossa agricultura estaria nas palavras desse membro do Governo que nem tinham essa intenção.

. .Se apareceram na Imprensa alguns comentários diferentes, continuam a reforçar a ideia de que carecemos da falta de personalidade dos nossos órgãos de Informação porque se limitaram aos **tiques** habituais: os nossos agricultores são ignorantes e não aproveitam em plantação de floresta aqueles dois milhões e meio de hectares que o ministro da Economia e os Serviços Florestais lhe oferecem de presente para curar as suas dificuldades.

. .É certo que o sr. ministro da Economia contribuiu para esta atitude, involuntariamente, ao declarar, na mesma altura, que entre as dificuldades para essa arborização estão «as resistências, algumas delas compreensíveis, dos empresários (tanto proprietários, como rendeiros grandes e pequenos) até à mentalidade característica dos agricultores de cada região, ligados a certos tipos tradicionais de cultura».

. .De certo modo, estas palavras estão em contradição com outras que aquele membro do Governo pronunciou, ainda na mesma ocasião, ao referir-se à nossa «vocação florestal» e aos valores sempre crescentes da nossa exportação com essa base. Só a cortiça trabalhada e em bruto atingirá e em breve os dois milhões de contos. Seguem-se o pinheiro e o eucalipto, e os valores crescentes da madeira, da pasta de papel e dos resinosos. Parece assim que o nosso agricultor não é assim tão relutante em arborizar como se diz...

. .Se repararmos, por exemplo, como os nossos montados de sobro são tratados, no seu maior centro produtor, em comparação com os espanhóis ou italianos, poderemos concluir até que, ao contrário, o nosso agricultor é capaz até de ter uma arte especial de tratar das árvores florestais.

. .Ora, qualquer pessoa que viage pelo nosso continente verifica uma densa arborização antiga de pinheiros, eucaliptos e algumas outras espécies, ultimamente muito reforçada — utilizando até solos que seriam próprios para a agricultura — numa faixa de cerca de metade do nosso continente que penetra mais ou menos para além dessa metade consoante as regiões. Essa arborização, sobretudo o pinheiro bravo, pára, quase repentinamente, em certas regiões. Assim vêmo-lo por todo o Ribatejo abrangendo ainda alguns municípios alentejanos de Ponte de Sor, Gavião, Aviz (só parte) e Niza para parar, quase bruscamente, numa das suas freguesias interiores. Mais ao sul, no paralelo de Évora, vê-se pelo litoral parando bruscamente em Mora e Vendas Novas e mais ao sul em Santiago de Cacém e Grândola. Torna a vê-lo numa estreita faixa litoral mais ao sul e no litoral do Algarve. Mais ao norte a penetração interior pára em Castelo Branco e só recomeça a norte de Monfortinho parando outra vez numa faixa ao longo da fronteira espanhola.

Mais ao norte, o pinheiro pára de novo, como que bruscamente, na região do Nordeste Transmontano.

. .Se tiver a curiosidade de pegar numa carta pluviométrica do nosso continente verificará que essa paragem coincide com a curva dos 600 a 700 m/m de chuva abaixo da qual essa espécie não medra, excepto se beneficia, como no Algarve, da humidade marítima.

. .A zona de aptidão do eucalipto acompanha a do pinheiro embora esta espécie se possa alargar um pouco mais para o interior.

. .Ora a classificação dos solos pelos Serviços de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, que dispõe de um bom grupo de técnicos, se nos diz que alguns solos são inaptos para a agricultura não nos diz que são automaticamente aptos para a florestação.

. .Ora esses dois milhões e meio de hectares situam-se na sua quase totalidade nas regiões referidas, com predomínio dos solos esqueléticos de xisto que agravam ainda mais o problema.

. .É certo que as espécies naturais, o sobreiro, a azinheira, o carvalho português e o pinheiro manso vegetam nessas regiões, constituindo, os dois primeiros, povoamentos de extensão variável extreme ou consociada.

. .Mas a azinheira, já hoje em crise, tem um fraco valor económico agravado pela carestia de mobilização do solo que já não pode ser feita através da cultura cerealífera que a paga-

va, porque não se pode mecanizar. Só o sobreiro continua a ser uma espécie com interesse económico mas a sua plantação, mesmo na sua melhor zona, as baixas do Sorraia que abrangem o Ribatejo e o Alentejo, é anti-económico pelo seu fraco crescimento. Só a tem feito quem dispõe de grande área de sobreiros adultos e em pequenas clareiras, por questão de brio, de interesse pela valorização da terra que as suas possibilidades económicas permitem. Não é generalizável. Mas nessa zona melhor do sobreiro pudemos observar que plantações na mesma altura, com os mesmos cuidados, vinte anos depois, apresentam no Mioceno solo arenoso, a zona onde se situa a força dos montados de sobro, um crescimento quatro vezes maior do que nos esqueléticos de xisto da mesma herdade. Mas nem sequer essas plantações nos solos e regiões melhores para o sobreiro são uma operação rendável, muito menos o serão nessas regiões fora da melhor aptidão para o sobreiro e nesses solos esqueléticos.

. .Já em 1965 no Baixo Alentejo em reunião dos lavradores e dos serviços, este problema se debateu, tendo a lavoura contestado os números apresentados pelos técnicos que elaboraram o plano de florestação.

. .Assim a plantação de um hectare de sobreiros custaria já, nessa altura, cerca de 8 contos contra cerca de 1 conto, desse plano. Ao fim de quinze anos esse hectare daria um valor de cerca de 100 escudos (Vd. Os Problemas Fundamentais da Reconversão Agrária da IV Zona Agrícola — Beja 1965).

. .Supondo que haveria dois milhões de hectares nessas condições, e que os proprietários fossem ajudados pelo Governo, valerá a pena ao País investir 16 milhões de contos para ter, ao fim de quinze anos, cerca de duzentos mil contos?

. .Nas outras espécies a situação não é melhor. Algumas plantações de eucaliptos que alguns particulares foram levados a fazer, porque acreditaram na intensa propaganda feita para as plantações desta espécie, registaram crescimentos ridículos «de 2,5 esteres por hectare, contra 10 mal previstos pelo Plano de Fomento e contra 3 esteres nas matas vizinhas espanholas» (Vd. Comunicação do Gabinete de Imprensa da Associação de Agricultura ao «Observador» em 23.6.72)

. .Não são crescimentos de molde a entusiasmar ninguém na sua plantação. Ao contrário, podem ser a ruína de quem as faz. O crescimento do pinheiro manso ainda é mais baixo e não irá além de 1 m3 por hectare e por ano, como se verifica em matas espanholas vizinhas do Alentejo.

. .Esta situação e este desajustamento entre os estudos de Gabinete e a realidade que infelizmente tem sido quase negra na nossa ciência agrária, levou o conhecido lavrador alentejano, eng. Mariano Feio,

Continua na página três

NOTÍCIAS:

● VINHO

Segundo revelou o secretário da Associação do Vinho e das Bebidas Espirituosas Peter Noble o consumo de vinho no Reino Unido, durante o mês de Novembro de 1972, deve ter registado números recordes, cifrando-se em mais 25 por cento do que no mesmo período de 1971.

● PETROLEIROS

Seis petroleiros gigantes, no valor total de 100 milhões de dólares, vão ser construídos pelos estaleiros navais gregos para o seu proprietário, o magnate Stavros Niarchos. Os petroleiros encomendados, de 120.000 e 130.000 toneladas cada, serão entregues em 1976/77.

● CRISE MONETÁRIA

O ministro japonês das Finanças, Kiichi Aichi, declarou que o seu país não tem dúvidas em participar se for convidado numa reunião internacional acerca dos problemas levantados pela crise monetária. Kiichi Aichi salientou aos jornalistas que o Governo japonês não recebeu ainda convite para tal conferência ou proposta semelhante com vista a uma reunião «multinacional».

● HELICÓPTEROS PARA O BRASIL

Uma empresa brasileira de aeronáutica vai construir trinta helicópteros modelo «Grazelle» para a Marinha do Brasil. Estes helicópteros, que são de fabricação anglo-francesa do consórcio «Concorde», serão construídos sob licença em S. José dos Campos (S. Paulo), à cadência de 400 unidades por ano, com início no próximo ano.

● DÓLAR EM DESCIDA

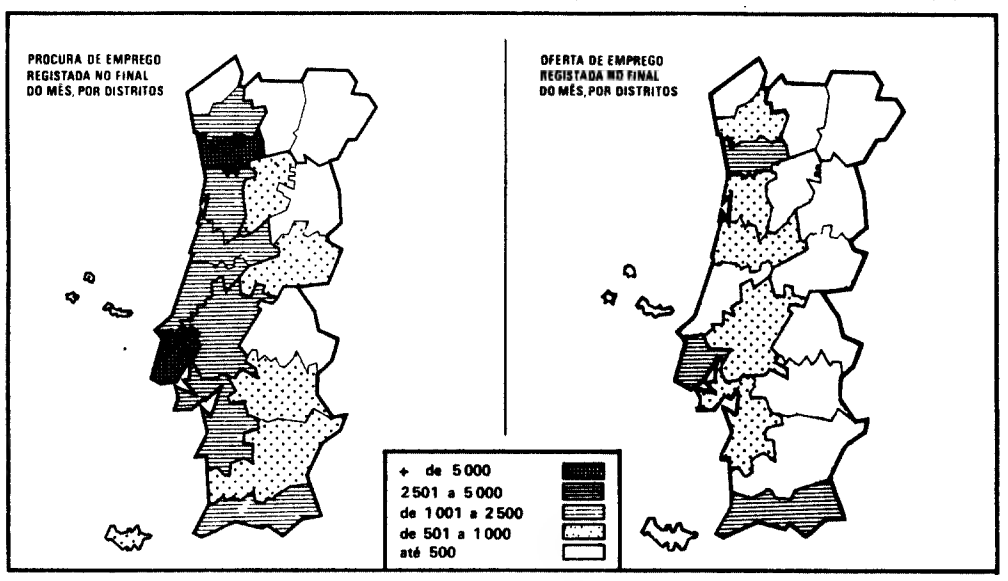
O dólar terminou a semana passada, na Bolsa de Nova Iorque, abaixo do seu preço mínimo relativamente ao marco alemão e ao florim holandês. Em relação ao franco belga a moeda americana cotou-se pelo preço mínimo.

Em Wall Street, porém, a tendência foi firme e os investidores descansaram porque a greve da Penn Central terminou e o First National City Bank decidiu não aumentar a sua taxa de interesses privilegiados.

Entretanto Petter G. Petrson, antigo secretário do Comércio e conselheiro do presidente Nixon, chega amanhã a Bonn, incumbido pelo presidente americano de informar-se naquela cidade, em Roma, Paris, Londres e Bruxelas acerca da situação monetária.

O mercado de emprego no final de Novembro 1972

(Boletim de Imprensa do S.N.E.)



DISTRITOS E SUB-REGIÕES PLANO	PROCURA DE EMPREGO (SNE) (a)	OFERTA DE EMPREGO (SNE) (b)
Viana do Castelo	493	409
Braga	2 392	902
Porto	5 416	2 239
NORTE LITORAL	8 301	3 550
Vila Real	294	213
Bragança	187	340
NORTE INTERIOR	481	553
Aveiro	1 133	719
Coimbra	2 181	841
Leiria	1 002	424
CENTRO LITORAL	4 316	1 984
Viseu	780	411
Guarda (c)	200	60
Castelo Branco	541	329
CENTRO INTERIOR	1 512	800
Santarém + LISBOA INTERIOR	1 112	655
Lisboa	12 299	1 442
Setúbal	2 288	558
LISBOA LITORAL	14 587	2 000
Portalegre	461	144
Évora	943	150
Beja	830	170
ALENTEJO	2 234	464
Faro ALGARVE	1 883	1 030
Ponta Delgada	520	191
Angra	474	140
Horta (c)		
AÇORES	994	331
Funchal Madeira	863	236
TOTAL	36 292	11 603

(a) Pessoas inscritas para colocação (b) Lugares vagos comunicados ao Serviço (c) Centro em implantação

GRUPO DE PROFISSÕES MAIS SALIENTES	PROCURA DE EMPREGO (SNE) (a)	
	Registada	Satisfeita
Empregados de escritório	11 987	147
Trabalhadores indiferenciados	3 479	498
Trabalhadores especializados nos serviços	3 137	129
Vendedores	3 120	67
Serralheiros mecânicos e trabalhadores semelhantes	2 983	207
Trabalhadores dos transportes e comunicações	2 004	43
Fiandeiros e trabalhadores semelhantes	1 806	61
Outros	7 796	761
TOTAL	36 292	1 913

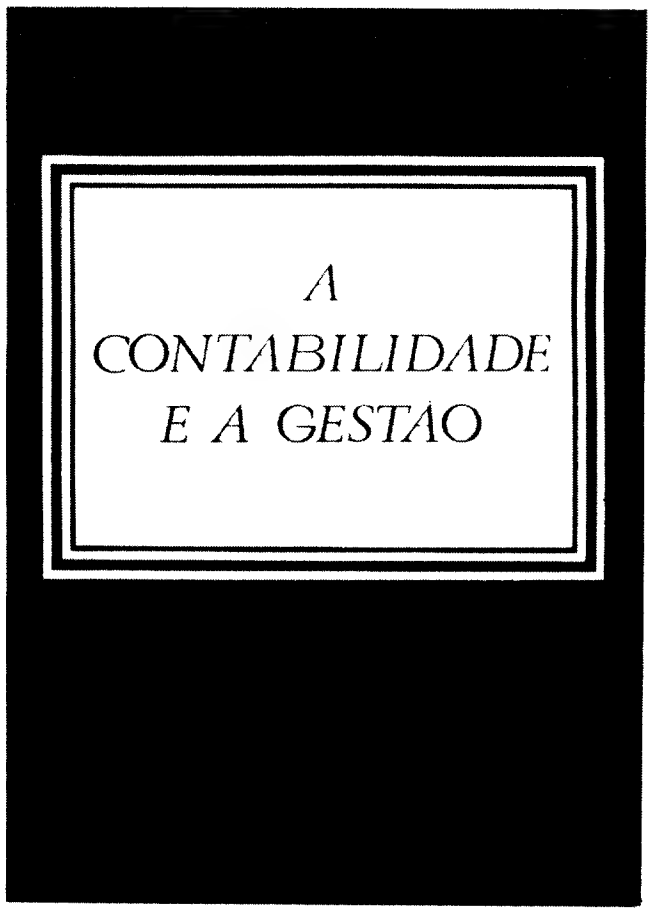
GRUPO DE PROFISSÕES MAIS SALIENTES	OFERTA DE EMPREGO (SNE) (b)	
	Registada	Satisfeita
Trabalhadores indiferenciados	2 597	498
Serralheiros mecânicos e trabalhadores semelhantes	1 480	207
Carpinteiros e trabalhadores semelhantes	1 389	113
Pedreiros e trabalhadores da construção civil	1 216	168
Alfaiates, costureiras e semelhantes	978	54
Fiandeiros e trabalhadores semelhantes	643	61
Trabalhadores especializados nos serviços	540	129
Embaladores e trabalhadores semelhantes	348	19
Electricistas e trabalhadores semelhantes	314	102
Outros	2 098	562
TOTAL	11 603	1 913

ÍNDICES (BASES: a) Dezembro de 1970, b) Outubro de 1972)

	Setembro (a)	Outubro (a)	Novembro (a)	Novembro (b)
PROCURA (S.N.E.)	156,8	163,9	166,8	101,7
OFERTA (S.N.E.)	102,2	99,2	92,1	92,8
COLOCAÇÕES	385,2	385,0	358 2	93,0

UM LIVRO POR SEMANA

A CONTABILIDADE E A GESTÃO



Mário Baptista
Livraria Clássica Editora (299 páginas)

Na que começa a ser vasta bibliografia deste nosso habitual colaborador apareceu mais esta obra, importante pela sistematização de problema sobre tema tão actual e que se deve defrontar não obstante a sua característica técnica.

O livro teve a sua origem na documentação de base de um curso com o título «A contabilidade como meio de gestão», que foi dado no Centro de Estudos e Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, depois de Maio de 1971.

O livro está organizado como o índice revela:

1 — Introdução.
2 — Factores de custo.
3 — Custos.
4 — Centros de custo.
5 — Fabricação.
6 — Análise de custos.
7 — Produtos fabricados.
8 — Custos de vendas.
9 — Vendas.
10 — Resultados de Exploração.
11 — Investimentos.
12 — Investimentos.
12 — Gestão financeira.
13 — Gestão económica.
14 — Normalização contabilística.
15 Agrupamento de empresas.

TRATADO COMERCIAL ENTRE BONN E PEQUIM

BONN (Impressões da Alemanha) A República Federal da Alemanha e a República Popular Chinesa firmaram o seu primeiro tratado comercial. As negociações terminaram dez semanas depois do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países. O tratado está subordinado às disposições da Comunidade Europeia até 1974. Abrange três páginas e nove parágrafos, nos quais, entre outros problemas, se regulamentou a inclusão de Berlim Ocidental. Significa isto que Bonn afirmou seu direito de representar Berlim Ocidental também no domínio da política comercial. O governo chinês alterou a sua atitude na questão de Berlim. Em fins de 1969 ainda declarara que Berlim Ocidental estaria situado no território da República Democrática Alemã. A República Federal da Alemanha figura actualmente em terceiro lugar na lista dos parceiros comerciais da República Popular da China. Apesar de o volume comercial já atingir proporções, as relações comerciais tinham-se desenvolvido até agora sem qualquer tratado.

APOIO AO FOMENTO INDUSTRIAL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

Dois milhões e meio de hectares

Continuação da pagina um

a comentar o estudo de arborização das zonas referidas no Baixo Alentejo como: «mais de um metro de lombada, de planos e estudos feitos por um serviço oficial», que mereceram a aprovação e os elogios da Câmara Corporativa, mas que peca por inexistência de elementos-base (Vd. «República» 13-6-72).

. . É certo que depois destes insucessos os organismos responsáveis insistem na solução silvo-pastoril e na divulgação de uma pastagem semeada com o trevo subterrâneo capaz de vegetar nesses solos pobres. Esta planta de origem portuguesa foi reimportada da Austrália onde se difundiu. Mas instalam-se e mostram-se campos dos quais a rendabilidade não foi verificada. Não sabemos, em muitos casos, sequer quanto custaram os campos instalados. E era extremamente fácil, viável, barato e proveitoso esses serviços instalarem uma exploração agrícola completa com a contabilidade a determinar o rendimento ou o prejuízo final do gado alimentado com essa pastagem. Mas nada disso se faz. Prefere-se o vago e indeterminado, e assim marca-se passo. São ainda os particulares que tentam extrair alguns dados económicos de base sem as possibilidades dos serviços que não têm também o problema da falência quando alargassem a experiência a toda uma exploração agrícola. É certo que nesses milhares de hectares haverá alguns que se situam nas zonas mais favoráveis mas a percentagem no total será pequena e estarão já em curso de arborização.

. . Sabemos que muitas culturas não são adequadas ao solo onde se praticam, mas também não a podemos admitir como regra e a principal razão da falta da nossa produção agrícola. Haverá, por exemplo, muitos olivais plantados em solos impróprios que já há vinte anos existiam errados. Mas a causa da nossa quebra de produção de azeite, que no ano passado levou a importar 900 mil contos e este ano levará mais, não se deve a esse fenómeno mas à compressão dos preços do azeite.

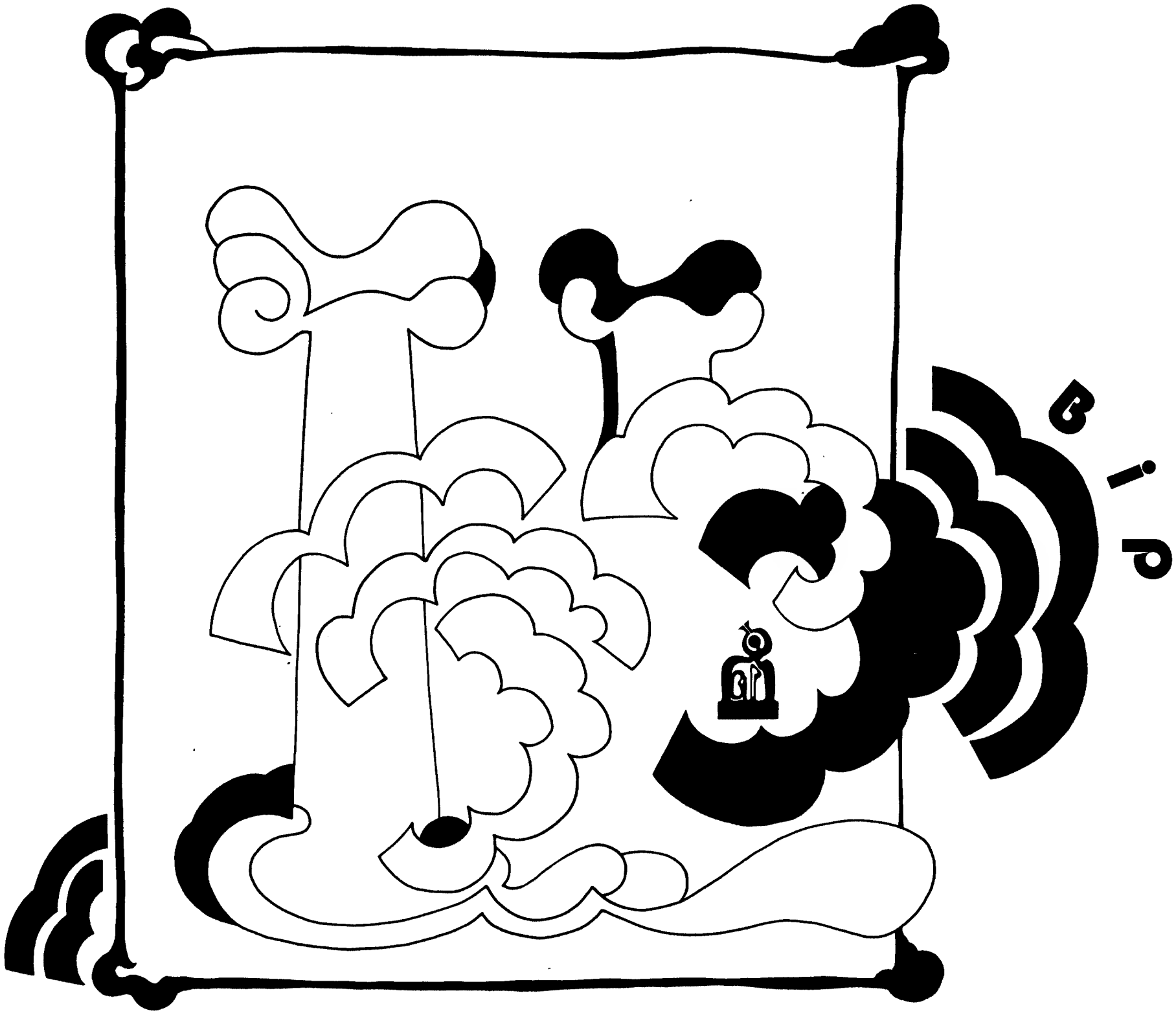
. . Por outro lado, os solos do Douro, onde se situam as vinhas que produzem o vinho do Porto, são, segundo a melhor classificação dos solos, impróprios para a agricultura. Todavia contribuem para uma das nossas melhores exportações agrícolas e até as novas plantações são hoje necessárias e viáveis, o que torna as declarações do sr. ministro da Economia, a este respeito, susceptíveis de larga observação.

. . Gostaríamos muito mais que as palavras do ilustre membro do Governo, ao dar posse aos responsáveis pela nossa política silvícola, anunciasse uma larga investigação e experimentação que, todos estamos convencidos, poderia vir a encontrar, nos sectores da sivicultura, agricultura, pecuária e caça, combinados, alguma solução económica para esses solos. E que tivesse havido uma pequena palavra de justiça para os nossos agricultores que — com todos os seus defeitos e ao contrário do que se diz correntemente — souberam tirar excelente partido das árvores florestais até agora à sua disposição, quando as condições não lhes eram desfavoráveis.

. . Muito haveria ainda a dizer sobre alguns aspectos da florestação em solos adequados, sobre a escolha das espécies e a sua distribuição pelas matas e àcerca da caça, sujeita entre nós a considerações demagógicas.

. . Mas isso ficará para próxima ocasião.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim dos Santos — MONTEMOR-O-VELHO



BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO
AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

PRESENTE EM LISBOA NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, Nº 7-13

A FUNÇÃO ECONOMISTA NA VIDA PORTUGUESA

. Publica-se mais um pedaço da «mesa-redonda» promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas sobre a função economista na vida portuguesa. São mais motivod de reflexão que se propõem. E o aproveitamento de muito material que saiu dessa reunião em que os economistas discutiram a sua actividade e função na vida portuguesa, procurando ver como intervir - e que intervenção lhes é pedida no lugar e tempo em que estamos.

Se no último número deste suplemento se abordou a articulação entre a economia e a política, no sentido mais usual destes termos, em respostas de dr. Brasão Gonçalves a questões levantadas pelo dr. Mário Baptista, moderador da «mesa-redonda», hoje apresentamos a resposta do dr. Rogério Ferreira a uma outra questão sobre articulação de funções, mais no plano da prática, da actividade corrente.

Como sempre, a publicação destes trechos não pretende esgotar os problemas levantados, antes procura chamar à colaboração quem sobre tais temas e questões tenha algo a dizer.

OS ECONOMISTAS E A GESTÃO RACIONAL DOS NEGÓCIOS PUBLÍCOS

. **M.B** — Como articular, então, a função do economista com a de outros especialistas em ordem a obter uma gestão tanto quanto possível racional dos negócios públicos?

. **R.F.** — A articulação deveria fazer-se na seguinte base: se a tarefa essencial é a do economista, o economista, o economista seria o elemento motor. o principal coordenador e o elemento directivo; se a tarefa, a função, é de outra natureza (por exemplo, jurídica, uma regulamentação legal) a tarefa seria comandada pelo jurista, e o economista surgiria como especialista, como colaborador, mas para os aspectos sociais e económicos. Acontece é que a gestão dos negócios e serviços públicos é por natureza função do economista. Quer dizer o economista tem de estar presente na Administração Pública por lhe dar o tom de economista, e dar das seguintes maneiras: no campo onde o economista impera, na chefia e coordenação empresarial; nos demais campos, como auxiliador, colaborador, ou mero consultor dos aspectos económicos.

Com o exposto não se quer afirmar que as novas escolas superiores de Economia e Finanças estejam a satisfazer perfeitamente as necessidades e solicitações, ou que não haja pessoas que tenham obtido boas condições para o exercício da actividade gestiva das empresas por outras vias. São aspectos que não me parecem dentro da pergunta, no entanto julgo útil acentuar que hoje se vive numa época em que os problemas económicos e financeiros das empresas adquirem extrema complexidade pelo que se torna necessário que se escolham vias adaquadas de formação de profissionais. O amadorismo é caro à Nação e não convém continuar por esse caminho. Não desejo alongar-me demasiado, mas gostaria de indicar aspectos específicos em que as habilitações do economista mais prevalecem sobre as dos outros ramos do conhecimento.

Talvez convenha estabelecer algumas confrontações. Por exemplo, o médico, a profissão de nível universitário mais conhecida do público mais tradicional, em geral leva a que esse profissional seja consultado quando surgem necessidades de diagnóstico ou mera prevenção ou tratamento de doenças. Já o economista de empresa deverá igualmente ser ouvido em casos de diagnósticos de situação sobre empresas, nas apreciações sobre a sua marcha. E o economista de empresa deveria ser a pessoa preferida para gerir a empresa, prever a sua marcha, críticar o seu funcionamento económico e financeiro.

Ora acontece que a função de economista é moderna e tem de combater ou aceitar a actuação de outros, tal como o médico lotou noutros tempos contra os práticos, os curandeiros, as bruxas, os charlatões e os feiticeiros. Hoje há já imensas especialidades (como na medicina e noutras profissões) para a actuação do economista. O economista e financeiro poderá actuar nas empresas em todos os campos em que o conhecimento do económico e financeiro seja relevante.

Referiu-se o colega Alves Conde a inúmeros campos onde o economista actua: aprovisionamento, marketing, gestão de equipamentos, de pessoal, etc... Então o economista faz isso tudo e não há lugar para outros técnicos ou profissionais? Não será assim. O economista e financeiro deverá desempenhar-se em especial dos aspectos de gestão económica e financeira pròpriamente ditas. É certo que a propósito dos revisores oficiais de contas, cheguei a ouvir defender, que seriam de incluir na profissão pessoas sem formação básica porque tinham preparação cultural para se habilitarem e que os economistas e contabilistas eram classes menos numerosas e onde hoje não havia falta de empregos. Ora não se pode hoje pensar assim embora há vinte anos ainda se admitissem esses pensamentos. Na verdade, na gestão das empresas pode haver trabalho para inúmeras categorias de profissionais e especialistas, de acordo com as aptidões e habilitações. A gestão das empresas pode ser encarada como um tudo global ou desdobrada de várias maneiras: hierárquicamente, funcionalmente ou departamentalmente. Penso, contudo, que no topo da hierarquia ou na gestão ao nível global importará essencialmente contar aí com os economistas para fazerem a coordenação gestiva e a condução de empresa. Nas divisões funcionais, os departamentos sugerem os campos das vendas, de produção, das compras, das finanças, do pessoal e dos «staffs» de apoio.

Em todos estes campos, o economista tem de estar presente mas com os outros técnicos (mas dele cabendo primordialmente actuar nos domínios do económico e do financeiro e dar às funções desempenhadas, e aos objectivos, a perspectiva económica e financeira, a análise dos deveres e benefícios dos economistas.

O campo financeiro da empresa, parece-me ser o campo específico do economista da empresa. Dizia-se em artigo da «Fortune»: «Os quadros superiores que se ocupam do activo financeiro das empresas interferem agora em tudo», ora tem havido, no nosso País, uma carência real de sensibilização à necessidade do economista na gestão e em especial na gestão pública.

Tem-se considerado — é ideia corrente que importa combater — que para gerir serviços públicos administrativos, exercer funções públicas superiores basta ter preparação intelectual.

Para a alta responsabilidade de ordem gestiva ou administrativa considera-se necessário ou conveniente a posse de licenciatura, mas admite-se quase sempre que basta ter um Curso Superior, guardando-se para o efeito os cursos de Direito e por vezes os cursos de Letras ou Estudos Ultramarinos ou Estudos Sociais.

Ora num mundo em que cada vez mais se exige preparação adequada no desempenho das tarefas é óbvio que não basta exercer altas funções directivas no campo do económico ou do administrativo ter cultura geral ou estar munido de um curso universitário.

As pessoas têm de ser profissionais deieconomia ou de administração para desempenhar os cargos respectivos, como se tem de ser médico, advogado, pedreiro, padeiro etc, para desempenhar as respectivas funções em tarefas funcionais.

Considera-se geralmente que para fazer o projecto de uma moradia é preciso um arquitecto responsável, os cálculos de uma ponte têm de ser elaborados e subscritos por um engenheiro; para tratar de pessoas doentes são precisos médicos para elaborar contratos juristas, para ensinar línguas, professores de línguas. Mas para gerir a Economia da Nação ou os dinheiros públicos já qualquer um com cultura considerada superior mas sem especialização de Economia e Finanças pode ser escolhido.

Claro que não ponho em causa a capacidade intelectual das pessoas escolhidas para os elevados cargos das Finanças e Economia. O que ponho em causa é não exigir a formação básica que se exige a quem ocupe por exemplo de arrancar dentes, fazer casas, vender remédios etc...

Será que se considera menos importante ou mais fácil a gestão ao ponto de não ser necessário estabelecer o requisito de preparação básica? Não será uma prova de atraso cultural e

Continua na pagina seis

EM FRA

DISCUSSÃO ECONÓMICA D

Georges Marchais que parece, por vezes, pensar como Gide que: «Quando uma economista nos responde, acabamos por deixar de compreender a questão que lhe haviamos proposto» exortou, por várias vezes, os seus colaboradores a serem mais concisos nas explicações, mas a verdade é que os responsáveis pela secção económica do P.C., pouco escutaram os seus conse-

A "DIMENSÃO

DUAS INTERPRETAÇÕES

Apercebemo-nos melhor, em todo o caso, da marcha do pensamento dos economistas do Partido Comunista, que, apesar dos seus esforços no sentido de conciliarem o programa comum com a crítica marxista da sociedade capitalista e a manutenção desta última, nem por isso parecem forçar a sua natureza ao falarem como o fizeram, de mercado ou de concorrência.

Daí, talvez, a imprecisão de algumas das suas afirmações e a oscilação entre duas interpretações do programa comum, consistindo a primeira em o inscrever, como o faz Mitterrand, no âmbito de uma França que continuará a pertencer ao mundo da troca mais ou menos livre, tanto dentro como fora das suas fronteiras, e, a outra, caracterizada pela insistência posta na «dimensão política do programa social» e «o dinamismo que resultará de uma vitória eleitoral da esquerda», com vista a «impor» não apenas a realização do referido programa mas também «decisivas modificações no sistema», como sublinhou Jean Fabre. Esta «ambiguidade» fundamental exprimiu-a Jean Fabre, em termos marxistas, do seguinte modo: «Continuamos numa economia de mercado, porém com estruturas de relações de produção que começam a modificar-se. «As modificações de estrutura resultariam, antes do mais, da mudança de proprietário. Georges Marchais classificou, uma vez mais e com razão, a nacionalização como sendo a «peça mestra» do pro-

Discussão do orçamento da municipalidade de Ste-Genieve incluindo recursos suplementares que se esperam da aplicação do «programa comum» — reunião com 350 pessoas reformadas, em 10 de Janeiro.

Por PAUL FABRA\LE MONDE-DL

ANÇA

O PROGRAMA COMUM

lhos do secretário geral, como se tivessem gosto também eles em se exprimirem diante dos jornalistas numa atmosfera descontraída. O resultado nem sempre foi convincente e deixa em suspenso certas dúvidas sobre o carácter realmente inédito da «nova lógica económica», à qual Marchais achou que devia fazer referência directa.

Em França — os economistas face à Imprensa

POLÍTICA" DOS PROJECTOS ECONÓMICOS

rama comum.

Para dizer a verdade, a passagem da ropriedade privada ara a propriedade ública não implica, m si, a renúncia à ra-ionalidade a que se eve firmar toda a em-resa submetida à pro-a da concorrência. o reclamar a nacionaação das empresas que vivem de fundos úblicos», nomeadamente graças a subenções ou «créditos e favor», o programa omum não pagará, à ua maneira, tributo à oção de «economia e mercado», vazia de odo o seu conteúdo e os agentes económicos tiverem a faculdade de fazer batoa ao obterem melhoes condições do que aqueles que resultam o jogo da oferta e da procura?

O GRANDE PERIGO

O grande perigo, em al caso, estaria em que, sob o pretexto da lógica nova», se acaparia por subtrair, pouco a pouco, as empresas nacionais à Lei comum, criando, no coração da economia nacional, um enorme sector que escapa na realidade, a toda e qualquer regra de gestão «objectiva», o que não deixaria com maior ou menor rapidez, de levar a França a dobrar-se sobre si mesma, a diminuir, de considerável modo, a sua capacidade de produção e bem-estar.

O que é que se passará no caso da esquerda, ascender ao poder, se a concretização do seu programa tiver como efeito fazer passar para o «controle» público «mais de metade dos investimentos produtivos», entendendo-se, tal como nos repetem, que as empresas tornadas propriedade da nação seriam o instrumento por meio do qual se operaria a transformação da sociedade?

Um dos «handicaps» que mais sèriamente entravam o surto económico dos países subdesenvolvidos é que a gestão do vasto sector público, que em geral, possuem, está subordinada à influência quase exclusiva do «político». Naqueles países, toda a reforma detentora de êxito implica que os critérios de natureza subjectiva sejam substituídos por critérios «técnicos» ou «económicos», na condução dos seus grandes negócios. Georges Marchais também é de opinião que «a França não é o Chile». Nada garante, de facto, a busca do progresso económico em cada país, ainda que este já seja muito avançado na civilização industrial.

AS IDEIAS RECEBIDAS

O que justifica as inquietações é que não basta, para mudar de facto, anunciar «uma nova política económica tornada possível pela planificação democrática». Ao ouvirem-se as explicações fornecidas pelos responsáveis da secção económica fica-se, por vezes, com a impressão de que a esquerda, em geral, e eles próprios em particular, retomam um corpo de ideias aceites pela quase totalidade dos especialistas e políticos franceses, das quais não nos começámos a libertar.

A primeira, de onde partem todas as outras, é que o motor da actividade económica reside na procura. Trata-se do terreno em que os marxistas, que imaginam uma economia em que «cada um receberá segundo as suas necessidades», se juntam, em profundidade, à grande corrente da economia contemporânea, particularmente à «keynesiana». «Quando o governo de União Popular estiver no poder, o plano começará por fazer o inventário das necessidades», afirmou um dos membros da secção económica do P. C. Quer dizer, o inventário indefinido das reivindicações.

Uma «démarche» racional consistiria em inventariar, primeiro, os recursos. Poder-se-à pensar que um programa não é mais do que programa, e que nunca, em país algum, os partidos que hajam ascendido ao poder se têm conformado com o que apresentarem aos eleitores. A objecção não é aceitável, porque a estratégia da esquerda, neste caso, tem por ela um aparente bom senso, justificado, por acréscimo, por todo um aparelho pseudo-teórico que sublinha a necessidade de estimular a actividade, «criando necessidades», quando, na realidade, se preparam e mantem o processo, ao criarem-se produtos que serão oferecidos ao mercado.

Claro, os responsáveis pela secção económica tomam à sua conta a opção do programa comum e até mesmo o programa de governo do seu próprio partido, adoptado no dia 9 de Outubro de 1971 pressupondo que a França se manterá no Mercado Comum. Dito isto, o programa assenta, fundamentalmente, para estimular a taxa de expansão, que querem fazer subir até 8 por cento, no mercado interno, deplorando «a excessiva dependência do mercado externo». Os responsáveis pela acção económica do P. C. não parecem convencidos de que a concorrência internacional é, em regra desde que o franco não esteja demasiado subvalorizado, o que é, sem dúvida, o caso actual o mais seguro instrumento parra orientar a produção nacional para as actividades onde a mesma é mais eficaz. Depara-se-nos, aqui, o debate de fundo, que, de resto, não foi resolvido pelo programa comum, que mantem a França no Mercado Comum, fazendo, ao mesmo tempo apelo aos processos de «planificação democrática». Quem é que, em última análise, está em melhores condições de efectuar uma repartição racional dos recursos? Será o mercado onde operam os agentes económicos levados, pelas forças das coisas, a ligar uns aos outros os seus próprios programas a meio termo, ou serão os planificadores com os seus «modelos» e a sua própria avaliação do desejável e do possível?

A insistência com que Georges Marchais e seus companheiros falam dos duplos empregos ocasionados pela economia de concorrência prova a que ponto, pelo menos teòricamente teriam assimilado mal os mecanismos da economia liberal, ainda que, neste ou naquele domínio particular, os seus reparos sejam justos. De há vinte anos a esta parte, em todos os programas de economia apresentados pelos sucessivos Governos, sempre se deu caça a esses famosos duplos empregos, que parecem, pelo contrário, muito saudáveis aos americanos.

Georges Marchais e os seus amigos querem diminuir os lucros, mas é, globalmente, sobre estes que são financiados os investimentos de uma economia, seja ela, de resto, capitalista ou socialista. Este um dos capítulos em que o programa da esquerda se mostrará mais atacável. Por um lado, avalia, para 1975, em 55 mil milhões de francos as novas obrigações a pesar sobre as empresas, enquanto que os novos recursos a elas proporcionados «na hipótese de um crescimento médio de 8 por cento» seriam de cerca de 50 mil milhões de francos. Não nos fornecem, os dados relativos à parte devida pela inflação naquelas receitas suplementares. Como, globalmente, os investimentos deverão ser aumentados e o auto-financiamento reduzido (a sua taxa baixaria para cerca de 60 por cento), diz-se que as empresas deverão fazer

Continua na pagina seis

IMPORTANTE BANCO EM ANGOLA
pretende
ECONOMISTAS
OFERECE
Retribuição anual de cerca de 275 000$00
Amplas regalias sociais
EXIGE
Serviço Militar cumprido
Idade até 35 anos
Resposta, com «curriculum» pormenorizado, a este jornal ao n.º 719.

A OPINIÃO PÚBLICA E A REFORMA MONETÁRIA

A Comissão dos Vinte, a que preside Jeremy Morse, antigo alto funcionário do Banco de Inglaterra, encarregada de propôr uma reforma do sistema monetário internacional reuniu-se, recentemente, em Paris. Os jornais britânicos publicaram, há dias, dando-lhe foros de importância e significado, um documento realmente muito anódino em que a França retomava, num tom muito moderado, algumas consirações gerais sobre a necessidade de conservar para o ouro o seu papel de numerário. Mas os trabalhos dos especialistas monetários já não conseguem suscitar um verdadeiro movimento de interesse na opinião pública. Isto compreende-se por várias razões.

Primeiro, tornou-se evidente, após o acordo de Dezembro de 1971, sobre o realinhamento das paridades, que os grandes países interessados decidiram enterrar o machado de guerra. Só Deus sabe aonde teria levado a continuação da flutuação, mais ou menos livre, das divisas sobre o mercado. Ao aceitarem restabelecer «taxas centrais» (em substituição das antigas paridades oficiais declaradas junto do Fundo Monetário) os países europeus, implìcitamente, admitiram que comprariam tantos dólares quantos os necessários para manter a ordem restaurada.

Depois que a moeda americana se recompôs, os mesmos países sentem-se muito satisfeitos por encontrar nesta nova situação a moratória de que tinham necessidade para empreenderem, em casa de cada um deles, a luta contra a inflação.

Uma outra razão é que, depois de 1963, se têm reunido grupos de trabalho com vista a preparar os planos da reforma (de onde já saíram os famoso direitos de saque especiais, cuja emissão, segundo os seus autores, deveria permitir um melhor funcionamento do sistema). Os resultados de tão doutos trabalhos nunca impediram que as crises surgissem, apesar da confiança patenteada pelos mais altos responsáveis. Têm sido tantos os desmentidos aplicados à ciência aparente dos homens que se compreende o desencorajamento da opinião pública, que tem todas as razões para pensar que nos encontramos cada vez mais afastados de uma solução.

A formidável vaga de inflação que avassala todos os países não é prova de que os dirigentes perderam o domínio dos assuntos monetários?

. Em tais condições, importa, verdadeiramente, saber, como o deixam perceber, que a Comissão dos Vinte está preparada para chegar a acordo sobre a definição de um código de boa conduta, relativo ao processo de ajustamento, isto é, o processo por meio do qual as balanças de pagamento se deveriam equilibrar? Os Estados Unidos teriam querido que se estabelecessem normas precisas, obrigando um país que conhecesse um forte excedente da sua balança de pagamentos a valorizar, obrigatòriamente, a sua moeda.

Como era de esperar, tais automatismos jurídicos pareceram inaceitáveis aos seus parceiros. Americanos europeus e japoneses, sem falar dos países subdesenvolvidos, teriam acabado por chegar a acordo sobre um documento afirmando excelentes princípios gerais. Nem as declarações de princípio, nem, de resto, as pretendidas normas de direito internacional são de natureza a evitar as consequências inevitáveis da ausência de lógica interna que caracteriza o «sistema» mantido, suceda o que suceder, em vigor.

TOTOBOLA

Uma apanhadeira de malhas ganhou 1 116 contos !

Depois de duas semanas em que houve três milionários, a «galeria» foi agora enriquecida neste concurso n.º 23, que teve nada menos de quatro «totalistas» que acertaram em treze resultados, cabendo a três deles 1 116 contos, enquanto que o quarto, por ter jogado em apostas múltiplas, vai receber 1 357 contos!

Com os quatro vencedores do concurso desta semana, o TOTOBOLA atingiu o seu 100.º milionário ou mais exactamente, o 101.º, pois havia 97. Foi distribuído por estes cento e um felizardos a soma fabulosa de 195 342 066$80 ou seja, aproximadamente, 2 000 contos, em média, para cada um!

É uma soma impressionante, que traduz claramente os benefícios que o TOTOBOLA tem oferecido aos participantes nos seus concursos. Isto, repita-se, apenas para os «milionários», porque houve muitos dos concorrentes que ganharam centenas de contos e milhares com dezenas!

Os grandes vencedores do concurso desta semana foram os seguintes:

— José Tomé Hilário Rodrigues, do Funchal, com um boletim de 96 apostas, que. por isso acertou também em 7 «dozes», o que faz um prémio global de 1 357 332$20.

— Maria de Lourdes Corte Real Marta, de Lisboa, com apenas duas apostas.

— Jerónimo Augusto da Silva Ferreira, de Senhora da Hora (Matosinhos), com um boletim de quatro apostas.

— Um «anónimo», da Nazaré, com um boletim de dez apostas!

Este concorrente marcou no seu boletim a pequena cruz, a significar o desejo de manter o anonimato, razão por que não podemos divulgar o seu nome.

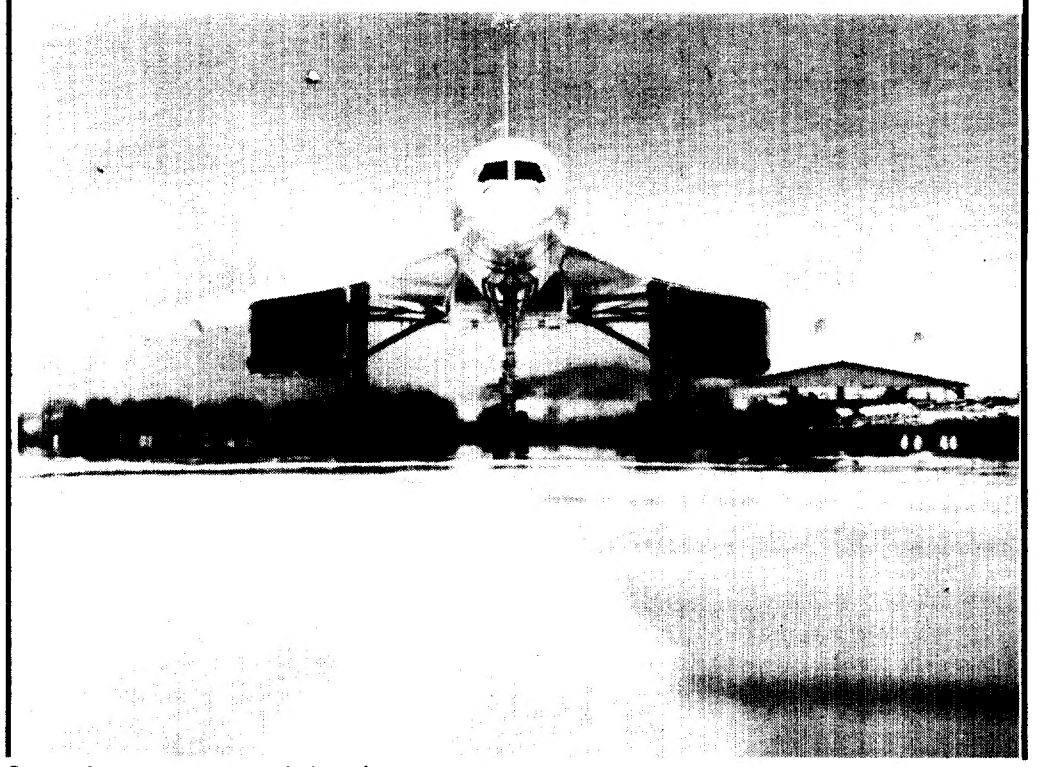
Estes foram os que acertaram em «treze», mas nos «doze» também ofereceram uma boa «maquia» aos apostadores que só erraram o resultado de um jogo. Com efeito, houve 130 «dozes», cabendo a cada um 34.362$80, importância que é bastante interessante e que vai, certamente, fazer grande «jeito» aos felizes contemplados.

Dos «doze», 102 são do continente, 10 de Moçambique, 9 de Angola, 8 da Madeira e um da Guiné. Nestes oito da Madeira, estão, naturalmente, incluídos os sete que o totalista José Tomé Hilário Rodrigues recebeu por ter jogado com um boletim de apostas múltiplas (96 apostas).

Um dos «trezes» foi conquistado por uma modesta apanhadeira de malhas, que trabalha, justamente, na Tabacaria e Papelaria onde está instalado o Agente n.º 01-630, em pleno Bairro Alto, exactamente na Rua da Rosa, arriscando apenas quatro escudos com um boletim de duas apostas!

O valor de todos estes prémios é provisório, dado que, como o regulamento estabelece, pode ser alterado por virtude de reclamações justificadas, dentro dos respectivos prazos.

PROBLEMAS COM O CONCORDE



Concorde: a sua velociadade irá atrair a «nata» das listas de passageiros e permitirá um lucro de 10 por cento sobre o capital investido pelos seus proprietários. Mas...levantará voo nos «negócios» internacionais?

Em França:

A DIMENSÃO POLÍTICA DOS PROJECTOS ECONÓMICOS

Continuação da pagina cinco

apelo aos concursos públicos e aos créditos planificados.

O programa da esquerda parte de uma ideia justa, que um dos economistas resumiu da seguinte maneira: «Convem que uma menor proporção da poupança vá directamente da produção à produção», isto é, é necessário um ponto em que se arbitrem os diferentes programas de investimento, o que não é possível se a taxa de auto-financiamento para os novos projectos fôr da ordem dos 80 por cento, como agora. Numa economia de concorrência, aquele ponto de arbitragem não pode ser outro senão o mercado financeiro, que, para o caso não condena, mas, claro, também não favorece. Voltamos a cair no debate sobre a planificação.

De um lado, os economistas que consideram contabilizam as novas despesas, e, do outro, a receitas a esperar das economias e das novas receitas. Mas o equilíbrio durável assenta, em primeiro lugar, sobre a famosa coerência «da política económica», em que tanto insistem.

De um lado, propõem-se modificar a sociedade, e, do outro, estabelecem-se previsões relativas tanto às empresas como ao orçamento do Estado, extrapolando número actuais. É com base num tal raciocínio que esses economistas chegam mesmo a prever um excedente do orçamento do Estado para 1975, após dois anos de aplicação do programa comum. Seria injusto dizer que a demonstração ainda não foi feita, pois que a mesma está, sem dúvida, fora do alcance dos especialistas, pertençam estes seja a que partido for.

OS ECONOMISTAS

Continuação da pagina quatro

de organização social que convém superar?

. Deixo a interrogação mas pessoalmente não tenho dúvidas na resposta. E a resposta é precisamente que não se pode articular racionalmente a gestão dos negócios públicos sem a gestão ser desempenhada por verdadeiros profissionais.

O colega moderador pôs ainda nesta questão outra pergunta: se se reconhece a necessidade de nos centros regionais de dispôr de veterinário, de médico municipal, de juíz, conservador, agrónomo e porque não de economista também.

Na verdade a razão disto está ligada ao dito ânimo de não se reconhecer a necessidade do economista profissional na lata gestão racional. Não admira, portanto, que não se reconheça sectorial e localmente a necessidade de economista.

Todavia, essa necessidade é grande quer de economistas como gestores gerais à frente de municípios ou distritos quer ainda como consultores. Se há aspectos jurídicos e legais a atender na administração, há também aspectos económicos e parece que as boas soluções da economia deveriam coordenar-se.

ÚLCERAS

DO ESTÔMAGO E DO DUODENO

DE-NOL

Sem dieta — Sem alcalinos — Sem repouso obrigatório
Sem abandono da vida profissional

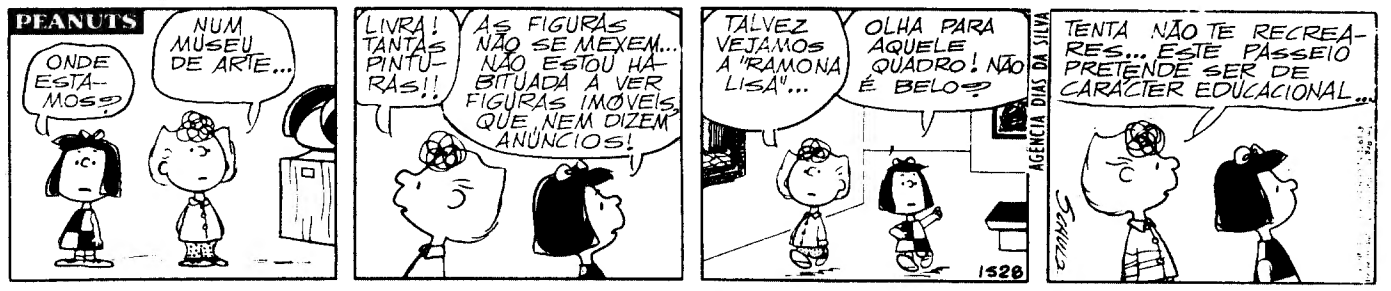
PEDIDO DE LITERATURA:

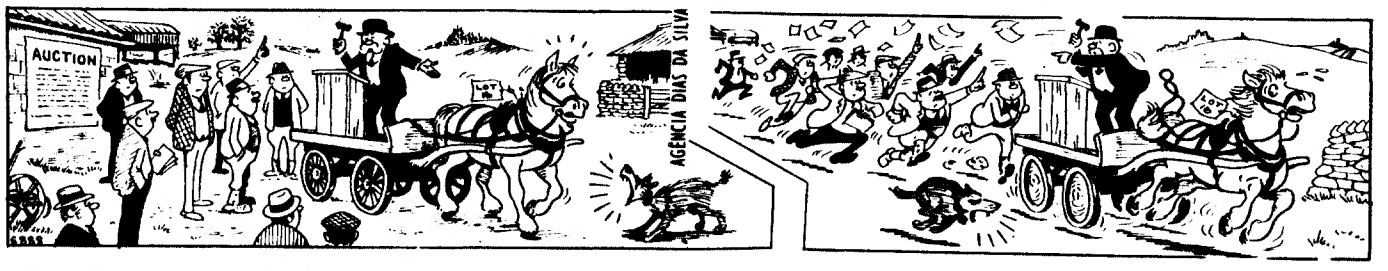
PESTANA & FERNANDES, LDA.

R. da Prata, 153-2.º, Lisboa—R. do Almada, 82-2.º F., Porto

O insólito...

...ou descubra as diferenças





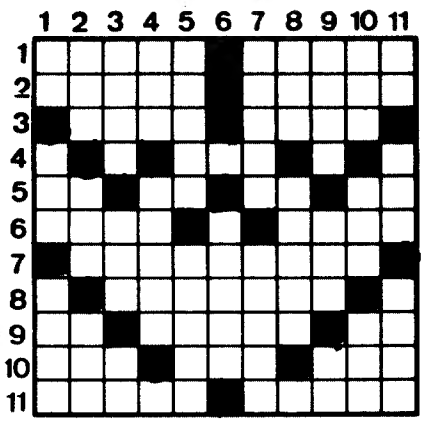
PALAVRAS ENTRELAÇADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10340

HORIZONTAIS:

1 Glóbulos. Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra.
2 Da Russia. Freguesia do concelho da Covilhã.
3 Pegas. Ramalhete.
4 Artigo definido. Pronome possessivo.
5 Preposição. Crença. Antimónio (S.q.) Tempo do verbo ir.
6 Grita (fig) Artigo definido Sopro.
7 Cidade do México.
8 Arrancaria.
9 Grande ribeira da Ásia Russa. Girar. Rado (s.q.)
«) Embarcação grande. Coração. Faz doação de.
11 Aldeia de Itália. Tremor de terra.



VERTICAIS

1 Grama. Pronome possessivo. Senhor.
2 Correnteza. Consentimento (invº). Conjunção.
3 Queimo. Fúteis. Nome antigo da nota musical dó.
4 Sufixo que designa abundância. Proferir.
5 Arbusto trepador de Angola. Árvore indiana de belas flores, que se oferecem aos ídolos.
6 Querido.
7 Aves galináceas muito apreciadas em culinária. Ave trepadora.
8 Pedra de altar. Desterrar.
9 Terra ensopada em água. Espécie de formiga (Bras). Oferece.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cólera. Lista.
11 Apeelido da mãe de Luís de Camões. Época. Pavimento.

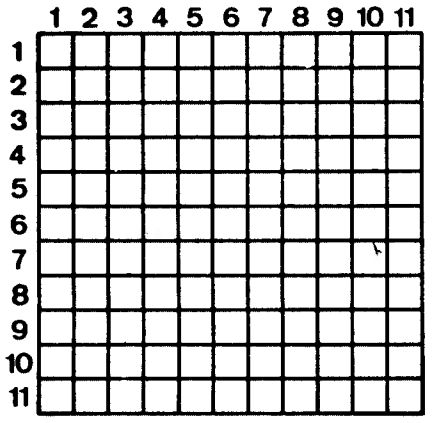
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6496

HORIZONTAIS

1 Pau ferro. Búfalo de Angola Pronome pessoal.
2 Pronome reflexo. Dinheiro (pop). Cânhamo de Manila.
3 Em forma de lábio (fem).
4 Planta ornamental também chamada lírio do campo. Montões.
5 Rio de Moçambique. Vento quente e abafadiço que sopra do sul.
6 Nota musical Espécie de mangueira do Gabão. Antiga unidade monetária da Alemanha.
7 Chefe etíope. Sufixo que designa pequenez.
8 Tempo do verbo haver. Nome de vários generais romanos Sufixo que designa estado.
9 Apre! Espécie de filária, também conhecida por verme da Guiné.
10 Tristeza (fig). Atasca.
11 Queimas. Nivelas.



VERTICAIS

« Tiras de fígado temperadas e fritas. Dinheiro (ant e pop).
2 Pronome pessoal. Doença. Anéis.
3 Conduzir. Troças.
4 Antiga cidade da ilha de Cefalénia. Respeita.
5 Saliva viscosa que corre da boca. Sufixo que designa abundância. Pertences.
6 Empunhei. Rubidio(s.q.) Samário (s.q.)
7 O mesmo que outar. Suspiros. Alteza Real.
8 Acrescentais. Parva.
9 Amuralha. Preposição e artigo definido(pl)
«) Prefixo de negação. Medida de líquidos da Alemanha. Margem.
11 Pacífico. Tribo de indígenas que habitavam no Pará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10339

HORIZONTAIS:

1 ANTES. ASSIM.
2 Berra. Cume.
3 Ave. Roa. Opa.
4 Ta. Fardo. Ar.
5 Erros. Ocara.
6 Airó. Rima.
7 Má. Ou.
8 QUE. Mim. Apo.
9 Ul. Calas. Ir.
10 Empar. Temor.
11 Massé. Amaro.

VERTICAIS:

1 Abate. Aquém.
2 Nevara. Ulma.
3 Tré. Rime. Ps.
4 Ea. Fora. Cás.
5 Raso. Maré
6 Dor. Vil.
7 Ador. Mata.
8 Sc. Ócio. Sem.
9 Suo. Amua. Ma.
10 Impara. PIOR.
11 Meara. Torro.

PROVÉRBIO: Antes assim, que pior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6495

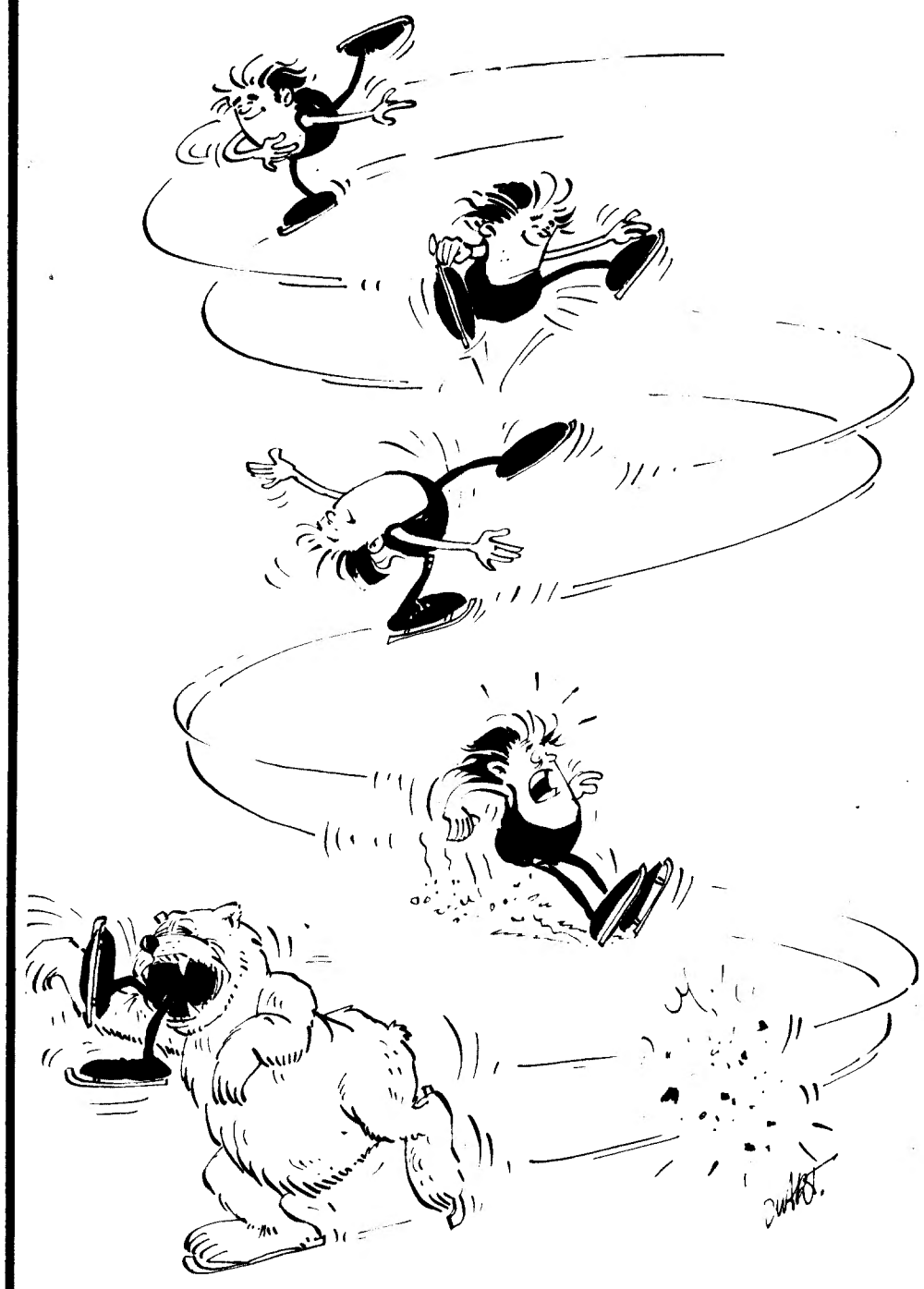
HORIZONTAIS:

1 Acata. Chara.
2 Varai. Iates.
3 Irosa. Asada
4 Sés. Ror.
5 At. Cabal. Má
6 Aio. Aa.
7 Ramadas.
8 Agira. Risco.
9 Loa. Uma. Ois.
10 Ciro. Alça.
11 Asaro. Adoai.

VERTICAIS:

1 Avisa. Calca.
2 Careta. Góis.
3 Aros. Iriara.
4 Tas. Coar. Or.
5 Aiara. Mau.
6 Biá. Mo.
7 Ciara. Dra.
8 Has. Ai. Ad.
9 Atar. Assolo.
10 Redoma. Cica.
11 Asara. Rosai.

Europeus de patinagem artística



Actividades económicas

O "DESIGN" E A EXPORTAÇÃO

Tema muito debatido tem sido o da importância que o desenvolvimento do «design» entre nós, ou mesmo a criação de um «design» português com características próprias, representariam para a afirmação mais prestigiosa de certos sectores da exportação nacional.

De entre os sectores prioritários do Fundo de Fomento de Exportação poucos são aqueles em relação aos quais não é evidente o progresso enorme que se poderia fazer com uma melhoria dos padrões actuais de «design» da indústria portuguesa.

A actuação do Instituto Nacional de Investigação Industrial, neste aspecto, com a organização de exposições do «design» português dos quais se vai realizar a segunda muito em breve, tem permitido fazer o ponto da situação presente em muitos campos de aplicação do «design» e constitui encorajamento para outras acções complementares que visem o estabelecimento e fortalecimento das ligações existentes entre os «designers» portugueses e a indústria.

Com esta finalidade o Fundo de Fomento de Exportação vai organizar uma série de «concursos sob a temática «O design e a exportação», relativos a sectores prioritários de exportação e definem-se, ao mesmo tempo, condições de utilização pela indústria dos trabalhos premiados, que têm por objectivo incentivar a utilização, na exportação, de produtos do «design» português.

Existe a intenção de evitar que os concursos de 1973 sejam acto isolado, sem mais consequências do que as que directamente deles possam resultar, pretende-se, pelo contrário, criar um clima de trabalho produtivo entre os «designers» portugueses que os encoraje ao seu próprio desenvolvimento, dando-lhes garantias de que continuamente surgirão oportunidades de o revelar e concretizar.

Assim, com a única reserva de que se tentará destes primeiros concursos em 1973, tirar todo o proveito possível no que respeita à revisão do regime e das normas estabelecidas para este ano que se reconhecem **desde já como imperfeitas e precárias** o Fundo de Fomento de Exportação anuncia o seu propósito de repetir regularmente estes concursos nos anos seguintes.

Os sectores abrangidos pelos concursos em 1973 e cuja lista se espera ampliar em 1974 e anos seguintes são:

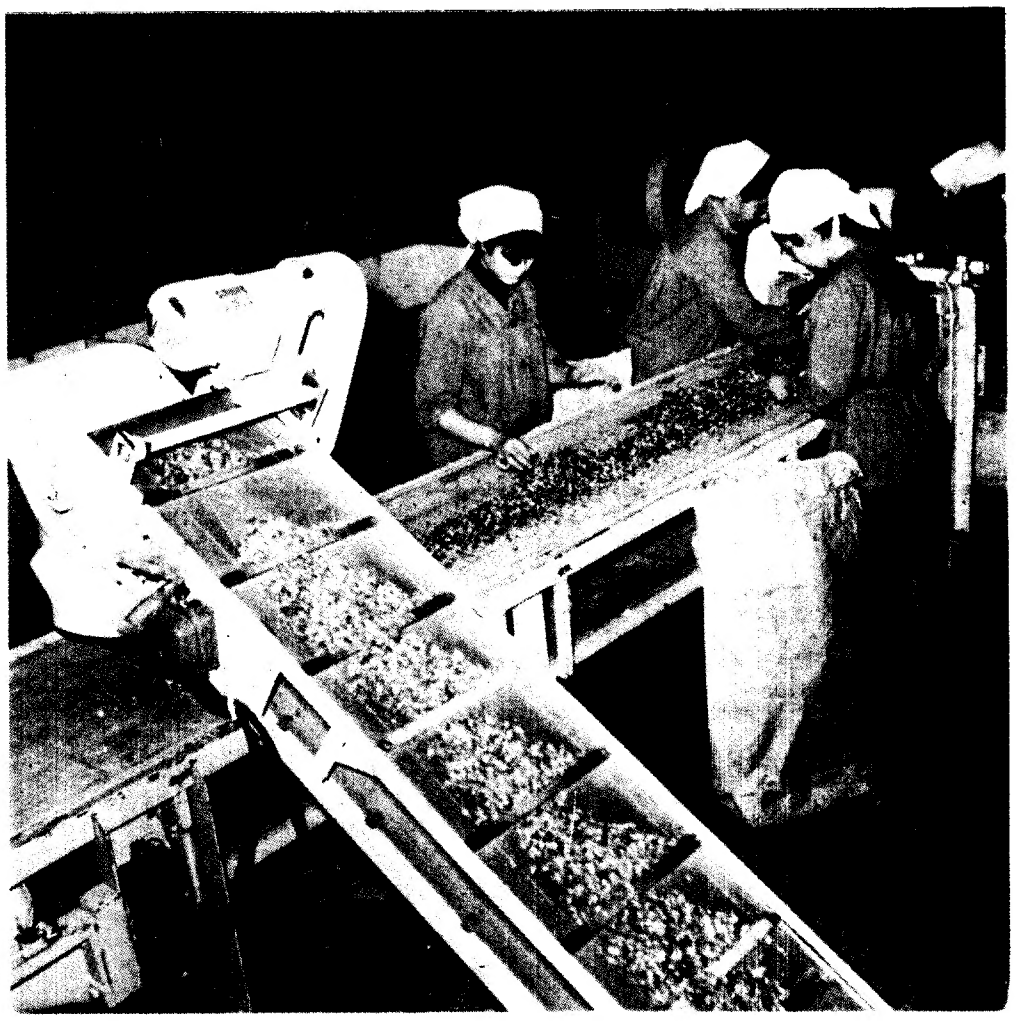
- **Papéis**
- Cutelarias
- Mobiliário de madeira
- Vidros domésticos e decorativos
- Cerâmica doméstica e decorativa
- Tecidos

As condições de utilização pela indústria dos trabalhos premiados em 1.º ou 2.º lugar referidas atrás e que se consideram incentivadoras de um contacto a estabelecer entre os «designers» e a indústria no sentido do aproveitamento dos melhores trabalhos apresentados consistem numa comparticipação a conceder pelo Fundo de Fomento de Exportação de 50 por cento dos custos incorridos com as operações de preparação da fabricação à escala industrial e 75 por cento dos custos com a promoção internacional da sua venda em mercados externos durante um ano (no contexto de planos ordenados de «marketing» a apresentar pelas empresas interessadas e aprovados pelo F. F. E.). Por seu lado o Banco de Fomento Nacional estuda a possibilidade de financiar os dispêndios das empresas, nestes dois aspectos.

A colaboração do Banco de Fomento Nacional e do Instituto Nacional de Investigação Industrial, no seguimento de cujas iniciativas se apresenta agora mais esta, foi factor de muito estímulo para o Fundo de Fomento de Exportação.

Oportunamente serão divulgadas as condições de participação do concurso.

SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS



A indústria de desidratação de produtos hortícolas tem, no nosso País, um número muito reduzido de unidades em laboração, sendo poucas as que trabalham quantidades de certo vulto. Contudo a produção de secos e desidratados que, de 1966 a 1969 se manteve estacionária, sofreu em 1970 um aumento de 20%!

SERVIÇO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Distribuição mensal gratuita

Director: José Duarte Amaral • *Redactor principal:* Maria de Lourdes Duarte Amaral • Edição e Propriedade da Junta Nacional das Frutas • Redacção e Administração: Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — LISBOA-1 — Apartado 2801

N.º 365 - Novembro de 1972

O presidente do F.F.E. em Toquio Los Angeles Nova York

Partiu para Paris com destino a Tóquio o presidente do Fundo de Fomento de Exportação, dr. Amaro de Matos.

O presidente do F. F. E. faz-se acompanhar, de um dos vice-presidentes, dr. Nelson Trigo, e do assistente da Presidência, António Sarmento Pinto. O dr. Amaro de Matos irá inaugurar oficialmente as novas delegações do organismo em Tóquio, Los Angeles e Nova Iorque aproveitando também para com os directores das respectivas delegações e seus colaboradores, realizar sessões de trabalho com vista ao desenrolar do plano promocional de exportações previsto para 1973, nos citados mercados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capaz Lopes, Praça do Comércio, 15 — MIRA D' AIRE

CAPITAIS AMERICANOS TOMAM A MECCANO

A empresa francesa produtora de brinquedos Meccano passa a ser dominada pelo grupo americano General Mills Inc., que ascendeu a uma posição maioritária.

A Meccano é a filial francesa da firma britânica Lines Brothers, Ltd.

PECHINEY (FRANCESA) E WESTINGHOUSE (AMERICANA): EMPRESA DE COMBUSTÍVEIS NUCLEARES

Constituiu-se recentemente a Eurofuel (sociedade europeia de fabricação de combustíveis à base de urânio para reactores de água ligeira), com um capital inicial de 100.000 francos repartido entre Pechiney (51 por cento), Westinghouse (35 por cento Tramatone (11 por cento) e Creusot-Loire (3 por cento), que fabricará elementos de combustíveis a partir do urânio enriquecido.

A firma tem garantido o fornecimento de combustível para os sectores nucleares franceses de Fessenheim (2x890MW) e Bugey (2x925MW), que a Electricité de France encomendou às sociedades Framatone e Creusot-Loire.

Com a Eurofuel, a Westinghouse visa certamente estender a sua acção no domínio dos combustíveis nucleares à Bélgica, à Suíça, à Itália e à Espanha, países que se lançaram já na via nuclear de produção de energia eléctrica.

Há muito tempo que as grandes empresas produtoras de equipamento para centrais térmicas convencionais se lançaram também na via nuclear, tendo, assim, o mercado sempre assegurado.

O CAPITAL AMERICANO ADQUIRE AUXITROL

A empresa americana Esterline Corporation, especializada no fabrico de aparelhos de medida, acaba de tomar posição maioritária na sociedade francesa Auxitrol, especializada na produção e distribuição de aparelhagem de regulação e automatismo.

A firma francesa possui filiais na Alemanha, na Inglaterra, na Holanda e em Espanha, o que permitirá à Esterline Corporation deter uma rede importante para distribuição da sua produção na Europa.

Aquela empresa americana conseguiu essa posição através duma transação inferior aos 60 milhares de contos.

CONCENTRAÇÃO NA INDÚSTRIA EUROPEIA DE ISOLADORES ELECTROTÉCNICOS

As concentrações europeias nos diferentes sectores da actividade económica não param.

Duas empresas francesas, Ceraver, do grupo CGE, e Electro-Porcelaive, do grupo Merlin Guerin, resolveram coordenar, as suas actividades neste domínio e constituir uma empresa, a Ceralep, que controlará cerca de três quartos do mercado francês da electromecânica e mais de 10 por cento do mercado europeu.

A Ceraver resulta já do entendimento entre os grupos CGE e Saint Cobain.

Antes destas concentrações francesas outras se haviam realizado em outros países da Europa:

- Em Inglaterra as firmas Taylor, Tunycliff e Bullers juntaram-se para formar a Allied Insulators;
- Em Itália, em 1970, a Giniori absorveu a Laveno, na Alemanha, em 1971, a Stemag e a Rosenthal reagruparam os seus interesses.

MISSÃO COMERCIAL AO LÍBANO

Com o objectivo de tornar mais significativas as transacções comerciais entre Portugal e o Líbano, o Fundo de Fomento de Exportação no seu programa de missões para 1973 inclui uma missão comercial a este país a realizar de 15 a 22 de Abril.

O interesse do mercado libanês por parte dos exportadores portugueses deve ser duplo pois deve visar não só o mercado interno do Líbano mas também, mercê da sua previlegiada situação, a utilização deste país como centro de comércio reexportador para os mercados do Médio Oriente.

O Líbano é um país que só em 1945 iniciou o seu espaço de industrialização e é esse, portanto, um dos factores que o leva a importar a maior parte dos produtos de que necessita. Significa que do volume de comércio externo libanês as importações representam cerca de 3/4, apresentando uma Balança Comercial deficitária cujo déficit tem vindo a diminuir mas que ainda apresenta um valor de cerca de 47 por cento.

O total de mercadorias exportadas pela metrópole para o Líbano apresentaram um valor, no período Janeiro/Novembro de 1972, de 59.626 contos, onde se registam produtos que têm tradicionalmente uma participação bastante significativa nas importações do Líbano (como as conservas de sardinha, a cortiça, os mármores, madeira e cordoaria).

No entanto uma característica a assinalar do consumidor libanês é a fácil aceitação de novos produtos, o que nos leva a crer que, desde que as nossas empresas ofereçam condições de preço e qualidade concorrenciais apoiados em meios publicitários e contactos locais que o F.F.º. patrocina, se poderá promover as vendas no mercado libanês com vista a mostrar as reais potencialidades de exportação dos nossos produtos.

Liberalizadas as leis em relação à importação e exportação, o Líbano oferece boas condições de importação a todo o género de mercadorias, e atendendo à estabilidade que esta país conhece relativamente aos outros países da região, e pelos motivos apresentados anteriormente, pode-se considerar favorável o fomento das exportações portuguesas para o referido país.